

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Ji-Paraná, RO

2024

MANTENEDORA

Centro de Ensino São Lucas Ltda

REPRESENTANTE LEGAL

Aníbal José Grifo de Souza

MANTIDA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS JI-PARANÁ – SÃO LUCAS JPR

Reitora

Natália Faria Romão Ferreira

Pró-Reitora Acadêmica

Renata Benício Neves Fuverki

**Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e
Internacionalização (PROPPEXI)**

Ana Flávia Moreira Camargo

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

João Luiz Barbosa

Coordenador do Curso

Monika Mensch

Procurador Institucional

Teófilo Lourenço de Lima

Secretaria Acadêmica

Elizangela Borges

Bibliotecário

Giordani Nunes da Silva

Elaboração

Monika Mensch

Sinara Barbosa Gaspar

Leandra Cristina Souza

Daniel de Andrade Duizith

Francisco Carlos da Silva

Natalia Malavasi Vallejo

Maryela Menacho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

P964 Projeto pedagógico do curso de Fisioterapia. / Monika Mensch... [et al.]. – Ji-Paraná, 2024.
218 p. ; il.

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2024.

1. Educação superior. 2. Organização do ensino universitário. 3. Projeto pedagógico. 4. Fisioterapia - estudo e ensino. I. Mensch, Monika. II. Gaspar, Sinara Barbosa. III. Souza, Leandra Cristina. IV. Duizith, Daniel de Andrade. V. Silva, Francisco Carlos da. VI. Vallejo, Natalia Malavasi. VII. Menacho, Maryela. VIII. Título.

CDU 378:37.04:615.8(062.13)

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	14
1.1 Identificação da Mantenedora.....	14
1.2 Identificação da Mantida	15
1.3 Base Legal da Mantida	15
1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida.....	15
1.4.1. Mantenedora	15
1.4.2. Mantida	16
1.5 Missão	18
2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL.....	18
2.1 Dados Populacionais e Ambientais	19
2.2 Dados Socioeconômicos	22
2.3 Dados Educacionais	25
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	27
3.1 Denominação.....	27
3.2 Endereço de Funcionamento.....	27
3.3 Atos legais de Autorização	27
3.4 Justificativa do Curso.....	28
3.5 Responsabilidade Social na Formação.....	31
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	32
4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	32
• Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	37
• Política de Educação em Direitos Humanos.....	40
• Política de Igualdade étnico-racial - relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	41
• Política de Garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias	42
• Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais - Libras	44

• Política de Proteção do Direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, discalculia e dislexia	46
• Políticas de inclusão e acessibilidade.....	47
• Gestantes e idosos.....	48
• Lactantes.....	48
• Deficiência Visual (cegos, baixa visão ou visão monocular)	49
• Surdocegueira e deficiência auditiva e surdez	49
• Déficit de atenção.....	50
• Deficiência intelectual.....	50
• Deficiência física	50
• Estudante em situação de classe hospitalar, Acidentes ou imprevistos	51
• Travesti/transexual/Transgênero.....	51
• Sabatistas.....	52
• Altas Habilidades/Superdotação	52
• Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou Transtorno de Ansiedade	52
• Indígenas e quilombolas	53
• Outras	53
4.2 Objetivos do Curso	54
4.2.1 Objetivo geral	54
4.2.2 Objetivos específicos	55
4.2.3 Perfil profissional do egresso	56
4.4 Estrutura Curricular	58
4.4.1 Matriz Curricular	61
4.4.2 Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular	67
4.4.3 Flexibilidade	71
4.4.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade	72
4.4.5 Articulação da Teoria com a Prática	73
4.5 Conteúdo Curricular	75
4.6 Plano de Ensino.....	84
4.7 Ementário – bibliografia básica e complementar	85

4.8 Metodologia	130
4.9 Estágio Curricular Supervisionado.....	135
4.10 Atividades Complementares	140
4.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	143
4.12 Apoio ao Discente.....	145
4.12.1 Apoio Psicológico	148
4.12.2 Apoio Psicopedagógico	150
4.12.3 Nivelamento	151
4.12.4 Palestras e Participação em Eventos.....	153
4.12.5 Estímulo à Permanência	154
4.12.6 Formas de Acesso ao Curso.....	157
4.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	159
4.14 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem.....	161
4.15 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica	166
4.16 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	168
4.17 Estratégia da Avaliação	169
4.17.1 Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno	170
4.20 Integração do Curso com o Sistema Loco Regional de Saúde/SUS	173
4.21 Estações de Aprendizado para Áreas da Saúde	174
4.22 Administração Acadêmica do Curso	178
4.23 Conselho de Curso	178
4.24 Coordenação de Curso.....	179
5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	179
5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	180
5.2 Atuação da Coordenadora.....	181
5.3 Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso	185
5.4 Corpo Docente.....	186
5.5 Titulação, experiência docente e profissional e Regime de Trabalho	188
5.6 Atividade de Tutoria e Gestão da Aprendizagem	189

5.7 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	192
5.8 Dos Docentes tutores	193
5.9 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	194
5.10 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem	195
Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS	199
5.11 Interação entre Tutores Presenciais, Tutores a Distância, Docentes e Coordenação de Curso.....	201
5.12 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	201
5.13 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	202
5.14 Atuação do Colegiado de Curso	204
6. INFRAESTRUTURA	206
6.1. Instalações Administrativas	206
6.2. Instalações Acadêmicas.....	207
6.3. Instalações Administrativas de Atendimento e Serviços ao Aluno	209
6.4. Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG	210
6.5. Auditório	211
6.6. Biblioteca.....	211
6.6.1. Biblioteca virtual	213
6.6.2. Laboratórios de Informática.....	214
6.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas do curso de Fisioterapia	214
6.7.1. Laboratórios de Anatomia	215
6.7.2. Consultórios de 01 ao 10	219
6.7.3. Laboratórios de Vivências Corporais.....	219
6.7.4. Laboratórios Multiuso	220
6.7.5. Sala de Esterilização.....	221
6.7.6. Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas	221
6.7.7. Laboratórios Multidisciplinares	222
6.8. Espaços de uso dos professores	223
6.8.1. Sala dos Professores	223
6.9. Instalações Sanitárias	225

6.10.	Infraestrutura tecnológica.....	226
6.10.1.	Infraestrutura de execução e suporte	226
6.10.2.	Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)	227
6.10.3.	Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	228
6.11.	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	229
7.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	230
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	232

Lista de Figuras:

Figura 1. Mapas de localização de Rondônia e do município de Ji-Paraná.....	20
Figura 2. Fluxograma de disciplinas.....	83
Figura 3. Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação - problema.....	133

Lista de Quadros:

Quadro 1 - Dados sobre o curso.....	62
Quadro 2 - Matriz curricular	63
Quadro 3 – Resumo da Matriz Curricular	Erro! Indicador não definido.
Quadro 4 – Objetivos do curso com as disciplinas aplicadas	68
Quadro 5 - Disciplinas da Matriz X Conteúdos ENADE	77
Quadro 6 – Ementário e Bibliografia do curso de Fisioterapia.....	86
Quadro 7 - Relação das Atividades Complementares e o máximo de sua integralização curricular, por item.....	141
Quadro 8 - Coordenação do Curso	182
Quadro 9 - Instalações Administrativas e Apoio Acadêmico com metragem e quantidade.	207
Quadro 10 - Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno com metragem e quantidade dos espaços.	210
Quadro 11 - Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade dos espaços.	210
Quadro 12 - Espaços nas dependências da Biblioteca Santa Bárbara.	212
Quadro 13 - Descrição dos Laboratórios de Informática fixos e móveis contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.	214
Quadro 14 - Descrição dos Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas para uso do curso de Fisioterapia contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.	215
Quadro 15 - Descrição das peças anatômicas humanas constante no Laboratório de Anatomia (120) com a quantidade.....	216
Quadro 16 - Descrição das peças anatômicas humana constante no Laboratório de Anatomia (121) com a quantidade.....	218
Quadro 17 - Descrição dos consultórios.....	219
Quadro 18 - Descrição de equipamentos do Laboratório de Vivências corporais	219
Quadro 19 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios de Multiuso	220
Quadro 20 - Descrição dos equipamentos da Sala de Esterilização	221
Quadro 21 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios Multidisciplinares.....	222
Quadro 22 - Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços	223
Quadro 23 - Descrição das Instalações sanitárias contemplando metragem e quantidade de espaços.....	225

Lista de Tabelas:

Tabela 1 – Síntese das informações sobre o município de Ji-Paraná, de acordo com os últimos Censos.	24
Tabela 2 - Nível de Instrução dos Moradores de Ji-Paraná.	25
Tabela 3: Demonstração da maior e menor concentração de profissionais por região.	Erro! Indicador não definido.
Tabela 4: Demonstração da relação de profissionais Fisioterapeutas por 1000 habitantes por regiões.	Erro! Indicador não definido.
Tabela 5 - Demonstração da relação de profissionais Fisioterapeutas por 1000 habitantes por estado da região Norte.	Erro! Indicador não definido.
Tabela 6 - Experiência Acadêmica do Corpo Docente.....	187

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país, tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

Convém mencionar que o CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS JI-PARANÁ, originalmente era nomeado Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI) e foi implantado no município de Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia. No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, passando a ser em 1996, Instituto Luterano de Ensino Superior. No ano de 2002, a instituição recebeu o credenciamento de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI) através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002. Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002.

No ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-mec nº 201821016), passou a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Sendo oficializado pelo CONSU por meio da Resolução nº 19 de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição e efetivado por meio do processo e-mec nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda. E, em 2020, foi publicada a Portaria MEC nº 355 de 19 de março de 2020, D.O.U. de 23 de março de 2020 de credenciamento.

A instituição atualmente conta com 14 (quatorze) cursos de graduação assim distribuídos por ordem cronológica: Ciências Contábeis (1989), Direito e Administração (1990), Agronomia e Sistemas de Informação (1996), Farmácia, Fisioterapia, Educação Física Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Medicina Veterinária (2004), Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008), e tendo os cursos de Medicina já aprovado e Psicologia aguardando visita para avaliação e a consequente autorização.

Apresentando-se como uma referência regional no cenário educacional, sendo indubitavelmente propulsora do desenvolvimento regional, marcado por 31 anos de

atuação efetiva no cenário educacional regional, em maio de 2020 nova transferência de manutença ocorreu, sendo que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado Centro de Ensino São Lucas Ltda, desenhando assim no cenário do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, novas perspectivas evolutistas e auspiciosas na oferta de cursos que contemplem os anseios da população de sua área de abrangência.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia foi construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais em consonância Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 7 de dezembro de 2001, tendo como foco a formação profissional do fisioterapeuta visando suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de promover a integração do conhecimento formal, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, exercendo a profissão de forma articulada no contexto social. As habilidades propostas ao fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná se materializam à partir dos conteúdos curriculares, das atividades complementares, dos projetos de extensão e atividades de pesquisa contidas em seu PPC, consonantes com o PDI da instituição e DCN do curso.

A inovadora organização proposta para o curso de Fisioterapia expressa, nesse projeto pedagógico, a necessidade de uma prática acadêmica interdisciplinar e interprofissional diferenciada na área da Saúde que permite a flexibilidade do currículo por meio de metodologias ativas que envolvem não somente os conteúdos disciplinares, mas também práticas capazes de ampliar os espaços e os tempos de aprender e a compreensão da realidade da região Norte, do Brasil e do Mundo para a formação do profissional fisioterapeuta.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, juntamente com os demais docentes e discentes, têm promovido constantemente o aprimoramento do PPC, realizado a partir de análise contextualizada das demandas da sociedade, bem como exigências da formação profissional a partir das diretrizes curriculares e legislação específica da área.

Nesse sentido, esse PPC foi concebido de acordo com a Lei nº10.861 de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta opção de construção do projeto pedagógico por parte do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná cumpre as prerrogativas do artigo 4º do SINAES, que tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes nos cursos de graduação do país, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica”.

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Identificação da Mantenedora

Representante legal - Anibal José Grifo de Souza

Centro de Ensino São Lucas Ltda – CNPJ 84.596.170/0001-70

Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927 - Porto Velho – Rondônia, Cep. 76.804-373

Website: <https://www.saolucas.edu.br/portal/>

Telefone: (69) 3216-7607

1.2 Identificação da Mantida

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná
Ji-Paraná

Av. Engº Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi,
CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO - Fone: 69.3411-2700

Reitora Natália Romão

Website: <https://saolucasjiparana.edu.br/>

E-mail: reitoria@saolucasjiparana.edu.br

Telefone: (69) 3411-2700

1.3 Base Legal da Mantida

Recredenciada pela Portaria MEC 354/MEC, de 19 de março de 2020, publicada no D.O.U. nº 56, Seção 1, de 23 de março de 2020, p. 96.

1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

1.4.1. Mantenedora

Originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA, fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA). Em 22 de outubro de 2018, processou-se a transferência de manutenção da AELBRA para o Centro de Ensino Santo Antoniox LTDA, através de Ato de Aditamento de Manutenção (Processo e-MEC nº 201821016) e, em 27 de março de 2019, através da Resolução CONSU nº 19, houve a alteração de denominação da IES para Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Em maio de 2020, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado pela Afya Educação, processando-se nova alteração de manutenção, com a vinculação da IES à mantenedora Centro de Ensino São Lucas Ltda, CNPJ 84.596.170/0001-70,

com sede a Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927, bairro Areal, Porto Velho, Estado de Rondônia.

1.4.2. Mantida

Com endereço a Av. Engº Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi, CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO - Fone: 69.3411-2700, originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA, instituição de ensino superior que fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA) situada na Avenida Farroupilha 8001, Bairro São José, no Município de Canoas – RS, surgiu como parte do projeto de expansão das ações educacionais da mantenedora para os Estados do Norte e Centro-Oeste, que em 1986 implantou a primeira unidade educacional fora do Estado Rio Grande do Sul, em Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia, inicialmente como uma Escola de Ensino fundamental, o Centro Educacional São Paulo.

No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil, inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, começando suas atividades com três cursos (Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia), procurando assim atender a grande demanda existente e que até então só era possível atendimento através da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) ou, com grande expressividade, mediante a saída para outros estados.

Em 1996, deixou o status de Faculdade isolada e foi elevado à condição de Instituto, sob a nomenclatura de Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná, já estando consolidada como grande propulsora do desenvolvimento local e regional, através da formação de mão de obra em diversas áreas como forma de suprir a uma crescente demanda regional.

Nesse processo evolutivo, buscou a condição de autonomia legal, sendo que no ano de 2002 foi elevado à condição de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002, descrito no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002, possibilitando assim franca expansão na oferta de cursos que atendessem as necessidades da região.

Seguindo a uma tendência comercial, onde o surgimento de grupos educacionais e a fusão de IES, no ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-MEC nº 201821016), o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA foi incorporado pelo grupo Santo Antônio, passando então a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, condição oficializada nos atos administrativos/acadêmicos pelo CONSU por meio da Resolução nº 19 de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição e efetivado por meio do processo e-MEC nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda.

Esta mudança, longe de dar cabo a uma história iniciada em 1986, impulsionou a Instituição ao seu desenvolvimento, com a oferta de cursos em uma área até então não contemplada, as Engenharias, tal como a solicitação de autorização aos órgãos competentes para a implantação de cursos regulados, os quais tramitam e espera-se para breve que sejam autorizados e efetivamente implantados. Já nessa nova condição, em 19 de março de 2020, através da Portaria MEC nº 354/MEC, publicada em 23 de março de 2020 no D.O.U., recebeu seu credenciamento.

A instituição atualmente conta com 19 (dezenove) cursos de graduação assim distribuídos por ordem cronológica: Ciências Contábeis (1989), Direito e Administração (1990), Agronomia e Sistemas de Informação (1996), Fisioterapia, Fisioterapia, Educação Física Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Serviço Social (2003), Medicina Veterinária (2004), Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008), Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Nutrição (2020), Medicina (2022), e tendo o curso de Psicologia aguardando publicação de visita para avaliação e a consequente autorização.

Apresentando-se como uma referência regional no cenário educacional, sendo indubitavelmente propulsora do desenvolvimento regional, marcado por 31 anos de atuação efetiva no cenário educacional regional, em maio de 2020 nova transferência de manutenção ocorreu, sendo que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado Centro de Ensino São Lucas Ltda, desenhando assim no cenário do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, novas perspectivas evolutistas e auspiciosas na oferta de cursos que contemplem os anseios da população de sua área de abrangência.

1.5 Missão

A missão do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná conforme descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) tornar-se referência em educação no Estado, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL

Nessa seção apresentaremos a contextualização educacional e a inserção regional do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná a partir de sua localização em Ji-Paraná, Rondônia¹ e dos dados populacionais, ambientais, socioeconômicos e educacionais.

Por estar inserido em uma região do país que apresenta índices de qualidade de vida que variam muito, a vocação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é buscar a melhoria da qualidade de vida e por isso está comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país e tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

A criação dos cursos existentes no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná partiu de análises regionais, mercadológicas, da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

¹ O Estado de Rondônia se localiza na Região Norte do Brasil, em área abrangida pela Amazônia Ocidental, e se limita ao Norte e Nordeste com o Estado do Amazonas, a Leste e Sudeste com o Mato Grosso, a Sudeste e Oeste com a República da Bolívia, a Noroeste com os estados do Amazonas e Acre, dentro das seguintes coordenadas - 7°55' e 13°45' de latitude Sul e 66°47' e 59°55' a Oeste de Greenwich, abrangendo uma área de 23.851.280 ha (238.512,8km²), correspondendo a 2,8% da superfície do Brasil e 6,19% da região Norte.

O curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi criado no ano de 2003, com início em fevereiro de 2004, com base na RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

2.1 Dados Populacionais e Ambientais

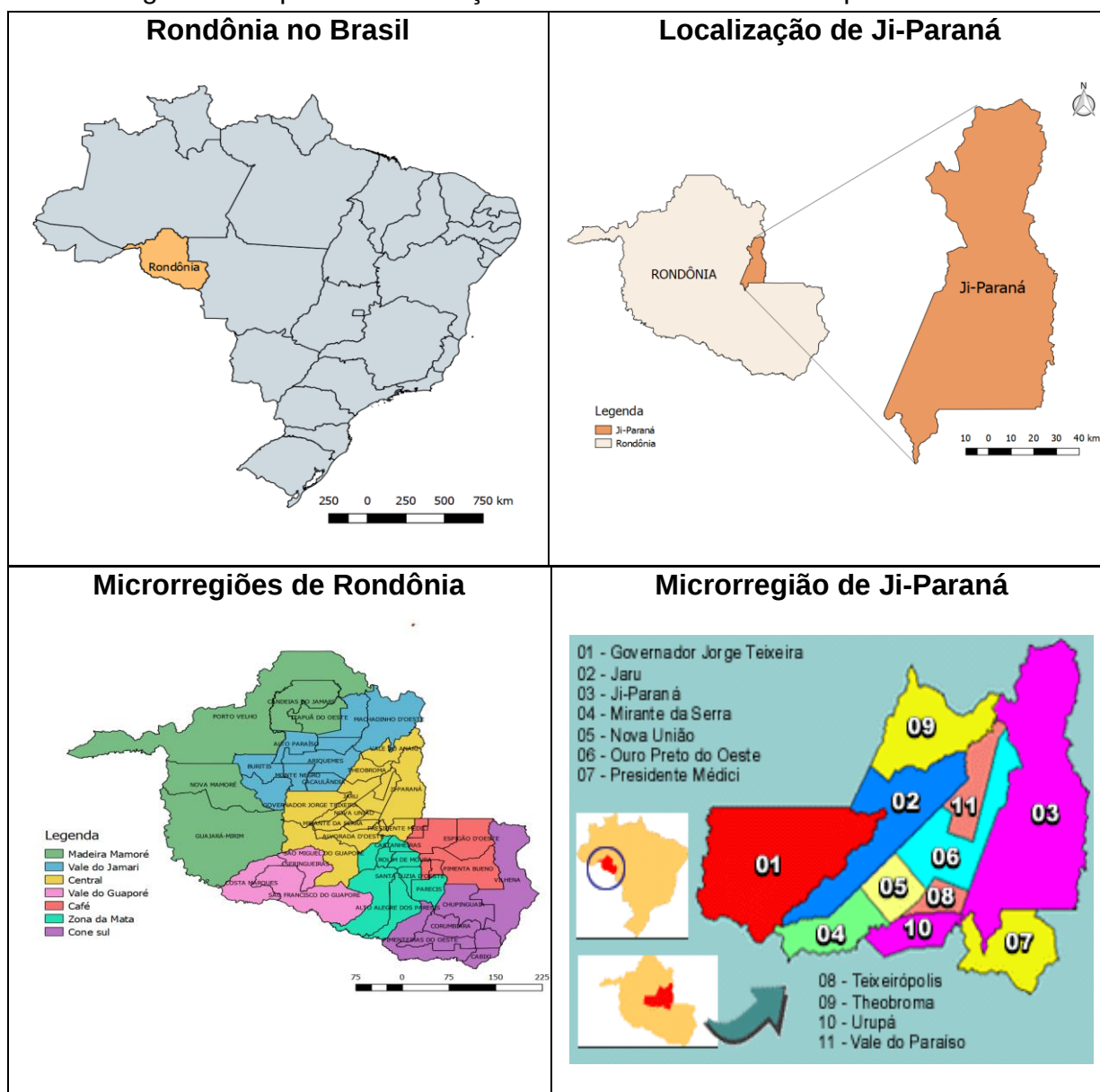
O estado de Rondônia é dividido em 52 municípios que são: Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre do Parecis, Alto Paraíso, Alvorada do Oeste, Ariquemes, Buritis, Cabixi, Cacaulândia, Cacoal, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Castanheiras, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Costa Marques, Cujubim, Espigão D'Oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará Mirim, Irapuã do Oeste, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho D'Oeste, Ministro Andreazza, Mirante da Serra, Monte Negro, Nova Brasilândia D'Oeste, Nova Mamoré, Nova União, Novo Horizonte do Oeste, Ouro Preto do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Pimenteiras do Oeste, Porto Velho, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Rio Crespo, Rolim de Moura, Santa Luzia D'Oeste, São Felipe D'Oeste, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, Teixeirópolis, Theobroma, Urupá, Vale do Anari, Vale do Paraíso e Vilhena (figura 1).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Rondônia possui uma área de 237.765,222 km²a, com estimativa populacional de 1.815.278 habitantes, dividido em oito microrregiões: 1 - Alvorada D'Oeste; 2 - Ariquemes; 3 - Cacoal; 4 - Colorado do Oeste; 5 - Guajará-Mirim; 6 - Ji-Paraná; 7 - Porto Velho; 8 – Vilhena (figura 1). Esta estimativa populacional classifica RO com a terceira maior população do Norte, sendo superado pelo Pará e Amazonas. No entanto, apenas dois de seus municípios possuem acima de 100 mil habitantes: Porto Velho, a capital, e Ji-Paraná.

O município de Ji-Paraná tem uma área de 6.896,649km², com uma população estimada em aproximadamente 131.026 pessoas (Fonte: IBGE, 2022), sendo considerada a segunda maior população do Estado de Rondônia. A expansão urbana vem ocorrendo em direção aos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto D'Oeste

e influenciando toda a microrregião central do Estado que é composta por 11 dos 52 municípios do Estado com uma população de 293.557 habitantes, conforme podemos observar nos mapas acima elencados (Fonte: IBGE, 2022).

Figura 1. Mapas de localização de Rondônia e do município de Ji-Paraná



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão.

O município de Ji-Paraná é dividida em dois distritos que são separados pelo Rio Machado, o qual possui uma ponte que limita os distritos. Após a ocupação do centro do primeiro distrito os moradores destinaram-se a ocupar o segundo distrito, que possui um centro comercial maior, mas que enfrenta alguns problemas, como enchentes e um índice mais alto de criminalidade.

O clima predominante na cidade de Ji-Paraná é o tropical úmido, segundo classificação de Koppen é caracterizado como Aw, monçônico e úmido na maior parte do ano, com aproximadamente três meses de seca, entre junho e agosto, quando as precipitações são abaixo de 60 mm. As estações de outono e inverno não são presentes. As temperaturas médias anuais variam entre 23°C e 26°C, chegando a máxima de 34 °C no mês de agosto. As temperaturas mínimas podem ser inferiores a 16 °C nos meses mais frios como junho e julho, devido à ocorrência de friagens. O índice pluviométrico é de aproximadamente 1.940 milímetros por ano (INMET, 2014).

Quanto à hidrografia, Ji-Paraná possui um complexo hidrográfico que abrange uma superfície de aproximadamente 92.500km², atravessando o estado no sentido sudeste-norte, configurando o maior complexo hidrográfico do estado. Embora haja 50 cachoeiras ao longo de seu percurso, em alguns trechos o rio apresenta-se navegável atendendo ao escoamento dos produtos oriundos do extrativismo vegetal na região. Além dos rios, existem diversos córregos e riachos ao longo da cidade (IBGE, 2010).

A bacia do rio Machado possui um regime hidrográfico assim como muitos outros rios de regiões de clima tropical. No período da cheia, que compreende os meses de dezembro a maio, áreas situadas próximas à margem costumam ser alagadas. Já no período de seca, que é constituído pelo trimestre de junho a agosto, o volume do rio diminui, sendo possível andar em algumas partes por cima de pedras que chegam até a superfície. O rio Urupá é afluente do rio Machado, que por sua vez deságua no Rio Madeira, importante afluente da margem direita do Rio Amazonas (SÍTIO ELETRÔNIO, 2017).

Por ser uma cidade mista, ou seja, que foi colonizada por inúmeras pessoas de várias regiões do país, consequentemente com culturas distintas, Ji-Paraná é uma cidade com bons índices culturais, sendo a cultura no município bem diversificada. A

prefeitura oferece gratuitamente aulas de teatro, dança e música, o que torna o município uma potência cultural para a região. O único teatro da cidade, com capacidade para 200 pessoas, é cenário de vários eventos no decorrer do ano. Tradicionalmente no mês de fevereiro ocorre o carnaval, onde diversas pessoas participam de blocos carnavalescos que se tornaram um costume cultural na cidade. Em julho há a Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Ji-Paraná, conhecida como EXPOJIPA, com aproximadamente nove noites de duração. Na exposição, ocorrem vários shows de artistas locais e nacionais, sorteios, venda de produtos agropecuários e industriais, palestras para melhoramento agroindustrial, rodeio e diversas outras atrações, sendo considerada a maior feira agropecuária da região norte do Brasil (SÍTIO ELETRÔNIO, 2017).

Quanto aos aspectos religiosos, segundo o censo do IBGE em 2010 40,56% da população do município de Ji-Paraná é católica romana, 39,21% são protestantes, 14,71% não tem religião, 0,98% participa de religiões indígenas, 0,46% são membros da igreja católica apostólica brasileira, 0,33% é testemunhas de Jeová, 0,25% são espíritas, 2,45% são de outras religiões cristãs (incluindo igreja ortodoxa, mormonismo e outros) e 1,1% declararam ser de outras religiões.

2.2 Dados Socioeconômicos

Ji-Paraná está situada na Região Norte do Brasil, a Leste no Estado de Rondônia e a Oeste do Estado do Mato Grosso. Compõe um dos pontos estratégicos de entrada para o Bioma Amazônia, onde o acesso é feito principalmente pela BR-364 ou por via aérea.

Segundo o IBGE (2019), em termos econômicos, a cidade de Ji-Paraná apresentou em 2017 um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 22.814,71 quando comparada com os demais municípios do estado, sua posição foi a 6º de 52 municípios que compõem o estado de Rondônia. Já na comparação com todas as cidades do Brasil sua colocação foi de 1658 de 5570.

A base produtiva desta região é fortemente marcada pelo seu potencial agropastoril, com destaque para a atividade pecuária, além de indústrias de pequeno

e médio porte e laticínios, cabe ressaltar a atuação dos municípios pertencentes a mesorregião leste de Rondônia.

Desde 2010 constata-se crescimento na produção agrícola do município de Ji-Paraná. Um dos fatores responsável por esse rápido crescimento origina-se da potencialidade dos recursos naturais entre os quais se destacam as características de seu solo, visto que 25 milhões de hectares não apresentam qualquer limitação à agricultura, além de incluírem vastas áreas de várzeas com grande potencial agrícola ainda não explorado.

Outro campo econômico que crescendo nos últimos anos é a pecuária que vem se destacando como um dos maiores centros de criação pecuária do estado. Com mais de 445.000 cabeças de gado bovino, o município possui a terceira maior criação de gado do estado. A maior quantidade do rebanho é formada por bovinos de corte, que são abatidos por frigoríficos localizados no município. Além da criação de bovinos, Ji-Paraná é um dos maiores produtores de leite do estado, assim como algumas cidades vizinhas, com uma produção de 30.000 litros de leite em 2016, que são distribuídos por laticínios localizados na região. A aquicultura também merece destaque visto que no ano de 2016 apresentou uma produção de 2.869.950Kg de diversos peixes, movimentando o valor anual bruto de 21.418.000,00 (IBGE, 2016).

Quanto o âmbito de serviços, segundo informações levantadas junto ao Cadastro de Contribuintes de ICMS/SEFAZ e à Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia, em 1986, existia no setor industrial rondoniense aproximadamente 60 diferentes ramos de atividades. Hoje, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO) há mais de 130 ramos, o que caracteriza maior diversificação e verticalização das atividades no setor industrial, ocasionando a abertura de novos mercados de trabalho e a consequente necessidade de formação de profissionais especializados (SÍTIO ELETRÔNICO, 2017).

O setor de construção civil é o quarto maior, refletindo o alto índice de construções residenciais, comerciais e industriais dos últimos anos, o que confirma o desenvolvimento socioeconômico no Estado. A formação do parque industrial rondoniense sempre esteve atrelada à exploração das matérias-primas vegetais e

minerais, passando gradativamente a contar com significativo número de indústrias ligadas ao beneficiamento de produtos agrícolas e florestais, com maior intensidade na segunda metade da década de 80 (SÍTIO ELETRÔNICO, 2017).

Vale ressaltar que no território que compreende o estado de Rondônia estão localizadas grandes reservas de minérios tradicionais (ferro, bauxita, ouro e cassiterita) e de minérios com novas aplicações tecnológicas (nióbio, manganês, titânio) que juntas somam as maiores concentrações minerais do planeta. Constata-se ainda a descoberta de gás natural e petróleo que poderá abrir caminho para um novo polo de desenvolvimento na Amazônia Ocidental e permitirá soluções alternativas de menor impacto ambiental na geração de energia.

A zona de atuação municipal de Ji-Paraná, produzindo serviços de toda ordem, responde por uma absorção de mais 20% da geração de empregos de todo Estado de Rondônia. É neste contexto de interesses de ocupação e investidas internacionais sobre a região que se deve compreender a situação educacional de sua população, analisando, quantitativa e qualitativamente, os resultados e os diversos fatores e condições que a estão produzindo, de modo a poder melhor direcionar as ações relativas à educação.

Do ponto de vista de sua composição cultural, a população Rondoniense é caracterizada por uma rica sociodiversidade. Existem na região imigrantes de todos os estados brasileiros, além de estrangeiros. Os dados oficiais mostram um crescimento considerável da economia regional nas três últimas décadas. Neste período, houve grande investimento político e econômico no setor terciário, alterando o processo de crescimento dos outros setores e os rumos do desenvolvimento social da população amazônica.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem contribuído com o processo de desenvolvimento da Região Norte, em especial da Amazônia Ocidental, por intermédio de um ensino de qualidade para formar profissionais e cidadãos, éticos que propõem as transformações sociais necessárias.

Tabela 1 – Síntese das informações sobre o município de Ji-Paraná, de acordo com os últimos Censos.

Censo 2019

População	128.969	Pessoas
Base Territorial		
Área da unidade territorial	6.896,649	Km ²
Produto Interno Bruto do Município de Ji-Paraná 2017		
PIB per capita a preços correntes	22.814,71	Reais
Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2018		
Matrícula - Ensino fundamental – 2018	19.519	Matrículas
Matrícula - Ensino médio – 2018	4.988	Matrículas
Docentes - Ensino fundamental – 2018	811	Docentes
Docentes - Ensino médio – 2018	350	Docentes
Serviços de Saúde 2009		
Estabelecimentos de Saúde SUS	29	Estabelecimentos
Estatísticas do Registro Civil 2009		
Nascidos vivos - registrados - lugar do registro	2.093	Pessoas
Finanças Públicas 2017		
Receitas orçamentárias realizadas – Correntes	2.632.391.100	Reais
Despesas orçamentárias realizadas – Correntes	2.276.445.800	Reais
Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM	32.546.590,00	Reais
Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2017		
Número de unidades locais	3.455	Unidades
Pessoal ocupado total	31.280	Pessoas
Fonte: IBGE, 2019.		

Fonte: IBGE, 2019.

2.3 Dados Educacionais

Quanto à frequência de pessoas de 10 ou mais anos na escola, o último censo do IBGE de 2010 revelou que no município de Ji-Paraná 25.414 pessoas frequentam a escola e 72.157 não frequentam. Ainda sobre a frequência escolar o censo demonstrou que 35.656 pessoas frequentavam a escola, 66.351 pessoas não frequentavam, mas já frequentaram em algum momento da vida e 14.603 pessoas declararam nunca ter frequentado a escola. Tais dados são alarmantes e demonstram a emergente necessidade de melhorias no âmbito educacional (IBGE, 2019).

Abaixo demonstraremos os dados educacionais revelados IBGE quanto ao nível de instrução dos moradores de Ji-Paraná:

Tabela 2 - Nível de Instrução dos Moradores de Ji-Paraná.

Nível de Instrução	Quantidade (pessoas)
Sem instrução e fundamental incompleto	50.280
Fundamental completo emédio incompleto	17.428
Médio completo e superior incompleto	23.179
Superior completo	5.966
Não determinado	719

Fonte: IBGE, 2019.

Segundo o INEP, em 2019 os alunos dos anos iniciais da rede pública do município de Ji-Paraná obtiveram nota média de 6,05 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocou esta cidade na 11ª posição no total de 52 municípios. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 29ª de 52. A taxa de escolarização para pessoas de 6 a 14 anos foi de 96,6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 28 de 52 dentre as cidades do estado e na posição 4099 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019).

Quanto à educação superior dados do segmento Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2019) mostra que houve um aumento das representações das pessoas que concluíram os ensinos médio e superior. Em 2016, as pessoas com ensino médio ou superior incompleto eram 26,4% da população com mais de 14 anos, subindo para 30,2% em 2019, e a participação das pessoas que concluíram o ensino superior subiu de 8,5% para 10,4%, entre 2016 e 2019.

A mesma pesquisa mostrou que 26,1% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos em Rondônia estavam no ensino superior. Em relação à rede de ensino, 79,2% dos estudantes do ensino superior e 88,2% dos estudantes em pós-graduações estavam em instituições privadas (Agência IBGE, 2019). Dados que se refletem no município de Ji-Paraná, que houve um aumento no número de estudantes do ensino superior nos últimos anos.

Atualmente em Ji-Paraná possuem 37 instituições de ensino superior, sendo 33 polos de EAD e 4 instituições presenciais: Faculdade Panamericana de Ji-Paraná - UNIJIPA, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - CENTRO UNIVERSITÁRIO

SÃO LUCAS JI-PARANÁ, Instituto Federal de Rondônia - IFRO e Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Denominação

Bacharel em Fisioterapia

3.2 Endereço de Funcionamento

Av. Engenheiro Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542, Ji-Paraná-RO, CEP:
76907-524

Telefone: (69) 3411-2700

Email: fisioterapia@saolucasjiparana.edu.br

3.3 Atos legais de Autorização

- Ato de Autorização: Resolução CEPE nº 04 de 15/01/2003.
- Ato de Reconhecimento: Portaria MEC nº 563 de 20/08/2008.
- Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 1116, de 19 de agosto de 2010, D.O.U. 20 de agosto de 2010.
- Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 1, de 9 de janeiro de 2012,

D.O.U. 09 de janeiro de 2012.

- Renovação de Reconhecimento: portaria MEC nº 819, de 31 de dezembro de 2018, D.O.U. 02 de março de 2018.
- Renovação de Reconhecimento: portaria MEC nº 134, de 2 de março de 2010, D.O.U. 20 de 2012.

3.4 Justificativa do Curso

A criação dos cursos existentes partiu de análises regionais, mercadológicas, da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

O curso de Fisioterapia visa formar Fisioterapeutas comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da Região. Estes profissionais são responsáveis por cuidar e tratar de pacientes que sofreram algum tipo de lesão física com visão contextualizada e interdisciplinar, sendo capaz de perceber o ser humano de forma integral, bem como os aspectos biopsicossociais, políticos, econômicos e culturais na preservação e recuperação da saúde funcional, com responsabilidade social, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O estado de Rondônia, caracteriza-se pela pujança econômica e o empreendedorismo, com destaque para o Agronegócio. A cidade de Porto Velho, tem sua economia alicerçada na administração pública, no setor de serviços e na construção civil, a cidade abriga a sede do governo do Estado, bem como diversos órgãos públicos federais, além da prefeitura local.

Desta forma, a oferta do curso de fisioterapia, autorizado pela portaria nº 821, visa suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de aproximar a sua ética de trabalho aos princípios éticos e bioéticos fundamentais, à integralidade da atenção em saúde, à intersectorialidade, à multiprofissionalidade, à transdisciplinaridade, à educação permanente e à funcionalidade humana, sendo, assim, capaz de atuar profissionalmente em prol da melhoria dos serviços de saúde. Essa habilidades, propostas ao fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná,

se materializam à partir dos conteúdos curriculares, dos projetos de Extensão e atividades de pesquisa contidas em seu PPC, consonantes com o PDI da instituição e DCN do curso.

Por estar inserido numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam muito, a vocação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é buscar à melhoria da qualidade de vida.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia o Estado de Rondônia possui 7520 profissionais fisioterapeutas, com formação em Fisioterapia. Quando comparamos com a população do estado, observamos que temos 0,42 fisioterapeutas para cerca de 1000 habitantes, baseando-se nestes números, e considerando que o fisioterapeuta é o profissional responsável pela Atender clientes para prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas utilizando protocolos e procedimentos específicos de fisioterapia. Realizar diagnósticos. Orientar clientes, familiares, cuidadores e responsáveis e adotar medidas de precaução padrão de biossegurança.

Tabela 6 – Número de profissionais fisioterapeutas por mil habitantes

Região	Nº de habitantes	Nº de profissionais	(P/H)*1000
Centro-Oeste	15.660.988	15.363	0,98
Nordeste	56.915.936	37.346	0,66
Norte	17.707.783	7.520	0,42
Sudeste	86.356.952	115.309	1,34
Sul	29.439.773	30.632	1,04
Total	206.081.432	206.170	1,00

Fonte: Matsumura et al. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil.

Observa-se um crescimento do número de alunos, desde o início da oferta do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, tal demanda pode ser justificada, pelo comprometimento com a qualidade que a IES possui e pela sua localização.

Desta forma, considerando o caráter inovador e de excelência da proposta pedagógica do curso, considerando a importância da profissão fisioterapeuta para o desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência da IES, bem como crescimento do número de alunos do curso, justifica-se a oferta do cursos, dentro das

diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como de seu projeto pedagógico.

Com relação à expansão profissional, segundo dados do Conselho Federal de Fisioterapia (2008), no Brasil existem aproximadamente 75.000 Fisioterapeutas. As áreas de atuação de maior prevalência são musculoesquelética, cardiorrespiratória, neurológica e dermatofuncional. Há maior concentração de atendimentos a adultos e idosos quando comparado a crianças e em menor proporção em neonatos. Ainda em relação às especialidades, este censo demonstra que a atenção terciária ainda é a área

de maior atuação do fisioterapeuta. As alterações musculoesqueléticas e reumatológicas perfazem cerca de 57% do total de atendimentos feitos pela Fisioterapia, sendo que no campo da Fisioterapia Preventiva e Ergonomia e na Saúde Pública o percentual ainda é relativamente baixo (8,2 e 2,2% respectivamente). Em relação à atuação profissional, cerca de 34% dos entrevistados afirmam atuar em clínicas e consultórios, 17,4% atuam em Hospitais, atendimento particular domiciliar (13,5%) e somente 5,7 atuam em Unidades Básicas de Saúde. As demais áreas de atuação estão dispersas em universidades (4,5%), empresas (3,1%), home-care (4,9%), casas de repouso (1,3%) e academias (3,0%).

- **Área I:** Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do adulto (saúde do homem e da mulher); Saúde do idoso; Urgência e emergência. Nessa grande área o fisioterapeuta pode atuar nas seguintes especialidades: Fisioterapia Aeroespacial; Fisioterapia Aqu; Fisioterapia em acesso vascular e Terapia Infusional; Fisioterapia em Assistência Domiciliária (HomeCare); Assistência de fisioterapia em anestesiologia; Fisioterapia em captação, doação e transplante de órgãos e tecidos; Fisioterapia em Cardiologia (Hemodinâmica, Perfusão); Fisioterapia em Central de Material e Esterilização; Fisioterapia em Centro Cirúrgico; Recuperação pós-anestésica; Fisioterapia em Cuidados Paliativos; Fisioterapia Dermatológica (Feridas, Queimados, Podiatria); Fisioterapia em diagnóstico por imagens (endoscopia digestiva, radiologia e imaginologia); Fisioterapia em doenças infecciosas e parasitárias (doenças tropicais); Fisioterapia em endocrinologia; Fisioterapia em farmacologia; Fisioterapia Forense; Fisioterapia em hematologia; Fisioterapia em hemoterapia; Fisioterapia hiperbárica; Fisioterapia

no manejo da dor; Fisioterapia em nefrologia; Fisioterapia em neurologia; Fisioterapia em oftalmologia; Fisioterapia em oncologia; Fisioterapia em otorrinolaringologia; Fisioterapia em práticas integrativas e complementares; Fisioterapia em prevenção e controle de infecção hospitalar; Fisioterapia em saúde da criança e adolescente; Fisioterapia em saúde coletiva; Fisioterapia em saúde da mulher; Fisioterapia em saúde do adulto; Fisioterapia em saúde do homem; Fisioterapia em saúde do idoso; Fisioterapia em saúde do trabalhador; Fisioterapia em saúde indígena; Fisioterapia em saúde mental; Fisioterapia psiquiátrica; Fisioterapia em sexologia humana; Fisioterapia em terapia intensiva; Fisioterapia em terapia nutricional e nutrição clínica; Fisioterapia em traumatologia-ortopedia; Fisioterapia em urgência e emergência; Fisioterapia em urologia e Fisioterapia em vigilância.

- **Área II: Gestão.** Nessa grande área o fisioterapeuta pode atuar nas seguintes especialidades: Direito sanitário; Economia da saúde; Fisioterapia em auditoria; Fisioterapia em gerenciamento e gestão; Fisioterapia em informática em saúde e Políticas públicas.
- **Área III: Ensino e pesquisa.** Nessa grande área o fisioterapeuta pode atuar nas seguintes especialidades: Bioética; Educação em saúde; Docência do ensino superior; Educação permanente e continuada em saúde; Fisioterapia em pesquisa clínica; Ética.

3.5 Responsabilidade Social na Formação

Por intermédio de sua missão o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná reforça o compromisso social e a valorização da vida como pilares da responsabilidade social.

Desde o início da construção do projeto do curso de Fisioterapia, há uma busca incessante pela excelência, com foco no compromisso social e na melhora da qualidade de vida da população e dos serviços que o Fisioterapeuta pode prestar para Ji-Paraná e região.

Tal proposta confere o primeiro passo rumo ao entendimento de que nos momentos de aprendizagem o educando se vê capaz de ser um agente transformador

das realidades sociais, as experiências práticas reforçarão o legado de compromisso pessoal e profissional de valorizar a vida em primeiro plano e a necessidade de colocar seu saber a serviço da sociedade. Assim, realiza-se na prática a formação de profissionais adequados ao contexto social.

Com a aproximação do processo de ensino aos princípios da equidade, o compromisso social é projetado não só por ações pontuais, mas a cada ciclo de aprendizagem. Há o compromisso em contextualizar o conhecimento acerca do objeto de estudo, ao qual se debruça temporariamente, para que o aluno compreenda a sua importância no desenvolvimento de um olhar cada vez mais holístico sobre o homem e sobre a realidade como um todo.

Desde muito cedo, o graduando se depara com a realidade social e a este serão apresentadas ferramentas de construção de uma sociedade mais justa, onde se necessita não só exercer a aplicabilidade dos conhecimentos, mas outros aspectos como a escuta, ação compartilhada com a população e a coparticipação em ações de transformação das realidades.

O curso de fisioterapia se insere na comunidade por meio de visitas agendadas em instituições de saúde, creches e escolas, comunidades religiosas, instituições de longa permanência, comunidades ribeirinhas, com foco principalmente em ações voltadas a promoção e prevenção de saúde, sob a supervisão docente, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida à população, e dessa forma contribuir com a Estratégia de Saúde da Família

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O papel da educação superior na formação do sujeito contempla alguns fatores significativos para qualificar esse nível de ensino, entre eles estabelecer as ligações efetivas entre o procedimento histórico/político da comunidade para uma análise e contextualização das instituições de educação superior (IES).

As políticas institucionais do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná estão desenhadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e servem para balizar toda a construção do projeto pedagógico dos cursos. Em especial para o curso de

Fisioterapia, as políticas institucionais para o ensino, a pesquisa e a extensão refletem a garantia do cumprimento da missão institucional e das diretrizes curriculares nacionais para esse curso.

Assim, esse projeto pedagógico foi desenhado para garantir o princípio educativo que norteia o desenvolvimento da proposta curricular do curso à luz da missão institucional; da prática da interdisciplinaridade como princípio articulador entre os conteúdos das diversas áreas de estudo em torno de questões centrais da formação profissional; da pesquisa e da extensão como princípio cognitivo e instrumentalizador do trabalho docente de acordo com as diretrizes curriculares, da implementação e desenvolvimento das metodologias ativas da aprendizagem.

Para tanto, o projeto pedagógico do curso de Fisioterapia foi pensado sob a égide das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão com o intuito de propiciar a prática da interdisciplinaridade, pelas metodologias ativas - entre elas a de problematização e a de projetos, proporcionando aos educandos os elementos chaves para a formação de um profissional eficiente tecnicamente, consciente das relações sociais e de seus deveres éticos tendo como princípio a responsabilidade social.

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná cuja missão é tornar-se referência em educação no Estado, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida. A pesquisa contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade regional.

A Instituição tem previsto a implantação de um Programa de Iniciação Científica (PIC) que conta com incentivo concedido sob a forma de bolsa e o estímulo ao bolsista voluntário.

Institucionalmente, as pesquisas estão direcionadas ao fortalecimento de causas relevantes, que decorrem das atividades acadêmicas desenvolvidas no percurso do curso, atreladas sobretudo à inserção do aluno na assistência da saúde. Isso propiciará o desenvolvimento de atividades de atenção à saúde articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, procurando evidenciar as suas interfaces, permitindo delinear linhas de pesquisas, atreladas aos objetivos do curso, fazendo uso de orientação metodológica e estatística, planejamento da

captação, análise, organização e armazenamento dos dados coletados e geração de informação que irão enriquecer as publicações e informes acadêmicos.

No que se refere à pesquisa, nos termos do PDI, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná tem em sua estrutura a Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI) responsável pela institucionalização de política estratégica no desenvolvimento dos pesquisadores, suas atuações e de fomento à pesquisa.

No âmbito do desenho curricular do curso de Fisioterapia a pesquisa está em processo de maturação, se desenvolve na relação método, teoria e prática no âmbito do componente curricular Projeto Integrador, que vai permeando todo o processo formativo, se materializando no Trabalho Integrador (TI), parte integrante do Projeto Integrador, que se constitui produto desenvolvido e apresentado pelo discente, de acordo com as normas da ABNT, e com incentivo à publicação acadêmica e participação em eventos.

Como política corrente de iniciação científica, o curso de Fisioterapia se responsabiliza pela organização periódica das Jornadas e Simpósios de Fisioterapia. Estes eventos científicos têm por objetivo geral integrar as disciplinas dos períodos, permitir a troca de conhecimentos científicos entre alunos e professores, promover a transversalidade do conteúdo programático das disciplinas envolvidas, estimular o raciocínio clínico durante o processo diagnóstico e incentivar alunos e professores na participação em eventos científicos e produção científica.

A extensão é considerada como processo educativo, cultural e científico que se destina a desenvolver as relações da IES com a comunidade. Está inserida na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso. Além de ser vivenciada através de programas e projetos propostos de forma extracurricular, tendo como premissas a responsabilidade social, a aproximação dos saberes científicos e não científicos, da aproximação da sociedade com os avanços científicos, além da preservação dos valores culturais da comunidade.

No âmbito da extensão, o curso atua tendo como suporte o a coordenação de Extensão vinculado a PROPPEXI, objetiva em suas ações a humanização do profissional egresso, estimular o diálogo entre os conhecimentos debatidos no

desenho curricular e estabelecer comunicação com os órgãos públicos e privados e agências não governamentais. A extensão, compreendida como diálogo da IES com a sociedade circundante tem foco na formação integral do profissional formado na instituição.

Desde o início do curso, o aluno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná tem a vivência interprofissional assegurada por meio de ações integradas no Programa de Extensão denominado **São Lucas Solidário**. É nesse espaço que o aluno internaliza desde sua entrada na educação superior a interprofissionalidade, respeito as diferenças, estimulando o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas, que são estimuladas pelo exercício da relação teoria prática relacionada as necessidades de saúde da população.

Focando a constante busca pela qualidade, o graduando receberá os instrumentos necessários para desenvolver sua capacidade cognitiva e habilidades para atuar em todo o âmbito profissional. A interdisciplinaridade no processo de ensino e de aprendizagem e a flexibilidade na estrutura curricular deverá capacitá-lo à tomada de decisões quanto à continuidade de sua formação, qualificando-o para atuar em parceria com os demais profissionais na análise, planejamento e execução de projetos e demais áreas de sua competência.

Deverá também dotá-lo de consciência crítica, ética e transformadora, como profissional que exerce seu papel diretamente sobre o meio ambiente, refletindo consequentemente em qualidade de vida para a população. Desta forma, o curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, faz frente aos trabalhos, enriquecendo o ensino e ampliando o repertório acadêmico por meio de palestras, oficinas e semanas e jornadas acadêmicas, produzidas e apresentadas por profissionais, sendo priorizado a presença de egressos como participantes nesses eventos.

O curso participa de eventos institucionais, indicado no calendário acadêmico, promovendo ações de responsabilidade social, propiciando a empatia social, aplicabilidade reflexiva das questões teorizadas no âmbito formativo, reconhecer as práticas profissionais no contexto especificado, dentre outras competências que a práxis pode evidenciar no processo formativo do educando, além de participar

ativamente no município e região por meio das discussões da revisão de planos de ações em saúde em conformidade com a política da Atenção Primária em Saúde.

Reforçando o compromisso com a responsabilidade social e analisando o mercado de trabalho, o NDE com base no fundamento epistemológico do processo ensino-aprendizagem para a formação do fisioterapeuta, entende que a formação desse profissional deverá resultar em um fazer significativo e que tenha uma intervenção efetiva na saúde das comunidades. E a partir desse pressuposto que as práticas realizadas no âmbito do curso estão voltadas para implementação de ações com a finalidade de mudar a realidade. Nesse sentido que nas disciplinas de Estações de Aprendizado os discentes contribuem com a implementação da Sistematização da Assistência de Fisioterapia, com a organização de estrutura física e de processo de trabalho nos cenários de prática que rodiziam. E a partir da Resolução nº 7 de, 18 dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.

A Curricularização da Extensão Universitária constitui-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, aproxima o aluno com as demandas da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (nos Projetos de extensão a articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente, desde o segundo período, para que os mesmos possam utilizar de dispositivos comunicacionais que permitam a criação de ambientes de aprendizagem capazes de subverter as limitações espaço-temporais da sala de aula.

A disciplina de Projeto de Extensão tem como objetivo oportunizar ao aluno o desenvolvimento da Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.

As ações didático-pedagógicas do curso de Fisioterapia do CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS JI-PARANÁ Ji-Paraná, pautam-se no tripé ensino,

pesquisa e extensão buscando a formação completa dos educandos na sua formação para o mercado de trabalho, sua capacidade de aprender continuamente a partir da pesquisa e do método científico e a relação entre formação e a vida político-cultural pelas ações de extensão.

A dimensão do ensino, alicerçada no PDI e em consonância com as políticas de ensino nacional, fundamentam o projeto pedagógico do curso, de forma que o perfil do egresso responda ao contexto regional e nacional, ciente da vocação do profissional de Fisioterapia.

- **Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial**

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, preocupado em disseminar o conhecimento produzido em sua comunidade, institui como sua política a produção intelectual como mecanismo de difusão do avanço científico e tecnológico e a socialização das ações da academia voltadas para a comunidade. O processo de produção do conhecimento, dentro de diretrizes institucionais, prevê a ampliação e qualificação da produção intelectual, de acordo com os critérios de excelência exigidos pelos órgãos que norteiam a Extensão, a Pesquisa e o Ensino, bem como a valorização da diversidade cultural brasileira, com ênfase na proteção, preservação e promoção dos patrimônios culturais e espaços de memória.

A própria sociedade contemporânea redefiniu o papel da Instituição de Ensino Superior, tirando-lhe a função de mera formadora de profissionais para atender o mercado de trabalho, atribuindo-lhe o compromisso mais abrangente: instigar uma formação cidadã. Nesta nova configuração, a sociedade exige mais que um profissional preparado para o mercado de trabalho; o novo profissional deve ter capacidade de liderança, estar apto para o trabalho em equipe e ser criador de novas possibilidades para si e para a sociedade.

A IES, e todos os seus cursos, pautando-se nesta dimensão, assume responsabilidade social ao desenvolver atividades abrangentes, complexas em todas as suas relações, em busca da equidade social, respeito à vida em suas diferenças e diversidade cultural e ao meio ambiente.

Enquanto instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua.

- **Política de Educação ao Meio Ambiente**

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente sobre exploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental crucial à manutenção da paz mundial.

Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES, assume papel de protagonista ao definir uma agenda estratégica de ações voltada à sustentabilidade ambiental.

A Agenda é um projeto institucional, estratégico, integrado e multidisciplinar, fundamentado na compreensão sistêmica do meio ambiente. Considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade ambiental. Entende o exercício da cidadania intrinsecamente vinculado às múltiplas dimensões da questão ambiental, por exemplo: política, legal, ética, epistêmica, educacional, científica, etc. Baseia suas decisões e ações em um enfoque humanista, democrático, participativo e plural, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.

- **Política de Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural**

Entender a cultura numa visão contemporânea é trazer a compreensão que uma rede bastante complexa de manifestações, expressões, linguagens, crenças,

valores e múltiplos olhares, constituem o ser do indivíduo e estabelece as “marcas” que personalizam cada povo.

O processo de ensinar e aprender, perpassa o contexto das questões culturais, uma vez que os conteúdos não são mais a finalidade máxima de um currículo; ao contrário, passam a ser o meio pelo qual as competências e habilidades serão construídas/desenvolvidas gerando um profissional com uma formação específica (enquanto área de conhecimento), mas ao mesmo tempo, abrangente (enquanto visão social e política de sua profissão) que consiga atuar competitivamente num mercado de trabalho globalizado e inovador.

Para atender este novo cenário de formação profissional, a IES traçou uma política de valorização da diversidade, da memória, do patrimônio artístico e cultural, meio ambiente e indígenas a ser implantada nos cursos ofertados, sistematizando e tornando institucionais as ações e projetos focais, dando a estes princípios uma visão holística e interligada, por se entender o homem como um conjunto de características e meios.

A centralidade desta política é assegurar a construção e a realização de manifestações culturais e artísticas, respeitando a diversidade histórica, social, cultural, regional, étnica, e o meio ambiente, dentre outras.

A produção e difusão dos bens culturais advindos desta política ocorrerão de forma sistematizada, integrando projetos e ações pontuais que já acontecem na IES a eixos centrais da política ora apresentada.

A implantação e institucionalização das ações voltadas para este contexto, seguirão os objetivos:

- Induzir, incentivar e apoiar efetivamente a produção de atividades culturais em suas diversas formas de manifestação possibilitando, ainda, uma integração da comunidade acadêmica com a comunidade externa;
- Estimular e reconhecer a participação dos segmentos discente, docente e administrativo nas atividades culturais promovidas pela instituição inclusive com atribuição horas atividades para os acadêmicos que atuarem diretamente na produção dos bens culturais;

- Apoiar as manifestações culturais, artísticas e patrimoniais, os projetos, ações e atividades desenvolvidas pelos órgãos e associações da comunidade;
- Criar e consolidar Programas, Atividades e Projetos nos diversos campos artísticos e culturais tais como: Memória e Patrimônio, Artes Visuais, Artes Plásticas, Música, Artes Cênicas e Literatura dentre outros;

A memória cultural, patrimonial e artística de uma comunidade consiste em um bem intangível, mas que explica e determina muitas condutas, decisões das pessoas, refletindo diretamente em sua vida individual e coletiva. Na condição de discente da IES, este contexto tem a devida relevância, pois é nele que a comunidade acadêmica se relaciona interna e externamente.

Não há que se falar em construção do conhecimento somente pela visão teórica e técnica da ciência; ao contrário, o saber científico permeia o saber cultural, artístico, patrimonial, étnico. Desta forma, a interação entre a comunidade interna e externa proporciona a troca de saberes; contribui para a melhoria das condições de vida a partir das experiências científicas e orientações que são disponibilizadas ao público-alvo; insere o discente em realidades bem diversas, o que enriquece a sua formação profissional; cria e fortalece canais de comunicação entre grupos sociais que fomentam à cultura local e regional; traz para o contexto acadêmico a interculturalidade.

O gerenciamento desta política está interligado às atividades da PROPPEXI as Coordenações, Colegiados de Cursos, NDE's e organizações estudantis , buscando em outros setores/departamentos a estrutura e apoio necessário para sua execução.

• **Política de Educação em Direitos Humanos**

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada nas Instituições de Ensino Superior em suas diferentes unidades e níveis de ensino. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação,

está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas.

Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993, a Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste sentido, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

O curso de Sistemas de Informação promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua.

- **Política de Igualdade étnico-racial - relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena**

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a IES tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.

As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das

contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

Neste contexto, foram introduzidas no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação diferentes ações, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação universal, realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes do Centro Universitário, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito.

Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da incorporação de conteúdo desta natureza nas disciplinas de formação geral (universal), cada curso busca contemplar em suas disciplinas de formação específica também esta temática.

• **Política de Garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias**

A **Resolução Nº 2, de 19 de setembro de 2023**, promove um avanço nas relações interpessoais e e igualdade frente a diversidade de gênero, ao estabelecer parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias,

com expansão dos princípios igualitários a todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais (CNLGBTQIA+), nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, em ações extensivas a todos os seus cursos e setores, muito antes do dispositivo legal e outros afins, numa clara busca a tornar realidade o que tem como missão, especificamente quando estabelece que “Gente é o melhor da gente”, definindo como parâmetro relacional o respeito nas relações sociais, que dita todas as nossas relações, mediante a valorização e cuidados com as pessoas, independente de gênero, credo, etnia, etc., nutrindo assim um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho, numa clara posição protagonista no fortalecimento do tratamento igualitário gente as muitas diferenças sociais.

Neste princípio, refletindo o que hoje consta no dispositivo legal (**Resolução Nº 2, de 19 de setembro de 2023**), tem-se no âmbito do São Lucas Ji-Paraná e em todas as suas ações, o entendimento de que a conceituação de expressão de gênero como 'a forma em que cada pessoa apresenta o seu gênero através da sua aparência física - incluindo a forma de vestir, o penteado, os acessórios, a maquiagem - o gestual, a fala, o comportamento, os nomes e as referências pessoais, como princípios de identidade legítimos, destacando que, além disso, a expressão de gênero pode ou não coincidir com a identidade de gênero da pessoa.

Assim, já é prática costumeira as seguintes ações, como princípios inabaláveis da valorização pessoal e promoção da igualdade:

- I. Garantia em todos os níveis e modalidades o reconhecimento e adoção do nome social aos/às estudantes cuja identificação civil não reflita adequadamente sua identidade ou expressão de gênero, mediante solicitação do próprio interessado;
- II. Garantia aos/às estudantes que o solicitarem, o direito ao tratamento oral exclusivamente pelo nome social, em qualquer circunstância, a exemplo de chamada para registro da frequência;

- III. A adoção e inserção do campo '**nome social**' em todos os formulários e sistemas de informação utilizados nos procedimentos de seleção, inscrição, matrícula, registro de frequência, avaliação e similares.
- IV. Garantia de uso exclusivo do nome social, mantendo unicamente no registro administrativo a vinculação entre o nome social e a identificação civil;
- V. Realização de campanhas de conscientização sobre o direito à autodeterminação de gênero das pessoas trans e suas garantias;
- VI. Fixação de cartazes informando se tratar de espaços seguros e inclusivos para todas as pessoas.
- VII. A promoção do respeito aos valores humanos que acenem para uma sociedade fraterna e harmoniosa;

- **Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais - Libras**

Os determinantes da política educacional se articulam com o projeto de sociedade que se quer implantar ou que está em movimento, num determinado momento histórico ou em cada conjuntura.

Neste sentido, O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela [Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014](#), estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira para a dez anos a partir da definição de 20 metas.

As Metas do PNE objetivam a garantia do direito à educação com qualidade, assegurando o acesso, a universalização do ensino obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais, a redução das desigualdades, a valorização da diversidade e a valorização dos profissionais da educação.

As metas propostas no atual PNE seguem um modelo de visão sistêmica da Educação, apresentando um conjunto de metas e estratégias que contempla todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida. A partir da promulgação do PNE, todos os planos estaduais e municipais de

Educação devem ser criados ou adaptados em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas pelo PNE.

Neste cenário, a educação de surdos, assim como a educação de minorias sociais, étnicas e linguísticas requer políticas educacionais específicas para garantir uma educação de qualidade, sendo objeto de luta e de pesquisa, sobretudo das ciências sociais aplicadas. Dessa forma, a Meta 4, traz uma perspectiva inclusiva muito importante, também, para o ensino superior.

O atendimento educacional especializado foi instituído pela Constituição Federal de 1988, no inciso III do art. 208, e definido pelo art. 2º do Decreto nº 7.611/2011. Segundo o disposto na LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, havendo, quando necessário, serviços de apoio especializado (art. 58). Além disso, há outras regulamentações que norteiam a educação em LIBRAS:

- a) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- b) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- c) Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- d) Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

O curso de Fisioterapia trabalha para que cada um possa ser sujeito de sua própria história, por isso a implementação de suas políticas de inclusão, dentre elas Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A presente Política tem por finalidade ser um instrumento orientador e normativo de ações alinhadas para materializar o preconizado na Meta 4. Desta

maneira, a Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) constitui um valioso instrumento a ser observado e praticado por todos que atuam no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

A Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem sua execução alinhada à atuação da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), equipe multidisciplinar que atua sob o olhar do Núcleo de Experiência Discente (NED), Pró-reitoria de Graduação e coordenações dos cursos, cada um nas suas competências.

- **Política de Proteção do Direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, discalculia e dislexia**

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, adota para todos os seus cursos e setores, a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreendemos a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e acessibilidade do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná aborda questões em relação às principais formas de **INCLUSÃO** e **ACESSIBILIDADE** que devem estar presentes em todas as suas ações. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior deve ser aplicada no momento do ingresso e mantida na constância do curso com vista a assegurar sua permanência.

Esta política representa os primeiros passos de um processo contínuo de construção cotidiana para uma formação onde o “ser humano” é o principal ponto de atenção. Considerando que o início das atividades acadêmicas costuma ser período mais complicado para este público, apresenta aqui meios para orientar a condução do trabalho, considerando-se que as pessoas são únicas e repletas de potencialidades.

No âmbito das ações relativas ao atendimento educacional especializado nos cursos de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a Política de Inclusão e Acessibilidade prevê adequações nos exames de admissão/ingresso, a depender da solicitação dos candidatos, em formulário próprio, na fase de inscrição aos processos seletivos, com atenção especial ao portador do Transtorno do Espectro Autista. Estes, poderão dispor de recursos como leitor/intérprete, transcritor e terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital.

Para candidatos com TEA, o Processo Seletivo poderá ser vocacionado, uma vez que seu potencial, seu conhecimento e suas habilidades cognitivas estão muito mais focadas em seu eixo de interesse, podendo revelar-se um talentoso profissional na área por ele escolhida. Esta solicitação deverá ser realizada no momento da inscrição no processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA - Comissão de Inclusão e Acessibilidade do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Candidatos enquadrados nestas situações poderão utilizar recursos como leitor/intérprete e transcritor e terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação, estipulado em edital.

No caso de alunos com TEA, o processo seletivo poderá ser vocacionado, uma vez que seu potencial, seu conhecimento e suas habilidades cognitivas estão muito mais focadas em seu eixo de interesse, podendo revelar-se um talentoso profissional na área por ele escolhida. Esta solicitação deverá ser realizada no momento da inscrição no processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA (Comissão de Inclusão e Acessibilidade) do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

- **Políticas de inclusão e acessibilidade**

No âmbito das ações relativas ao atendimento educacional especializado nos cursos de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a Política de Inclusão e Acessibilidade prevê adequações nos exames de

admissão/ingresso, a depender da solicitação dos candidatos, em formulário próprio, na fase de inscrição nos processos seletivos.

Atualmente, estão disponíveis as seguintes possibilidades e ferramentas, quando formalmente solicitadas pelos candidatos:

- **Gestantes e idosos**

Em ambas as situações, os inscritos contarão com sala de fácil acesso para realização da prova e disponibilização de apoio para pernas e pés. Para gestantes, entende-se a possibilidade de maior frequência de uso de banheiros, disponibilizando-se um colaborador para acompanhamento desta, tantas vezes quantas forem necessárias para seu bem-estar.

Em caso de avaliações na modalidade online, a aluna gestante e/ou idosos deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Lactantes**

Mulheres lactantes terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital, para que possam fornecer atenção ao bebê, caso necessário. No restante do tempo, orienta-se que ele permaneça com um acompanhante em uma sala/espço devidamente preparada para este fim, sendo necessário a prévia identificação do acompanhante.

Em caso de avaliações na modalidade online, a aluna lactante deverá realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Deficiência Visual (cegos, baixa visão ou visão monocular)**

Os candidatos cegos, monoculares ou com baixa visão terão direito ao adicional de 50% (cinquenta por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital. Em se tratando de avaliações presenciais, o atendimento especializado a estes candidatos contemplará, ainda, prova em braile e/ou leitor/transcritor, acompanhamento do cão-guia e/ou prova com letras e figuras ampliadas, impressão de prova em folhas azuis (ou outra cor apropriada à necessidade) além de sala de aula de fácil acesso e identificação. Poderá também ser disponibilizado leitor de telas – leitura em voz sintetizada a partir da informação do monitor.

Cegos, monoculares ou pessoas com baixa visão poderão utilizar, em se tratando de avaliações presenciais, materiais próprios que facilitem a escrita e o cálculo, como caneta de ponta grossa, tiposcópio, óculos especiais, lupa, telulupa e luminária, máquina Perkins, punção, reglete, assinador, tábuas de apoio, sorobã e cubaritmo, entre outros de necessidade comprovada a partir de laudo médico.

- **Surdocegueira e deficiência auditiva e surdez**

Os participantes surdoscegos terão direito ao adicional de 50% (cinquenta por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital, bem como terão à disposição, em caso de avaliações presenciais, sala de aula de fácil acesso, guias intérpretes, prova em braile e transcritor.

Pessoas com deficiência auditiva ou surdez terão direito ao adicional de 50% (cinquenta por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital e, em caso de avaliações presenciais, tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo, com a participação do docente responsável e intérprete de Libras.

- **Déficit de atenção**

Esses terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital e, em situação de processo seletivo presencial, poderão optar por realizar a avaliação em ambiente com menos estímulos (sejam eles luminosos, sonoros, ou de outra natureza comprovadamente prejudicial), sempre acompanhados de um colaborador da instituição, para garantir sua segurança do processo avaliativo.

A referida solicitação deverá ser realizada em formulário próprio, no ato da inscrição do processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

- **Deficiência intelectual**

Estudantes com deficiência intelectual terão à disposição, em caso de processo seletivo presencial, leitor, transcritor, sala de aula de fácil acesso, bem como o direito ao adicional de até 50% (cinquenta por cento) do total de duração da avaliação estipulado em edital.

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, salvo necessidade comprovada de um acompanhante/leitor, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Deficiência física**

Pessoas com deficiência física terão como atendimento especializado, em se tratando de processo seletivo presencial, transcritor, sala de aula de fácil acesso e mobiliário adaptado (mesa e cadeira sem braços e mesa para cadeira de rodas).

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com

possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Estudante em situação de classe hospitalar, Acidentes ou imprevistos**

Participantes internados e que tenham informado tal condição no momento da inscrição no vestibular poderão realizar as provas no hospital, em sistema remoto, acompanhado à distância ou presencialmente por fiscal.

Em caso de imprevistos, como acidentes ou outras condições clínicas que impeçam o comparecimento do candidato, uma vez confirmada a inscrição, o candidato inscrito no vestibular deverá contatar a Sala de Matrículas do São Lucas JPR, em até 48 (quarenta e oito) horas antes da aplicação da prova, passando então a se enquadrar na situação de classe hospitalar.

Caso o processo avaliativo seja na modalidade online, o aluno poderá entrar em contato com a Sala de Matrículas e solicitar novo agendamento da prova, conforme disponibilidade de ambos.

- **Travesti/transexual/Transgênero**

Estes candidatos têm a opção de receber tratamento pelo nome social, solicitação que deverá ocorrer no momento da inscrição para o processo seletivo. Uma vez solicitado, os cadernos de provas serão personalizados com o nome social informado e, sendo a avaliação presencial, estará garantida, no dia desta, a disponibilidade de banheiro unissex.

Esta preocupação está expressa no item 4.5.6 Política de Garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias deste PDI, fundamentada na **Resolução Nº 2, de 19 de setembro de 2023.**

- **Sabatistas**

Participantes sabatistas que tenham informado essa condição no momento da inscrição no vestibular poderão agendar a prova e/ou realizá-la em contraturno, em horários disponibilizados pela instituição.

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Altas Habilidades/Superdotação**

A legislação brasileira define pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) como aquelas que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual; acadêmica; liderança; artes; psicomotricidade, entre outras”.

A esses alunos serão oferecidas, além dos serviços de apoio psicopedagógico destinado a todos os discentes, as seguintes estratégias:

- a. Orientação e desenvolvimento adequado para suas características;
- b. Enriquecimento curricular e oferta de serviço especializado em programas especiais que acontecem fora do horário normal de aula;
- c. Treinamentos e oficinas de lideranças.

- **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou Transtorno de Ansiedade**

No momento da matrícula ou ao longo de sua jornada acadêmica, os alunos que apresentarem o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ou Transtorno de Ansiedade (laudo de profissionais especialista em psiquiatria/saúde mental) serão contatados pelo Núcleo de Experiência Discente e

serão convidados a conhecer o trabalho desenvolvido pela CIA, bem como informar sobre o serviço disponível e sobre as formas de acompanhamento.

A esses alunos serão oferecidas, além dos serviços de apoio psicopedagógico destinado a todos os discentes, as seguintes estratégias:

- a. Possibilidade de realizar as avaliações em ambiente com menos estímulo, como biblioteca, sala de NED e outros lugares adaptados com este intuito, sempre acompanhado de um tutor/fiscal;
- b. Prioridade para realizar a prova do OSCE (medicina);
- c. Poderá solicitar à CIA a concessão de até 25% de tempo extra para realização de atividades avaliativas;

- **Indígenas e quilombolas**

No caso de alunos indígenas e quilombolas, recomenda-se as seguintes estratégias: procurar fortalecer práticas colaborativas e de identidade territorial nas aulas e utilizar materiais visuais perceptivos e práticos para a comunicação não verbal.

Às etnias e remanescentes quilombolas que possuam em sua cultura o costume de dias de luto e festivos que caracterize-se impedimento para a presença em sala de aula, deverão solicitar à coordenação do seu curso através de requerimento fundamentado protocolado na Secretaria, com clara exposição dos fundamentos do pedido e indicação do período de ausência, aplicação dos procedimentos do regime de faltas e atividades avaliativas institucionais.

- **Outras**

O discente que se enquadrar em outras situações não previstas nesta Política Institucional, que se reflete em todos os cursos e setores da IES, deverá encaminhar solicitação e justificativa para CIA, apontando detalhadamente a situação que demanda atenção. A comissão terá o prazo de 15 dias letivos a partir da protocolização da solicitação para análise e resposta.

Todas as ações/estratégias propostas neste plano, serão facultadas ao corpo discente e caberá ao mesmo aceitar participar do programa e decidir quais delas serão benéficas para sua permanência no curso e seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Procurando cumprir as metas e diretrizes estabelecidas no PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, assim como a constante busca pela inserção do curso nas atividades de diálogo com a sociedade e formação integrada dos discentes nos eixos pesquisa, extensão e ensino, com ênfase na formação profissional, compreende-se que as políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão estão implantadas ou em processo de desenvolvimento de forma excelente no âmbito do curso.

4.2 Objetivos do Curso

A matriz curricular desenha o perfil profissional do egresso, como um profissional capacitado para exercer plenamente suas responsabilidades funcionais de fisioterapeuta.

Por fim, expressa de maneira excelente as competências do egresso com princípios profissionais e éticos, com responsabilidade social e valores de cidadania, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sua região.

4.2.1 Objetivo geral

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem como objetivo formar profissionais com habilidades, competências, atitudes e comportamentos crítico, reflexivo e criativo, capazes de atuar com competência em todos os níveis de complexidade da assistência ao ser humano e intervir nas situações de saúde-doença considerando a realidade epidemiológica nacional e regional, com foco nas diferentes áreas de atuação: assistencial, administrativa, ensino e pesquisa,

pautada nos preceitos éticos, humanos, científicos, sociais e políticos, em compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e em consonância com as DCN vigente.

4.2.2 Objetivos específicos

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- VII. elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas

diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- VIII. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- IX. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- X. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- XI. prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- XII. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- XIII. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- XIV. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

4.2.3 Perfil profissional do egresso

O curso de Fisioterapia cumpre o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional no que tange ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, talentos e atitudes dos educandos, que se relacionam essencialmente com as competências e habilidades descritas no Artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 10/2004 e está em consonância com Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao estabelecer perfil do egresso do Curso de fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná (item 5.3.1 do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2015-2019). E, assim, concebe-se uma relação entre as intenções gerenciais e pedagógicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, com o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o

curso.

Com relação aos conhecimentos, pretende-se que o educando saiba a resolução de situações (problemas) reais, em diferentes instâncias: técnico-científica, interpessoal, interprofissional, política, social, individual, coletiva, entre outras. São práticas acadêmicas e profissionais esperadas para o desenvolvimento profissional.

Espera-se que o egresso do curso tenha como habilidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

Espera-se que o egresso possa exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções, tais como, reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema, reconhecendo o indivíduo como um todo, digno de ética, respeito, qualidade de vida, acesso à saúde, etc.....

Atitude que são primadas pela missão do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná no que tange ao comprometimento da instituição com o projeto nacional de desenvolvimento e do bem estar social.

Espera-se que o egresso do curso esteja preparado para o exercício pleno da sua profissão, inclusive na consciência e relação de classe profissional, da vida acadêmica e político-cultural, a partir de uma noção de cidadania, à ética e ao desenvolvimento regional e nacional.

Em síntese, o egresso do curso de fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná deverá ser capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação., com uma consistente formação nas diferentes áreas Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Conhecimentos Biotecnológicos e Fisioterapêuticos de conhecimentos afins e correspondentes, dotado de capacidade de compreender

questões técnicas, científicas e sociais, econômicas e financeiras, apto a adaptar-se às transformações globais e regionais.

O perfil do egresso deve alinhar-se às competências e habilidades descritas no art. XX da RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002

- O currículo do Curso Fisioterapia foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana.

4.4 Estrutura Curricular

O projeto pedagógico do Curso Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná está implementado de acordo com os princípios emanados da Lei, nº 10.861 de 2004 e da Resolução RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso.

O currículo do Curso de Fisioterapia, na modalidade a presencial e possui carga horária total de 4000 horas, desenvolvido em sistema seriado, 10 semestres, sendo integralizado com no mínimo, de 10 semestres e no máximo de 20 semestres.

A estrutura curricular do curso de fisioterapia no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, contempla os conteúdos de formação básica, formação profissional e formação teórico-prática, permitindo sua efetiva conclusão e integralização curricular em regime seriado semestral, respeitado o mínimo de cem dias letivos semestrais e demais disposições contidas na normativa vigente, contemplando de maneira excelente e sistêmica os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, relação teórico - prática, acessibilidade pedagógica e atitudinal com carga horária de 4000h, adequada e compatível com o disposto na Resolução Nº 4, de 6 de ABRIL de 2009.

A formação do curso está organizada em 10 (dez) períodos semestrais no turno noturno, integralizados por meio de Disciplinas Obrigatórias, Atividades Práticas Supervisionadas, Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

O currículo do Curso Bacharel em Fisioterapia, ofertado na modalidade presencial, possui carga horária total de 4.125 horas, desenvolvido em sistema

seriado, pela oferta total no turno noturno com 10 semestres, sendo integralizado com no mínimo de 10 (dez) semestres e no máximo de 18 (dezenove) semestres.

A **estrutura curricular** do curso de Fisioterapia no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, contempla os conteúdos de formação Biológica e Social, Fundamentos de fisioterapia, Assistência de fisioterapia, Administração de fisioterapia e Ensino de fisioterapia, permitindo sua efetiva conclusão e integralização curricular em regime seriado semestral, respeitado o mínimo de 100 (cem) dias letivos semestrais e demais disposições contidas na normativa vigente, contemplando de maneira excelente e sistêmica os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, relação teórico - prática, acessibilidade pedagógica e atitudinal com carga horária de 4.135 horas, adequada e compatível com o disposto na DCN do curso em análise.

O desenvolvimento da matriz ocorre por meio de diferentes componentes curriculares, sendo distribuídos assim:

- 2505h de aulas teóricas.
- 705 h de aulas práticas
- 825h de Estágio Supervisionado;
- 90h de Atividades Complementares

As aulas têm duração de 90 min, o que constitui a hora-aula do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, e acontecem ao longo do semestre, que possui 20 semanas, configurando carga horária de 30h e seus múltiplos de 60h, 90h, 120h semestrais e outros, além de algumas das disciplinas possuírem carga horária pré-definida de atividades on-line conforme apresenta o Quadro 5 (sendo que essas atividades são essencialmente problematizadoras – desafios estruturados, que aproximam a formação da realidade profissional em uma proposta inovadora).

A articulação teórico-prática ocorre por meio de diferentes componentes curriculares disciplinares, propostos pela metodologia problematizadora que se materializam por meio dos Projetos de Extensão e pelo Estágio Curricular Supervisionado.

O **Projeto de Extensão (PE)** é um componente curricular essencial ao modelo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Seu principal objetivo é a realização da

integração dos conteúdos do período letivo correspondente, como também a articulação de

ensino, pesquisa e extensão. Por meio de ações de extensão, oferecidos a partir do 2º até o 8º período do curso, é promovida a interdisciplinaridade, a transversalidade e a articulação teórico-prática. Ele é pensado como elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional, com foco na aproximação da universidade com a comunidade.

As **atividades complementares (AC)** são locus de flexibilização curricular, mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso. São compreendidas como componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, permitindo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

As ações de extensão são oferecidas na forma de ciclo de Palestras, Jornadas científicas, workshops, seminários, oficinas e ações junto à comunidade, entre outros cursos. Elas promovem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de pesquisa e de extensão. Elas atendem às temáticas atuais como étnicos-raciais, afro-brasileira e indígena, acessibilidade, violência, diversidade humana e educação ambiental. No curso, em cada semestre, ocorre atividades que são complementares a formação do discente de Fisioterapia.

O **estágio curricular obrigatório** (estágio supervisionado) ocorre em espaços próprios e serviços conveniados (Unidades Básicas de Saúde – UBS, Unidades Hospitalares e Unidades especializadas do Município e Lar do Idoso Aurélio Bernardi) sob supervisão de docentes no desenvolvimento de atividades que conduzam à vivência das competências profissionais requeridas para o futuro fisioterapeuta.

O Decreto nº 5626 de 2006, trata da inserção da disciplina de LIBRAS, preconizando que:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Assim, a disciplina de LIBRAS, no âmbito do Curso de Fisioterapia se apresenta como uma disciplina Eletiva.

Além dos conteúdos já sinalizados, atento às exigências atuais, o Curso de Fisioterapia também busca contribuir para disseminar a importância da história e cultura afro-brasileiras e africanas, com esteio nas disposições da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, e nas disposições do Parecer CNE/CP 003/2004, que fixou “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. A história e cultura afro-brasileiras e africanas são trabalhadas principalmente no componente curricular de **Direitos Humanos e Diversidade**, além disso também são trabalhadas a pesquisa a extensão voltadas ao uso no intuito de contribuir com a sociedade, em ações junto as comunidades, por intermédio das disciplinas de Projeto Integrador.

As disciplinas Gestão e Empreendedorismo e Educação Ambiental e Sustentabilidade entram como componente para subsidiar as constantes atualizações na área da gestão de forma plena e inovadora, atividades voltadas à gestão com pessoas, mantendo o domínio das técnicas e dos processos que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado, recorrendo a modelos de gestão inovadores, tendo sempre como condições precípuas a ética e a responsabilidade socioambiental.

4.4.1 Matriz Curricular

O currículo do Curso de Fisioterapia foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana.

Cabe enfatizar que o desenho desta proposta inovadora intra e interdisciplinar e transversal propicia uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de conhecimento técnico, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

O currículo do Curso Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, ofertado na modalidade presencial, está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da mantenedora com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso conta com atividades complementares que corresponde a 186 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

A matriz curricular, verificado no Quadro 2, dá visibilidade ao percurso que o aluno deve fazer para integralização curricular, indicando, para cada período as disciplinas e atividades complementares sugeridas, assim como as respectivas cargas horárias teóricas e práticas. A saber:

Quadro 1 - Dados sobre o curso

Atividades Complementares: 100h	Período Letivo em Semanas: 20
Regime Letivo: Seriado Semestral	Carga Horária Total: 4.125h
Tempo Mínimo para Integralização Curricular: 10 semestres	Turno de Funcionamento: Noturno
Ato de Autorização: Resolução CEPE nº. 49, 1º de outubro de 2003	Nº de Vagas Anuais Oferecidas: 100

Tempo Máximo para Integralização Curricular: 18 semestres	
Coordenadora: Prof. Ma. Monika Mensch	

FONTE: Elaborado pelo curso de Fisioterapia

COLEGIADO DE CURSO	
Professora Doutora	Natália Malavasi Vallejo
Professora Doutora	Francisco Carlos da Silva
Professora Mestre	Daniel Duizith
Professora Especialista	Sinara Barbosa Gaspar
Professor Especialista	Leandra Cristina de Souza
Discentes	Rodrigo Sampaio
	Thaina Amanda de Souza

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
Coordenadora do Curso	Monika Mensch
Professora Mestre	
Professora Doutora	Natália Malavasi Vallejo
Professor Doutor	Francisco Carlos da Silva
Professor Mestre	Maryela Menacho
Professor Mestre	Daniel Duizith

Quadro 2 - Matriz curricular

1º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
1	Citologia/Histologia	PR	IA	30	15	0	0	0	45	3
2	Anatomia Humana	HB	IA	30	30	15	0	0	75	5
3	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão	PR		30	0	0	0	0	30	2
4	Biofísica	PR	IE	30	0	0	0	0	30	2
5	Microbiologia	HB	IA	30	15	15	0	0	60	4
6	Embriologia, Genética e Evolução	HB	IA	30	0	30	0	0	60	4

7	Bioquímica	HB	IA	30	0	15	0	0	45	3
8	Atenção Primária à Saúde	ON.A	IA	0	0	60	0	0	60	4
Total				210	60	135	0	0	405	27

2º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
9	Anatomia Humana Músculo-Esquelética	PR		30	15	0	0	0	45	3
10	Neuroanatomia Humana	HB		15	30	15	0	0	60	4
11	Cinesiologia e Biomecânica	HB		30	15	30	0	0	75	5
12	Fisiologia Humana	HB-ON.S	IA	0	0	15	45	0	60	4
13	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	ON.S		0	0	0	30	0	30	2
14	Imunologia	ON.S	IA	0	0	0	30	0	30	2
15	Saúde Coletiva	ON.S	IA	0	0	0	30	0	30	2
16	Projeto de Extensão I	PR		0	60	0	0	0	60	4
Total				75	120	60	135	0	390	26

3º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
17	Cinesioterapia	PR		45	30	0	0	0	75	5
18	Recursos Terapêuticos Manuais	HB		30	30	30	0	0	90	6
19	Fisiologia do Exercício	PR	IA	30	0	0	0	0	30	2
20	Imagenologia e Exames Complementares	PR	IA	30	0	0	0	0	30	2
21	Patologia Geral	HB-ON.S	IA	0	0	15	30	0	45	3
22	Socorros Urgentes	ON.S		0	0	0	30	0	30	2
23	Farmacologia Geral	HB-ON.S	IA	0	0	15	30	0	45	3
24	Projeto de Extensão II	PR	IE	0	60	0	0	0	60	4
Total				135	120	60	90	0	405	27

4º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
25	Recursos Eletrofísicos	PR	IE	45	30	0	0	0	75	5

26	Métodos e Técnicas de Avaliação e Semiologia	PR		45	30	0	0	0	75	5
27	Crescimento e Desenvolvimento Humano	HB		30	0	30	0	0	60	4
28	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	ON.S		0	0	0	60	0	60	4
29	Bioestatística e Epidemiologia	HB-ON.S	IA	0	0	30	30	0	60	4
30	Projeto de Extensão III	PR	IE	0	60	0	0	0	60	4
Total				120	120	60	90	0	390	26

5º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
31	Fisioterapia Aquática	HB		30	15	30	0	0	75	5
32	Fundamentos de Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional	PR		30	0	0	0	0	30	2
33	Fundamentos de Fisioterapia Neurofuncional	PR		30	0	0	0	0	30	2
34	Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia	HB		30	15	30	0	0	75	5
35	Articulação Temporomandibular	ON.S		0	0	0	30	0	30	2
36	Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas	ON.S		0	0	0	30	0	30	2
37	Fisioterapia nas DCNT's	ON.S		0	0	0	30	0	30	2
38	Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia	PR		30	15	0	0	0	45	3
39	Projeto de Extensão IV	PR		0	60	0	0	0	60	4
Total				150	105	60	90	0	405	27

6º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
40	Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional Aplicada	HB		30	15	30	0	0	75	5
41	Fisioterapia Neurofuncional Aplicada	HB		30	15	30	0	0	75	5
42	Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares	HB		30	15	30	0	0	75	5
43	Fundamentos de Fisioterapia Pediátrica	PR		30	0	0	0	0	30	2

44	Fundamentos de Fisioterapia Pneumofuncional	PR	IE	30	0	0	0	0	30	2
45	Fundamentos de Equoterapia	ON.S		0	0	0	60	0	60	4
46	Projeto de Extensão V	PR		0	60	0	0	0	60	4
Total				150	105	90	60	0	405	27

7º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIO NAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
47	Fisioterapia Pneumofuncional Aplicada	PR		30	15	0	0	0	45	3
48	Fisioterapia Pediátrica Aplicada	PR		30	15	0	0	0	45	3
49	Fisioterapia Desportiva	ON.S		0	0	0	60	0	60	4
50	Projeto de Extensão VI	PR		0	60	0	0	0	60	4
51	Estágio Supervisionado I	ES		0	0	0	0	195	195	13
Total				60	90	0	60	195	405	27

8º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIO NAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
52	Fisioterapia Hospitalar e Terapia Intensiva	PR		45	15	0	0	0	60	4
53	Órtese e Prótese	ON.S		0	0	0	30	0	30	2
54	Projeto de pesquisa	ON.S		0	0	0	60	0	60	4
55	Projeto de Extensão VII	PR	IE	0	60	0	0	0	60	4
56	Estágio Supervisionado II	ES	IE	0	0	0	0	210	210	14
Total				45	75	0	90	210	420	28

9º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIO NAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
57	Fisioterapia Dermatofuncional	PR		30	15	0	0	0	45	3
58	Ética e Bioética em saúde	ON.A	IA	0	0	60	0	0	60	4
59	Direitos Humanos e Diversidade	ON.A	IE	0	0	30	0	0	30	2
60	Gestão e Empreendedorismo em Saúde	ON.S		0	0	0	30	0	30	2
61	Eletiva	ON.S		0	0	0	30	0	30	2

62	Estágio Supervisionado III	ES		0	0	0	0	210	210	14
Total				30	15	90	60	210	405	27

10º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
63	Trabalho de Conclusão de Curso	PR		60	0	0	0	0	60	4
64	Tópicos Integradores	ON.S		0	0	0	45	0	45	3
65	Psicologia Aplicada à Saúde	ON.A	IA	0	0	60	0	0	60	4
66	Educação Ambiental e Sustentabilidade	ON.A	IE	0	0	30	0	0	30	2
67	Estágio Supervisionado IV	ES		0	0	0	0	210	210	14
Total				60	0	90	45	210	405	27

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.125
Atividades Teóricas	2.400
Atividades Práticas	810
Estágio Supervisionado	825
Atividades Complementares	90

4.4.2 Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular

O currículo, do Curso de Fisioterapia, está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação voltada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional.

A visão crítica, empreendedora, inovadora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 3 – Objetivos do curso com as disciplinas aplicadas

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO CURSO
Identificar situações de saúde e de doença que influenciam o desempenho funcional humano;	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão Anatomia Humana Citologia, Histologia Bioquímica Patologia Fisiologia do Exercício Cinesiologia e Biomecânica Bioestatística e Epidemiologia Atenção Primária a Saúde Fisioterapia na atenção primária à saúde
Avaliar, de forma integral, o ser humano, no âmbito individual ou coletivo;	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão Semiologia Geral em Fisioterapia Microbiologia e Imunologia Neuroanatomia Patologia Geral Fisiologia do Exercício Cinesiologia e Biomecânica
Elaborar o diagnóstico fisioterapêutico;	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão Semiologia Geral em Fisioterapia Anatomia Humana Bioquímica Citologia, Histologia e Embriologia Microbiologia e Imunologia

	Patologia Fisiologia do Exercício Cinesiologia e Biomecânica Farmacologia Imaginologia e Exames Complementares
Executar os procedimentos pertinentes a cada situação, mobilizando recursos e técnicas fisioterapêuticas com qualidade e segurança;	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão Semiologia Geral em Fisioterapia Primeiros Socorros Microbiologia e Imunologia Neurociências Fisiologia do Exercício Estudo do movimento Humano Terapia do movimento Terapia Manual e Alternativa Recursos Terapêuticos Eletrofísicos Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia Fisioterapia nas disfunções neurológicas infantis Fisioterapia nas disfunções neurológicas do adulto Órtese e Prótese Fisioterapia Respiratória Fisioterapia Cardiovascular Fisioterapia Geriátrica Fisioterapia na saúde do homem e da mulher Fisioterapia DermatoFuncional Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV
Estabelecer e executar o plano de intervenção fisioterapêutica;	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão Semiologia Geral em Fisioterapia

	Microbiologia e Imunologia Patologia Neurociências Cinesiologia e Biomecânica Terapia do movimento Imaginologia e exames complementares Recursos Terapêuticos Eletrofísicos Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV
Orientar usuários e cuidadores em relação à atenção com a saúde e à adesão ao tratamento fisioterapêutico;	Primeiros Socorros Cinesiologia e Biomecânica Psicologia Aplicada à Saúde Estágio Supervisionado: Fisioterapia em Saúde Coletiva
Fazer encaminhamentos, emitir laudos e pareceres, atestados e relatórios;	Fisiologia do exercício Patologia Cinesiologia e Biomecânica
Atuar como agente de educação em saúde, no âmbito individual e coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde;	Diversidade Humana Bioestatística e Epidemiologia Psicologia do Aplicada à Saúde Empreendedorismo e Responsabilidade Socioambiental Fisioterapia na saúde do trabalhador Estágio Supervisionado I Trabalho de Conclusão de Curso
Trabalhar de forma interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde;	PI: Prática da Profissão Diversidade Humana Epidemiologia

	Psicologia do Desenvolvimento Empreendedorismo e Responsabilidade Socioambiental
Empregar, coerentemente, comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão Diversidade Humana Psicologia Aplicada a Saúde Psicomotricidade Eletiva Trabalho de Conclusão de Curso
Atuar na gestão dos serviços de saúde, racionalizando e mobilizando os recursos disponíveis. Aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;	Epidemiologia Psicologia Aplicada à Saúde Empreendedorismo e Responsabilidade Socioambiental Gestão Em Serviços de Saúde Fisioterapia na saúde do trabalhador Estágio Supervisionado I

FONTE: Elaborado pelo curso de Fisioterapia

4.4.3 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o Curso de Fisioterapia conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, como o incentivo a prática da extensão e pesquisa. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são a oferta das Atividades Complementares, as quais se apresentam como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando, trabalhando com

temáticas contemporâneas e inovações que fazem parte do cotidiano do profissional da Fisioterapia e da vivência cidadã de cada indivíduo em sociedade.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso nos Eixos de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de fisioterapia, bem como nas práticas por meio do Eixo Assistência de Fisioterapia. Além disso, as disciplinas de **Direitos Humanos e Diversidade, Ações Educativas em Fisioterapia e os Projetos de Extensão (I, II, III, IV, V, VI e VII)**, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, permitindo maior flexibilidade e atualização dos conteúdos.

4.4.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do saber e conseqüentemente do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de educação superior.

Assim, este PPC propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;

- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, projetos de extensão (I, II, III, IV, V, VI e VII), estágios curriculares supervisionados e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio curricular supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos orientadores presenciais do curso.

Também, destaca-se a interdisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Dentro desse contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.4.5 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Fisioterapia a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

As **metodologias ativas** contribuem com esta articulação, ao estimular no curso a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da pesquisa, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

A adequação e atualização dos planos de ensino ocorre sempre que necessário e leva em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de

trabalho em total harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Fisioterapia é realizada com base nas ementas previstas no PPC do curso, de modo que os conteúdos dos períodos que abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas, para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Desta maneira, os conteúdos curriculares do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, visam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização das áreas de atuação, a adequação das cargas horárias, bibliografia, a acessibilidade metodológica e a abordagem de conteúdos pertinentes. Em relação a esses conteúdos, proporcionam ao aluno um conhecimento recente e inovador.

Para favorecer a **aprendizagem significativa**, cabe também às aulas práticas a articulação com os conhecimentos teóricos. Exemplo disto são as estações de aprendizado que se iniciam no 3º período noturno e proporciona ao aluno o contato mais direto com o Sistema Único de Saúde nos três níveis de atenção.

O currículo do curso proposto é inovador pois por meio da curricularização da extensão, operacionalizada pelos projetos de extensão (I, II, III, IV, V, VI e VII) o aluno trabalha e desenvolve as habilidades e competências necessárias, que permite ao estudante áreas livres para o seu desenvolvimento acadêmico, com vivências profissionais, interprofissionais que possibilitam uma visão na Fisioterapia, bem como a participação em programas de extensão (iniciação científica, monitorias, etc.).

A composição do currículo permitirá ao estudante atingir as competências que deve adquirir e que se referem ao que deve ele saber (esfera cognitiva), ao que deve saber fazer (esfera psicomotora) e como ele se relacionar (esfera afetiva). Nesse sentido o professor tem um papel fundamental como mediador da aprendizagem.

Por fim, em relação a acessibilidade metodológica, estratégias e métodos diferenciados de atividades letivas ou avaliações são aplicadas em diferentes contextos, dependendo da necessidade do aluno, minimizando as barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Além disto, para acompanhamento destas demandas, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná oferece o Suporte do Núcleo de Experiências Discente (NED), que tem a finalidade de proporcionar aos discentes, colaboradores e docentes subsídios, informações e assessoramento

psicopedagógico para a formação integral, relação intra e interpessoal e inserção profissional e social.

4.5 Conteúdo Curricular

O currículo do curso de Fisioterapia foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, sendo, fundamentalmente, resultado da reflexão sobre a missão, concepções e objetivos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná. Também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende formar.

As disciplinas que compõem a matriz curricular podem ser classificadas pelos seus conteúdos como de formação básica, profissional e complementar. Também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende.

A Matriz Curricular evidencia a integração horizontal e vertical de temas, conteúdos que são norteados por grandes eixos temáticos. Esses eixos temáticos, apresentam temas unificados que serão desenvolvidos em unidades menores de caráter interdisciplinar. A estruturação dos eixos se dá por meio de aproximação sistemática dos saberes e a determinação de sua aplicação se dá em diferentes momentos da construção do saber durante o processo de Graduação. Os **eixos temáticos** são: Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de fisioterapia, Assistência de fisioterapia, Administração de fisioterapia e Ensino de fisioterapia.

Definidos os eixos principais com os critérios anteriormente mencionados, os objetivos de produção do conhecimento serão criteriosamente aplicados em graus crescentes de complexidade, considerando-se o desenvolvimento máximo de dimensões inseridas em cada contexto do desenvolvimento do conhecimento.

Os itens de complexidade inicial apresentam de forma marcante a aproximação do aluno com a realidade social. Essa ênfase ocorre no desenvolvimento do conhecimento por meio de ações nas aplicações do eixo de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de fisioterapia e Assistência de fisioterapia. O estímulo à problematização maior e integração é reforçado pelos eixos de Fundamentos de fisioterapia, Assistência de fisioterapia, Administração de fisioterapia e Ensino de fisioterapia. Os Projetos de Extensão e Estágios Supervisionados, se encarregarão em apresentar e desenvolver ações inovadoras no contexto da prática da formação de forma articulada.

As atividades a serem desenvolvidas na organização curricular proposta nesse PPC, também incluirão conhecimentos do contexto social, por meio da disciplina de Direitos Humanos e Diversidade e os Projetos de Extensão.

A educação ambiental e sustentabilidade será uma atividade de cunho institucional e transversal no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, ou seja, anualmente serão desenvolvidos eventos que envolverão todos os cursos da instituição. Tais eventos serão direcionados para estratégias que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso neste processo ou nos eixos de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de fisioterapia e Assistência de fisioterapia. A disciplina de Educação Ambiental e Sustentabilidade aparece como componente curricular dentro da matriz curricular 2022.

Assim, as políticas de educação ambiental serão enfocadas ao longo de todo o curso, nos eixos de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de fisioterapia e Assistência de fisioterapia. A valorização da educação em relações étnico-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena estão previstas transversalmente em ações de extensão e pesquisa, além de ser contemplada na disciplina de Direitos Humanos e Diversidade do eixo Ciências Biológicas e Sociais, bem como em disciplinas dos eixos Fundamentos de fisioterapia e Assistência de fisioterapia. A educação em direitos humanos é trabalhada no eixo Ciências Biológicas e Sociais, com a disciplina Direitos Humanos e Diversidade. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida. É importante salientar que os eixos horizontais evidenciam a integração dos processos

disciplinares durante o curso, articulando os conteúdos e promovendo a construção gradativa e conjunta de conhecimentos baseados no contexto de maior significado para a formação profissional.

O currículo do Curso de Fisioterapia, abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso (formação geral, profissionalizante e ensino em fisioterapia), formado por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a profissão, sem abdicar de estratégias de flexibilização curricular. Para Oliveira (2005):

Quando se fala em formação integral, tem-se em vista a exigência de totalidade no processo formacional do graduando, posta por Masetto (1998): desenvolvimento na área de conhecimento; desenvolvimento no aspecto afetivo-emocional, isto é, desenvolvimento de habilidades; desenvolvimento de atitudes e valores que se traduzem em criticidade, trabalho em equipe, cooperação, estabelecimento de relações intra e inter curso, participação na sociedade; ética em suas abordagens mais amplas (valores pessoais, grupais e profissionais). Todos esses enfoques precisam ser aprendidos nos cursos superiores, em perspectiva interdisciplinar.

O Quadro 8 demonstra o cumprimento do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná em relação aos conteúdos exigidos pelo ENADE para a área do curso, conforme estabelece a Portaria Nº 489, de 31 de maio.

Quadro 4 - Disciplinas da Matriz X Conteúdos ENADE

CONTEÚDOS DO ENADE PARA FISIOTERAPIA	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR
I. Anatomia, fisiologia e patologia de órgãos e sistemas;	Anatomofisiologia, Neurociências, Bioquímica, Citologia, Histologia e Embriologia, Microbiologia e Imunologia, Patologia
II. Ética e Bioética;	Projeto Integrador: Prática da Profissão, Empreendedorismo e Responsabilidade Socioambiental, Diversidade Humana Eletiva
III. Epidemiologia;	Epidemiologia
IV. Políticas de saúde;	Epidemiologia, Projeto Integrador: Gestão Em Serviços de Saúde
V. Determinantes do processo de	Epidemiologia, Patologia, Microbiologia e

saúde-doença;	Imunologia, Farmacologia
VI. Gestão de serviços de saúde;	Gestão Em Serviços de Saúde
VII. Acessibilidade e tecnologia assistiva;	Projeto Integrador: Tecnologia e Dispositivos assistenciais em reabilitação Projeto Integrador: Biomecânica do movimento
VIII. História e fundamentos da fisioterapia;	Projeto Integrador: Prática da Profissão
IX. Metodologia de pesquisa;	Projeto Integrador: Prática da Profissão, Trabalho de Conclusão de Curso
X. Cinesiologia e biomecânica;	Cinesiologia e Biomecânica
XI. Recursos e técnicas fisioterapêuticas;	Cinesioterapia Terapia Manual e Alternativa, Primeiros Socorros, Projeto Integrador: Controle Motor, Psicomotricidade, Órtese e Prótese Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV
XII. Métodos de avaliação fisioterapêutica;	Semiologia Geral em Fisioterapia
XIII. Exames complementares;	Imaginologia e Exames complementares
XIV. Diagnóstico fisioterapêutico;	Métodos e Técnicas de Avaliação e Semiologia
XV. Níveis de atenção à saúde;	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde Atenção primária à saúde Estágio Supervisionado II
XVI. Funcionalidade humana	Anatomia Humana Fisiologia Humana Fisiologia do Exercício Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia Fisioterapia nas disfunções neurológicas infantis

	Fisioterapia nas disfunções neurológicas do adulto Fisioterapia Respiratória Fundamentos de Fisioterapia Pneumofuncional Fisioterapia Hospitalar e Terapia Intensiva Fisioterapia nas disfunções cardiovasculares Fisioterapia Geriátrica Fisioterapia Dermato Funcional Fisioterapia na saúde do trabalhador Fisioterapia em uroginecologia e obstetricia
--	---

FONTE: Elaborado pelo curso de Fisioterapia

Superar a ideia de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos é o objetivo da interdisciplinaridade. A organização curricular deve ser tratada de forma a minimizar o isolamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas, agrupando-as num todo mais amplo. E todo currículo proposto se estabelece como caminho para se alcançar o perfil do egresso desejado do profissional de fisioterapia.

Entende-se, neste Projeto Pedagógico, que por meio dos eixos temáticos o futuro fisioterapeuta estará apto a cuidar o que é mais frequente na realidade epidemiológica do Estado e da região norte, sem descuidar da realidade brasileira, naturalmente, nos níveis de promoção à saúde, prevenção e tratamento, segundo um perfil de complexidade sucessiva, de forma interdisciplinar, de modo a garantir os conhecimentos científicos necessários, associados a uma visão humanista e ética da futura profissão.

As atividades a serem desenvolvidas na organização curricular proposta nesse projeto pedagógico de curso, também incluem conhecimentos do contexto social, histórico e cultural da população brasileira, bem como os elementos que transformam esses contextos em face das realidades, hábitos culturais, transformação das culturas e suas interferências no ambiente de acordo com as políticas institucionais que tratam

da formação geral de todos os alunos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná.

Os conteúdos curriculares estão dispostos de acordo com os eixos temáticos: Ciências Biológicas e Sociais; Fundamentos de fisioterapia; Assistência de fisioterapia; Administração de fisioterapia e Ensino em fisioterapia no ementário com as respectivas bibliografias básica e complementar. A Matriz Curricular do curso de Fisioterapia é composta por cinco (05) eixos integradores. Os conteúdos curriculares estão dispostos de acordo com os eixos temáticos:

Eixo I – Ciências Biológicas e da Saúde: é formado por disciplinas que proporcionam ao discente uma visão é formado por disciplinas que proporcionam ao discente uma visão acerca do corpo humano bem como dos sistemas biológicos e situações onde é requerida atenção, compreende o estudo da constituição biológica do ser humano, na sua gênese, nos aspectos anátomo-fisiológicos, nos processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas os determinantes sociais que condicionam o processo saúde-doença e a importância do ensino em fisioterapia. Desdobramento das disciplinas: Anatomia Humana (1ºP), Citologia/ Histologia (1ºP), Biofísica (1ºP), Microbiologia (1ºP), Embriologia genética e evolução (1ºP), Bioquímica (1ºP), Atenção Primária a Saúde (1ºP) , Neuroanatomia Humana (2ºP) Fisiologia Humana (2ºP), Imunologia (2ºP), Saúde Coletiva (2ºP), Patologia Geral (3ºP), Socorros Urgentes (3ºP) , Farmacologia Geral (3ºP).

Eixo II – Ciências Sociais e Humanas: compreendem conteúdos que proporcionam ao aluno o conhecimento sobre . abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios deontológicos. Também contemplam conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração. Desdobramento das disciplinas:, Bioestatística e Epidemiologia (4ºp), Gestão e Empreendedorismo em Saúde (9ºp), Eletiva (9ºp), Ética e Bioética em Saúde (9ºP), Direitos Humanos e Diversidade (9ºP). Trabalho de Conclusão de Curso (10ºP), Tópicos Integradores (10ºP), Psicologia Aplicada à Saúde (10ºP), Educação Ambiental e Sustentabilidade(10ºP),

Eixo III – Conhecimentos Biotecnológicos: abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações

fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica. Desdobramento das disciplinas: Recursos Eletrofísicos (5ºp), Imagenologia e Exames Complementares (3ºp), Órtese e Prótese (8ºP).

Eixo IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços bio- tecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas com fundamentos de biofísica e informática aplicados à saúde. Também é incorporado neste eixo as disciplinas chamadas de pré-profissionalizantes, as bases para a prática clínica fisioterapêutica e as especialidades em Fisioterapia. Desdobramento das disciplinas: Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão (1ºP), Cinesiologia e Biomecânica (2ºP), Anatomia Humana Músculo-Esquelética (2ºP), Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (2ºP), Projeto de Extensão I (2ºP), Cinesioterapia (3ºP), Recursos Terapêuticos Manuais (3ºP), Fisiologia do Exercício(3ºP) , Projeto de Extensão II (3ºP), Métodos e Técnicas de Avaliação e Semiologia (4ºP), Crescimento e Desenvolvimento Humano (4ºP) , Fisioterapia na Saúde do Trabalhador (4ºP), Projeto de Extensão III (4ºP), Fisioterapia Aquática (5ºP), Fundamentos de Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica Funcional (5ºP), Fundamentos de Fisioterapia Neurofuncional (5ºP), Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia (5ºP), Articulação Temporomandibular (5ºP), Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas (5ºP), Fisioterapia nas DCNT's (5ºP), Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia (5ºP), Projeto de Extensão IV (5ºP), Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica Funcional Aplicada (6ºP), Fisioterapia Neurofuncional Aplicada (6ºP), Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares (6ºP), Fundamentos de Fisioterapia Pediátrica (6ºP), Fundamentos de Fisioterapia Pneumofuncional (6ºP), Fundamentos de Equoterapia (6ºP), Projeto de Extensão V (6ºP), Fisioterapia Pneumofuncional Aplicada (7ºP), , Fisioterapia Pediátrica Aplicada (7ºP), Fisioterapia Desportiva (7ºP), Projeto de Extensão VI (7ºP), Estágio Supervisionado I (7ºP), Fisioterapia Hospitalar e Terapia Intensiva (8ºP), Projeto de pesquisa (8ºP), , Projeto de Extensão VII (8ºP), Estágio Supervisionado II (8ºP), Fisioterapia Dermatofuncional (9ºP), Estágio Supervisionado III (9ºP), Estágio Supervisionado IV (10ºP).

Entende-se, neste Projeto Pedagógico, que por meio dos eixos temáticos o futuro profissional de fisioterapia estará apto a tratar o que é mais frequente na realidade do Estado e da região norte, sem descuidar da realidade brasileira,

naturalmente, segundo um perfil de complexidade sucessiva, de forma interdisciplinar, de modo a garantir os conhecimentos científicos necessários, associados a uma visão humanista e ética da futura profissão.

A **adequação e atualização dos planos de ensino** ocorrerá sempre que necessário e levará em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular.

Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Fisioterapia é realizada com base nas ementas do PPC, de modo que os conteúdos dos períodos que abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas, para o desenvolvimento de competências e habilidades.

[illegible]

83

4.6 Plano de Ensino

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná tem entendido que a Matriz Curricular direciona o currículo de uma instituição de ensino, levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem, apresentando competências e habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação.

Os Planos de ensino são elaborados pelos professores dos componentes curriculares em conjunto com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) com auxílio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e a coordenação do curso afim de garantir o cumprimento da ementa, habilidades e competências propostas para a formação permanente e continuada dos alunos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná.

São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Fisioterapia é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Dessa forma, a matriz é composta por diferentes ferramentas de aprendizagem, contendo disciplinas ministradas de forma **online assíncrona, online síncrona e híbridas**, proporcionando flexibilidade e autonomia no estudo. Nesse contexto, o Curso de Fisioterapia oferece disciplinas na modalidade a distância (online), conforme regulamentado pela Portaria nº 1.428 de 28/12/2018.

Disciplinas online assíncronas são aquelas ministradas sem conexão simultânea em tempo real, cujo os conteúdos são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Canvas, distribuídos em 4 módulos, contendo materiais de apoio para uso da ferramenta e instruções, material didático contendo textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo, atividades que contemplam exercícios de autocorreção que compõem a nota do aluno, biblioteca virtual que contempla um acervo digital para consultas e estudo, além da interação entre aluno e professor proporcionada pelo chat ou fórum. Dessa forma, é proporcionado mais liberdade e flexibilidade para o ensino, tanto para os estudantes quanto para os docentes, podendo cada um conduzir o aprendizado de acordo com as suas preferências, como tempo, local e horário.

As disciplinas síncronas são aquelas que precisam da participação do aluno e do professor, ao mesmo tempo e no mesmo ambiente, modo semelhante ao que é requerido em uma aula presencial. Assim, ambos devem estar conectados no mesmo horário e interagir para que a aula aconteça conforme o planejado. A interação não é uma obrigatoriedade, porém, os docentes têm a possibilidade de solicitar a participação e as colaborações dos discentes de alguma maneira. Do mesmo modo, os alunos podem tirar as suas dúvidas e apresentar questionamentos em tempo real. As aulas online síncronas são ministradas por videoconferência utilizando a ferramenta ZOOM, além dos alunos terem acesso a materiais e atividades através do Canvas.

Disciplinas híbridas são aquelas cuja as aulas são compostas de uma parte presencial e uma parte em *e-learning*. Sendo distribuídas em 4 módulos, cujos conteúdos são disponibilizados no Canvas para estudo prévio do aluno. O objetivo é que o aluno se prepare para os encontros presenciais com o professor da disciplina, estudando esses conteúdos e realizando os exercícios referentes a cada módulo também disponibilizados no AVA.

4.7 Ementário – bibliografia básica e complementar

As bibliografias básicas e complementares, dispostas no quadro 6, das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico, mediante indicação dos professores e validação de estudo realizado pelo NDE do curso de Fisioterapia.

Quadro 5 – Ementário e Bibliografia do curso de Fisioterapia

1º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CITOLOGIA/HISTOLOGIA	45	1º
EMENTA:		
Estuda as células, suas estruturas e fisiologia. Estuda os diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1998. JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Histologia Básica . 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999. MOORE; PERSAUD. Embriologia Básica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia . 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2001. DI FIORI. Atlas de Histologia . 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, J. C, CARNEIRO, L. L. Biologia Celular e Molecular . 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MAIA, G. D. Embriologia Humana . São Paulo: Atheneu, 2000. MOORE, K. L. Embriologia Clínica . 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Periódicos: Kobayashi, Natalia C. C., Noronha, Samuel M. R. Células-tronco de câncer: uma nova abordagem do desenvolvimento tumoral. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.61 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015. Artigo original disponível em http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.01.086		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA	75	1º
EMENTA:		
Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia orientada para a clínica . 4ª ed. R.J: Guanabara Koogan, 2001 SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 20ª Ed., R. J.: Guanabara Koogan, 1998.		

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**, 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713648/cfi/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o Movimento**. Vol. 1 e 2, São Paulo: Manole, 1992.
GARDNER, Ernest, GRAY, Donald J. & O'RAHILLY, Ronan. **Anatomia: Estudo regional do corpo humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988
GOSS, C. M. **Gray** – Anatomia. 29ª ed. Barueri: Manole, 1988.
HANSEN, J; KOEPPE, Bruce, M. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
NETTER F. H. (M.D). **Atlas de Anatomia Humana**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA NA PRÁTICA DA PROFISSÃO	30	1º
EMENTA:		
Busca a compreensão da evolução histórica da Fisioterapia no mundo e no Brasil. Análise das áreas de atuação social da Fisioterapia e sua participação em soluções de problemas da comunidade, além das necessidades atuais e futuras da Fisioterapia no Brasil. Apresenta a legislação que define e norteia a profissão, o código de ética profissional e os órgãos e entidades de classe. Apresenta e discute a proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LEHMANN, J.F., KOTTKE, F.J. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krussen. 4º ed. São Paulo: Manole, 1994.		
REBELATTO, J.R., BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma Ação Preventiva. São Paulo: Manole, 1999.		
VITA, Alberto de. Atuação Preventiva em Fisioterapia. São Paulo: Edusc, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARNOULD-TAYLOR, W.E. Princípios e prática de Fisioterapia. Porto Alegre: Artmed, 1999.		
DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva: Fundamentos Aplicados. São Paulo: Manole, 2002.		
GUTMANN, A. Zauner. Fisioterapia Atual. São Paulo: Pancast Editora. 1991.		
LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
O' SULLIVAN, S.B., SCHIMITZ, T.I.S. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 1993.		

Periódicos:

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOFÍSICA	30	1º
EMENTA:		
Princípios dos estudos da energia mecânica, elétrica e térmica aplicada à tecnologia dos equipamentos utilizados nas condutas terapêuticas através do estudo da interação dos agentes físicos nos tecidos do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HENEINE I.F. Biofísica Básica . São Paulo; Atheneu, 2002.		
LOW, John; REED, Ann; RIBEIRO, Lilia Breternitz; DYSON, Mary; CASAROTTO, Raquel A. Eletroterapia explicada: princípios e prática . 3. ed. Barueri: Manole, 2001.		
ROBINSON, Andrew J., SNYDER-MACKLER, Lynn. <i>Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico, 3rd Edition</i> . ArtMed, 01/2015. [Bookshelf Online].		
https://online.vitalsource.com/#/books/9788536324050/cfi/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BORGES, Fabio dos Santos; SCORZA, Flavia Acedo. Terapêutica em Estética: conceitos e técnicas . São Paulo: Phorte, 2016.		
DURÁN, J. E. R. Biofísica – Fundamentos e Aplicações . Prentice Hall: São Paulo, 2003.		
KITCHEN, Sheila. (org). Eletroterapia: práticas baseadas em evidências . 2.ed. Sao Paulo: Manole, 2015.		
ROBINSON, Andrew J.; PRATI, Fernando Antônio de Mello; SNYDER-MACKLER, Lynn; SILVA, Maria da Graça Figueiró da. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
SILVA, Marizilda Toledo. Eletroterapia em estética corporal . São Paulo: Robe, 1997.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA	60	1º
EMENTA:		
Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander. Fundamentos da biologia celular. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2006.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mirian. Genética humana. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2001.

DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. De Robertis bases da biologia celular e molecular. 3. ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COOPER, Geoffrey M.. A célula: uma abordagem molecular. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J.; WHITE, Raymond L.. Genética médica. 2.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 7.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.

OTTO, Priscila Guimarães, 1948-; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Osvaldo. Genética humana e clínica. 2.ed. SÃO PAULO: Roca, 2004.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética molecular humana. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.

Periódicos:

Kobayashi, Natalia C. C., Noronha, Samuel M. R. Células-tronco de câncer: uma nova abordagem do desenvolvimento tumoral. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.61 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015. Artigo original disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.01.086>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EMBRIOLOGIA, GENÉTICA E EVOLUÇÃO	60	1º
EMENTA:		
Estudo das fases do desenvolvimento embrionário desde a fecundação, formação do zigoto até que todos os órgãos do novo ser estejam completamente formados. Noções básicas das estruturas dos ácidos nucleicos. Herança Mendeliana e multifatorial. Distúrbios autossômicos e ligados ao X. Determinação sexual e alterações cromossômicas. Grupos Sanguíneos. Base genética do câncer. Biotecnologia. Evidências e teorias da evolução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 710 p.		
JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 364 p.		
MOORE, Keith L. Embriologia clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 540 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BURNS, George W.. Genética . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 381 p.

FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651 p.

FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética . 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 360 p.

GELEHRTER, Thomas D.. Fundamentos de genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 258 p.

NUSSBAUM, Robert L.. Thompson & Thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOQUÍMICA	45	1º
EMENTA:		
Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L; COX, M. Princípios de Bioquímica. 3ª ed. São Paulo: Savier, 2002.		
ANGSTADT, C. N.; et all. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2007.		
RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. Bioquímica Ilustrada de Harper, 30th Edition. AMGH, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555950/cfi/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CISTERNAS, J. R, VARGAS, J; MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		
HORTON, ET ALL. Fundamentos de Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
ROSKOSKI, R. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.		
STRYER, L. Bioquímica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
VIEIRA, E.L; GAZZINELLI, G; MARES CUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2ª ed. São paulo: Atheneu, 1999.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	60	1º
EMENTA:		

Políticas de saúde no Brasil e sua história na Atenção Primária à Saúde. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde (SUS) - conceitos e organização. Conceitos e organização da atenção primária à saúde (APS). Atribuições dos profissionais na APS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**, 2nd edição. Érica, 2014.

FREIRE, Caroline, ARAÚJO, Débora de. **Política Nacional de Saúde** - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Érica, 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, set. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm >.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >. CAMPOS, G. W. S. Reforma da reforma. 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.

CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003. CARVALHO, S. R.. Saúde coletiva e promoção da saúde. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.

MERHY, E. E.; TESTA, M. ONOCKO, R.; CHAKKOUR, M.. Agir em saúde. 2.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 1997.

MORETTO, M. A. A política e a prática de saúde. ERECHIM: EDIFAPES, 2002.

Periódicos:

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: São Paulo. USP. ISSN 1518-8787 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

2º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA MÚSCULO ESQUELÉTICA	45	2º
EMENTA:		

Estudo aprofundado do sistema anatômico locomotor do corpo humano (sistemas ósseo, articular, muscular, sensorial e nervoso) dos segmentos corpóreos (face, pescoço, tórax, abdome, pelve e membros superior e inferior).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 20ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. <https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713648/cfi/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento. v. 1 e 2, São Paulo: Manole, 1992.

GOSS, C. M. Gray – Anatomia. 29a ed. Barueri: Manole, 1988.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória – Tronco, Pescoço, Ombro e Membros Superiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória – Pelve e Membros Inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTER F. H. (M.D). Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
NEUROANATOMIA HUMANA	60	2º
EMENTA:		
Introdução ao estudo anatomofisiológico do Sistema Nervoso Central (SNC), Periférico (SNP) e Autônomo (SNA). Abordagem neuroanatômica e funcional das vias motoras e sensitivas e dos receptores periféricos. Aspectos neurofuncionais do comportamento motor através do estabelecimento de relações dos componentes do sistema motor somático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
POWERS, Scott K.(Scott Kline), 1950-; HOWLEY, Edward T., 1943-. Fisiologia do exercício. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 1997.		
RAMON, M C. Fundamentos de Neuroanatomia . Rio de janeiro. Guanabara 1998.		
SOBOTTA, J e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAYN, K. Neurociência do comportamento. 1ª ed. São Paulo : Manole, 2002.
BRODAL, A.. Anatomia neurológica com correlações clínicas. 3.ed. SÃO PAULO: Roca, 1984.
MACHADO, A . Neuroanatomia Funcional . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
NETTER, F H. Atlas de Anatomia Humana. 2ª ed. Porto alegre: Artmed, 2000.
SCHIMIDT, R F. Neurofisiologia. São Paulo : EPU : Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	75	2º
EMENTA:		
Introdução ao estudo dos conceitos da Cinesiologia e Biomecânica, analisando seu histórico e suas contribuições para a <i>práxis</i> da Fisioterapia. Análise da Mecânica óssea, articular e muscular associada a Cinesiologia e Biomecânica do desporto da postura e da marcha. Estudo segmentar dos membros superiores, membros inferiores, cabeça, pescoço e tronco.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HALL, S. Biomecânica Básica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000. RASCH, Philip J.. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1989. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 10th Edition . ArtMed, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713648/cfi/0		
PERIÓDICOS: https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipeaude/article/download/3064/1		
BIBLIOTECA A: <u>Nancy de Bertram Turetzky: Cinesiologia e Prática Deliberada da Técnica Estendida Arco + Pizz. no Contrabaixo.</u>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
JARMEY, C. Músculos: uma abordagem concisa. Barueri, SP: Manole, 2008 KAPANDJI. Fisiologia articular. 5ª Ed. Guanabara Koogan, 2007 LIPPERT, Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Revinter, 1996.		

NEUMANN, Donald A.; THRELKELD, A. Joseph; BROWN, David; NAWOCZENSKI, Deborah A.. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2002.

SMITH, L. Cinesiologia Clínica de Brummstrom. 4ª edição. Barueri, SP: Manole, 2004.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA HUMANA	60	2º
EMENTA:		
Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação-contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrólítico. Líquidos corporais. Equilíbrio ácido-básico. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.		
TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7th Edition. ArtMed, 2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582714041/cfi/0!/4/2@100:0.00		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia aplicada à nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
MACHADO, Ângelo B. M.; CAMPOS, Gilberto Belisário. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia. São Paulo: Robe Editorial, 2002.		
DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada à ciência da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1999.		

BERNE, Robert M., 1918-; LEVY, Matthew N., 1922-; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M.. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	30	2º
EMENTA:		
A fisioterapia na prevenção e promoção da saúde da população em suas relações com o ambiente. Estudo sobre o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em saúde à população.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva. São Paulo: Manole, 2002.		
BARBOSA, Luis Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LIDA, I. Ergonomia, Projeto e Produção. S. Paulo: Edgard Blucher, 2005.		
LIMA, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral: custos e orçamentos na implantação e implementação de programas:com abordagem ergonômicaSÃO PAULO: Fontoura, 2004.		
COURY, H. J. C. G. Trabalhando sentado: Manual de Posturas Confortáveis. São Carlos/SP: 1995		
RONDÓ JR., Wilson. Prevenção: a medicina do século XXI: a guerra ao envelhecimento e às doenças. São Paulo: GAIA, 2000.		
VITTA, Alberto de. Atuação preventiva em fisioterapia. São Paulo: EDUSC, 1999		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
IMUNOLOGIA	30	2º
EMENTA:		
A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos		

nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também vacinologia e imunoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H., PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTE, W. C. N. Imunologia –Do Básico ao Aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia Medica e Imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. FLECHER, G. B. SCROFERNEKER. Imunologia Básica e Aplicada. Segmento Farma Editores Ltda. 2007 380p. ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. Microbiologia do Solo. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1992. v. 1.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SAÚDE COLETIVA	30	2º
EMENTA:		
Evolução das políticas de saúde no Brasil. Influência das políticas de saúde na prática profissional. O Sistema Único de Saúde. Os modelos de atenção à saúde, planejamento e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde. Vigilância em saúde. Orçamento em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRADE, Selma Maffei de; BERTUSSI, Débora Cristina; OLIVEIRA, Maria do Socorro Monteiro de; LIMA, Josiane Vivian Camargo de. Bases da saúde coletiva. Londrina: Editora UEL, 2001.		
BRASIL, Constituição (1988) Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.		
CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas, o novo papel de recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: campus, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMPOS, G. W. S. Reforma da reforma. 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.		
CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003.		
CARVALHO, S. R.. Saúde coletiva e promoção da saúde. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.		
MERHY, E. E.; TESTA, M. ONOCKO, R.; CHAKKOUR, M.. Agir em saúde. 2.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 1997.		
MORETTO, M. A. A política e a prática de saúde. ERECHIM: EDIFAPES, 2002.		

Periódicos:

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: São Paulo. USP. ISSN 1518-8787 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I	60	3º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

3º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CINESIOTERAPIA	75	3º
EMENTA:		
Definição, classificação, princípios e técnicas de aplicação, com respectivos efeitos fisiológicos e terapêuticos dos exercícios passivo, ativo livre, ativo assistido, resistido e alongamentos. Estuda os efeitos fisiológicos e aplicações terapêuticas do movimento humano, através do emprego de técnicas que promovam a manutenção ou restabelecimento das funções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o Movimento. v. 2. São Paulo: Manole, 1992.		
KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos- fundamentos e técnicas. 4a ed. São Paulo: Manole, 2005.		
VIEL, E. O Diagnóstico Cinesioterapêutico: concepção, realização e transcrição na prática clínica hospitalar. São Paulo: Manole, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALTER, M. J. Ciência da Flexibilidade. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
BANDY, W. D.; SANDERS, B. Exercício Terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
HOLLIS, M.; FLETCHER-COOK, P. Exercícios Terapêuticos Práticos. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2002.		
MAITIN, I.B. Current Medicina Física e Reabilitação. Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2016.		

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	90	3º
EMENTA:		
Estuda as diferentes técnicas e recursos terapêuticos manuais, seus efeitos, sua aplicabilidade, restrições e importância no tratamento fisioterápico. Avaliação dos tecidos em diversas disfunções e eleição das técnicas mais adequadas. Prática de posicionamento e abordagem do terapeuta frente ao paciente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, Maria Helena de. Drenagem linfática manual. SÃO PAULO: Robe Editorial, 2001.		
GUIRRO, Elaine Caldeira De Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto De J.. Fisioterapia Dermatofuncional. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 2004.		
LIANZA, Sergio; Medicina da Reabilitação. Rio de Janeiro. Ed.Guanabara Koogan S.A., 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BIENFAIT, Marcel. Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia. 2.ed. SÃO PAULO: Summus, 1997.		
CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.		
CAMPADELLO P. Massagem Ayurvédica: São Paulo: Ed. Madras, 2005.		
CAMPADELLO P. Shantala: Massagem, Saúde e Carinho para seu Bebê. São Paulo: Ed. Madras, 2005.		
LEDER. MAN, F. Fundamentos da Terapia Manual. São Paulo: Manole, 2001.		
Periódicos:		
Aplicação da massagem terapêutica como Tratamento: https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/download/3064/1675		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	30	3º
EMENTA:		

Metabolismo do exercício. O sistema nervoso: estrutura e controle do movimento. Adaptações circulatórias ao exercício. Respiração durante o exercício. Padrões de saúde e doença: Epidemiologia e Fisiologia. Testes de esforço físico para avaliação da função cardiorrespiratória. Prescrição de exercícios para a saúde e para o condicionamento físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOSS, M. L. & KETEVIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 2000.

McARDLE, W., KATCH, F., KATCH, V. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 1998.

POWERS, S. & HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício – Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 3ª ed. Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUYTON A; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 10a ed. S.P: Manole, 2002.

HEYWARD, Vivian H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas, 6th Edition. ArtMed, 01/2013. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536326856/cfi/9!4/4@0.00:0.00>

HERLIHY, B. MAEBIUS, N. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. S.P: Manole, 2002.

ZALPOUR, C et alli. Anatomia e Fisiologia para fisioterapeutas: tratado para fisioterapeutas e especialistas em massagem hidroterapia e medicina do esporte. S.P: Santos Ed, 2005.

Periódicos:

Jornal Brasileiro de Pneumologia: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
IMAGENOLOGIA E EXAMES COMPLEMENTARES	30	3º
EMENTA:		
Física de processos de produção de raios X. Interação dos raios X com a matéria. Formação e obtenção das imagens produzidas por raios X. Aplicações dos raios X no diagnóstico. Radioscopia convencional, radiologia digital, tomografia computadorizada, mamografia, fluoroscopia. Imaginologia do membro superior, inferior, tronco, tórax e crânio. Exames laboratoriais: leitura e interpretação. Avaliação e interpretação dos resultados de exames.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.		

BONTRAGER, Kenneth L.. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. 5.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2003.

ROHEN, Johannes W.(Johannes Wilhelm); YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana. 6.ed. SÃO PAULO: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOODMAN, Lawrence R., 1943-. Felson: princípios de radiologia do tórax. 2.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 2001.

GREENSPAN, Adam. Radiologia ortopédica. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2001.

HILTON, Saskia Von Waldenburg; EDWARDS, David K.. Radiologia pediátrica. 2.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1994.

JUHL, Jonh H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E.Paul & Juhl. Interpretação radiológica. 7.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.

KATZ, Douglas S.; MATH, Kevin R.; GROSKIN, Stuart A.. Segredos em radiologia: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds na clínica em exames orais e escritos. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA GERAL	45	3º
EMENTA:		
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, ARTHUR CLIFTON, 1919- - HALL, JOHN E.; Tratado de fisiologia médica.10. ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan. 2000.		
KUMAR, ABBAS, FAUSTO; Patologia – Bases Patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
REISNER, Howard M. Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange). AMGH, 01/2016. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/books/9788580555479/pageid/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOGLIOLO, L. Patologia. 6. ed..Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 10		
KUMAR, V; COTRAN, R; ROBBINS, S; Patologia básica 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1994.		
HERLIHY, BÁRBARA - MAEBIUS, NANCY K.; Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. SÃO PAULO :Manole. 2004.		
DOUGLAS, C R. Tratado de fisiologia aplicada a fisioterapia.SÃO PAULO:Robe Editorial.2002.		

ROBBINS, STANLEY L; Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional. 6. ed..Ed., RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan.1991.

Periódicos:

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial: <http://www.jbpml.org.br/>

Periódicos

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SOCORROS URGENTES	30	3º
EMENTA:		
Atendimento pré-hospitalar a vítimas na urgência e emergência. Cinemática do trauma. Avaliação primária: Via aérea, Circulação, Nível de consciência, Exposição da Vítima. (Ferimentos, Fraturas, Queimaduras, Envenenamento), Avaliação secundária: SAMPLA. Transporte geral das vítimas, Remoção de Emergência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HAUBERT, Marcio; Primeiros socorros[recurso eletrônico], Porto Alegre SAGAH, 2018.		
QUILICI, Ana P., TIMERMAN, Sergio, Suporte básico de vida : primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde, Barueri, SP : Manole, 2011.		
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar traumatizado, PHTLS. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p, Número de Chamada: 616.025 A127a		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J.. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. SÃO PAULO: Manole, 2013. 568p.		
FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. O mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002. Número de Chamada: 617.10262 F593p.		
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 6.ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier Editora Ltda, 2007. 596p.		
SWEARINGEN, Pamela L.; KEEN, Janet Hicks; WERBER, Karen S.; GOLL, Cheri A.. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2001. 944p.		
Número de Chamada: 610.7361 M294m		
SOUTO, Maria B. [et al.], Reanimação cardiorrespiratória pediátrica: uma abordagem multidisciplinar – Porto Alegre : Artmed, 2008.		
https://online.vitalsource.com/#/books/9788536315546/cfi/0!/4/4@0:36.1 Acesso em Março de 2019.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA GERAL	45	3º
EMENTA:		
Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KATZUNG, B.G.; BOURNE, H.R.; VONZASTROW, M. Farmacologia Básica e Clínica. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
SIMÕES, C.M.O.; et al. Farmacognosia – do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713655/cfi/6/2!/4/2/4@0:0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FUCHS, F. D; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapia Racional. 2ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		
GOODMAN, L.S.G; GILMAN, A..HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10º ed. Rio de Janeiro: Mac. Graw Hill do Brasil, 2003		
KOROLKOVAS, A.; FRANCA, F.A.C. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004		
PANUS, P. C.; et al. Farmacologia para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
SILVA, P. Farmacologia. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
Periódicos:		
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. São Paulo: FCF - USP, 1999 –		
REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS. CAMPINAS: CPQBA-Unicamp, 2009 -		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II	60	3º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

4º PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
RECURSOS ELETROFÍSICOS	75	4º
EMENTA:		
Estudo aprofundado e crítico dos principais recursos terapêuticos advindos do calor, frio, luz e eletricidade, bem como suas variações relacionadas com a Fisiologia Humana. Habilitar o acadêmico a conhecer e discutir seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contra indicações e efeitos colaterais, elegendo o melhor recurso terapêutico a ser empregado às especificidades que possam vir a serem apresentadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON & HALL, Tratado de Fisiologia Médica. 12ª Ed. Rio de Janeiro; Elsevier Editora Ltda, 2011.		
LOW, J., REED, A. Eletroterapia Explicada – Princípios e Prática. 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2001.		
NELSON, R.M., BARR, J., DACKO, S. GERLEMAN, D.G. Eletroterapia clínica. 3a ed. São Paulo; Manole, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AGNE, J E. Eletrotermofototerapia. 2.ed. Santa Maria, RS; 2013.		
ANDEW, R.J. & LYNN, S.M. Eletrofisiologia Clínica – Eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2ª ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2002.		
KITCHEN, S. BAZIN, S. TER HAAR, G. CHARMAN, R. A. Eletroterapia prática baseada em evidências. 11ª Ed. São Paulo: Manole, 2003.		
KOTTKE, F. J., LEHMANN, J. F., Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4.ed. SÃO PAULO: Manole, 1994.		
LIANZA, Sergio. Estimulação elétrica funcional - FES e reabilitação. 2.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 2003.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E SEMIOLOGIA	75	4º
EMENTA:		
Estuda a fundamentação teórico-prática dos aspectos gerais da avaliação neurológica, musculoesquelética e cardiopneumológica do adulto e da criança para a construção do diagnóstico cinesiológico funcional. Caracterização dos sinais e sintomas dos distúrbios e afecções do sistema nervoso e osteomuscular suscetíveis à intervenção fisioterapêutica. Treinamento dos métodos e recursos de avaliação física e funcional. Análise do diagnóstico diferencial, relacionando a fisiopatologia e a semiologia cardiopneumológica. Caracterização dos sinais e sintomas dos distúrbios e afecções dos sistemas cardiovascular e respiratório. Eletrocardiograma, gasometria arterial, espirometria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

CECIL, R. L. Tratado de medicina interna. 21.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

DETURK, William E., CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia Cardiorespiratória. ArtMed, 01/2007. [Bookshelf Online].

HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

KENDALL, Florense. Músculos, provas e funções. 4.^a ed. São Paulo: Manole, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIPRIANO, Joseph. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 3^a ed. São Paulo: Manole, 1999.

EVANS, Ronald C.. Exame físico ortopédico ilustrado. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 2003.

PORTO, Celmo C. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SCANLAN CL; WILKINS RL; STOLLER JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole; 2000.

UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. São Paulo, Ed. Manole, 2005.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	60	4º
EMENTA:		
Estuda as principais teorias e modelos do desenvolvimento humano, relacionando-as aos processos de crescimento, maturação, aprendizagem motora e condicionantes sócio-econômicos-culturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
FLEHMIG, I. Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2004.		
COOK, Stuart Welford; WOOLLACOTT, MARJORIE H.. Controle motor. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ECKERT, Helen M. Desenvolvimento Motor. São Paulo: Manole, 1993.		
GALLAHUE, David L. OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.		
MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Curitiba: Edgard Blucher, 2000.		

ROSA NETO, F. Manual de avaliação Motora. São Paulo: Arned, 2002.

WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 1999.

Biblioteca Virtual

Compreendendo o Desenvolvimento Motor - Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. Gallahue, David; Ozmun, John C.; Goodway, Jacqueline D. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580551815/capa>

Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora

Juliano Vieira da Silva; Márcio Haubert da Silva; Patrick da Silveira Gonçalves; Rochelle Rocha Costa. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595025714/capa>

Manual de avaliação motora para terceira idade. Neto, Francisco Rosa. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536312101/capa>

O Desenvolvimento da Criança - Do nascimento à Adolescência [Série Série A]. Martorell, Gabriela. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580553451/capa>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	60	4º
EMENTA:		
O aluno deverá identificar o que vem a ser o trabalho, seus processos e sistemas de organização, agindo como agente proponente e preventivo no processo de sofrimento dos indivíduos no contexto laboral. Conhecer os métodos de análise ergonômica do trabalho e intervenção ergonômica no posto de trabalho. Conhecer a fundo a Fisioterapia do Trabalho como ferramenta importante neste processo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORTs: A Fisioterapia do Trabalho Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade. 2.ed. SÃO PAULO: Novatec, 2010.		
LIDA, I. Ergonomia, Projeto e Produção. S. Paulo: Edgard Blucher, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookmann, 1991.		
LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 2.ed. SÃO PAULO: Phorte Editora, 2003.		
LIMA, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral: custos e orçamentos na implantação e implementação de programas: com abordagem ergonômica. SÃO PAULO: Fontoura, 2004.		

LIMA, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral: metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica. SÃO PAULO: Fontoura, 2004.

VERONESI JUNIOR, José Ronaldo. Fisioterapia do trabalho. 2.ed. SÃO PAULO: Andreoli, 2014.

Periódicos:3

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	60	4º
EMENTA:		
Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRESPO, A. A. C. Estatística Fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Número de Chamada: 519.07 C921e (10 exemplares).		
DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística. RIO DE JANEIRO: Elsevier Editora Ltda, 1999. 157p. Número de Chamada: 570.15195 D696i (4 exemplares)		
VIEIRA, Sonia, 1942-. Introdução à bioestatística. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Campus, 1980. 196p. Número de Chamada: 570.15195 V658i (12 exemplares)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA FILHO, Naomar de, 1952-; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução a epidemiologia. 4.ed. RIO DE JANEIRO: MEDSI, 2006. 282p. Número de Chamada: 614.4 A444i (17 exemplares)		
PARENTI, Tatiane. Bioestatística [recurso eletrônico] /Tatiane Parenti, Juliane Silveira Freire da Silva, Jamur Silveira; [revisão técnica : Rute Henrique da Silva Ferreira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017. Editado como livro impresso em 2017.		
GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística [recurso eletrônico] / Stanton A. Glantz ; tradução: Fernanda Thiesen Brum, Marcos Bergmann Carlucci ; revisão técnica: Leandro da Silva Duarte, Luciana Neves Nunes. – Dados eletrônicos. – 7. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.		
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística [recurso eletrônico] : princípios e aplicações / Sidia M. Callegari-Jacques. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III	60	4º

EMENTA:

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

5º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA AQUÁTICA	75	5º
EMENTA:		
Estabelece a relação da aplicação dos efeitos físicos e fisiológicos que o meio aquático proporciona e da sua funcionalidade como terapia de natureza mecânica, assim como a experimentação de suas indicações, contra-indicações e equipamentos utilizados. Caracterização e aprofundamento da Fisioterapia Aquática como recurso terapêutico, preventivo e reabilitador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOURY, Joanne M. Programa de Fisioterapia Aquática. São Paulo: Manole, 2000.		
RUOTI, Richard et al. Reabilitação Aquática. São Paulo: Manole, 2000.		
REIS, J. W. Exercícios de habilidades aquáticas. Porto Alegre/RS: Sagra - DC Luzzatto, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMPION, Margareth Reid. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.		
COLE, Andrew J. & BECKER, Bruce. Terapia Aquática Moderna. São Paulo: Manole, 2000.		
SILVA, Juliana Borges; BRANCO, Fábio Rodrigues; CRISTANTE, Adriana Rosa Lovisotto; FERNANDES, Antonio Carlos. Fisioterapia aquática funcional. PORTO ALEGRE: Artes Médicas, 2011.		
SOARES, Monica Pinto. Hidroterapia no tratamento da osteoporose. RIO DE JANEIRO: Sprint, 1999.		
SOVA, Ruth. Hidroginástica na Terceira Idade. São Paulo: Manole, 1998.		
Periódicos:		
REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA FUNCIONAL	30	5º
EMENTA:		
Estudo das patologias ortopédicas e traumatológicas que acometem toda a coluna vertebral, os membros superiores e inferiores, englobando adultos e crianças, analisando todas as seqüelas		

oriundas destas. Conhecimento do tratamento clínico e dos procedimentos adotados nas diversas patologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.

DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William; CURRIE, Donald M.. Tratado de medicina de reabilitação: Princípios e Práticas. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 2002.

HEBERT, S. XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: princípios e práticas. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, D.; NEUMANN. R. D. Segredos em Ortopedia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOTTKE, Frederick J.; JUSTUS, F. Lehmann. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4a Ed. São Paulo: Manole, 1994.

ROCKWOOD E. Green. Fraturas em adulto. 3ª Ed. 2 Vols. São Paulo: Manole, 1993.

WEINSTEIN, S.L. BUCKWALTER, J.A. REZAI, K. & MOORE, T. E. Ortopedia de Turek. São Paulo: Manole, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	30	5º
EMENTA:		
Estuda a fisiopatologia e a sintomatologia das principais patologias neurológicas: do neurônio motor superior piramidal, extra piramidal, cerebelar, lesões medulares, neurônio motor inferior, as miopatias e as doenças da junção mioneural. Compreendendo as peculiaridades quanto a localização de cada lesão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.		
ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002		
UMPHRED, D. A., et. al. Reabilitação Neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CROSSMAN, A.R; NEARY, D. Neuroanatomia: ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
FERREIRA, A. S.; CARNEIRO, A. P. Lesões Nervosas Periféricas: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2006.		
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		

OTSUKA, M. A.; et. al. Distrofias Musculares. Fisioterapia Aplicada. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NA GERIATRIA E GERONTOLOGIA	75	5º
EMENTA:		
Estuda os fundamentos da Gerontologia Social e da Geriatria, abordando os aspectos históricos, as teorias do envelhecimento, as políticas de atenção ao idoso, bem como o planejamento de ações e estratégias de intervenção fisioterapêutica nos três níveis de atenção em saúde, voltadas aos comprometimentos mais frequentes da terceira idade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria - Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
DELISA, J. A.; et all. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.		
RODRIGUES, Rosalina Aparecida Portezani; DIOGO, Maria José D'Elboux; BARROS, Terezinha R. de; MENDES, Maria Manuela Rino. Como cuidar dos idosos. 4.ed. SÃO PAULO: Papyrus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FORCIEA, M. A.; LAVIZZO-MOUREY, R. Segredos em Geriatria. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
FREITAS, E. V.; et all. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.		
SPIRDUSO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA TEMPOROMANDIBULAR	30	5º
EMENTA:		
Estudo da anatomia e cinesiologia da articulação temporomandibular. Abordar as especificidades da articulação, biomecânica, anatomia e cinesiologia. Estudo das patologias que acometem essa articulação e os impactos no corpo humano. Estudo das principais técnicas e recursos terapêuticos manuais e eletrotermofototerápico na reabilitação dessa articulação.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KITCHEN, S. BAZIN, S. TER HAAR, G. CHARMAN, R. A. **Eletroterapia prática baseada em evidências**. 11a Ed. São Paulo: Manole, 2003. OKESON, J.P. **Tratamento das distúrbios temporomandibulares e oclusão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2013.

TENREIRO, M., SANTOS, R. **Terapia manual das disfunções da ATM**. 2a ed., Rubio: 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000. Link: <http://portal.nreeducacional.com.br/Corpore.Net/Source/Bib-Biblioteca/Public/BibConsultaAcervo.aspx?NewPesqPublic=T>

KOTTKE, F. J., LEHMANN, J. F., **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4.ed. SÃO PAULO: Manole, 1994.

CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. **Anatomia para o Movimento**. v. 2. São Paulo: Manole, 1992.

PRENTICE, W.E.; VOIGHT, M.L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia aplicada à odontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 433 p. ISBN 978-85-277-1434-1. <http://portal.nreeducacional.com.br/Corpore.Net/Source/Bib-Biblioteca/Public/BibConsultaAcervo.aspx?NewPesqPublic=T>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES REUMATOLÓGICAS	30	5º
EMENTA:		
Analisa a correlação entre a Clínica e as condutas Fisioterapêuticas disponíveis no tratamento das disfunções reumatológicas; bem como, a avaliação, e a elaboração de um plano de tratamento (promoção, prevenção e reabilitação) para pacientes portadores de tais afecções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DELISA, Joel A. et al.. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas . São Paulo: Manole, 1992.		
GORDON, N. Artrite- seu manual completo de exercícios . São Paulo:Physis, 1999.		
WEST, G. S. Segredos em Reumatologia. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KOTTKE, Frederick J.; JUSTUS, F. Lehmann. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen . 4ª Ed. São Paulo: Manole, 1994.		
MOREIRA & CARVALHO. Noções práticas de reumatologia . São Paulo: Health, 1996.		
SEDA, Hilton. Reumatologia . 2ª ED. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1982.		
SKARE, T. L. Reumatologia princípios e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
YOSHIMARI, N.H. & BONFÁ, E.S.D.O. Reumatologia para o Clínico . 1ª ed. São Paulo: Roca, 2000.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NAS DCNT'S	30	5º
EMENTA:		
Estudo específico das Patologia Crônicas não Transmissíveis relacionando condições anatômicas e fisiológicas do sistema cardiovascular com os princípios fisiopatológicos dessas doenças. Estuda, também, os métodos de diagnóstico voltados à esses quadros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CANNON, Christopher P., STEINBERG, Benjamin A. Cardiologia Baseada em Evidências. Bookman, 01/2012. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788536327396/cfi/0		
CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965; CECIL: Tratado de medicina interna. 22. ed.ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.		
STEFANINI, EDSON; Guia de cardiologia. São Paulo: Manole. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BATLOUNI, Michel [et al.]; Cardiologia: princípios e prática. PORTO ALEGRE: Artmed, 1999.		
MAZZIERI, Ricardo; EBAID, Munir; PEREIRA, Alexandre C.; XAVIER-NETO, José. Cardiologia em pediatria: Temas fundamentais. São Paulo: Roca, 2000.		
MADY, Charles; IANNI, Barbara Maria; FERNANDES, Fábio; NASTARI, Luciano. Cardiologia básica. São Paulo: Roca, 1999.		
ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. São Paulo: Phorte Editora, 2000.		
SAAD, Edson A. Tratado de cardiologia: semiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.jornaldepneumologia.com.br/		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA UROGINECOFUNCIONAL E OBSTÉTRICA	45	5º
EMENTA:		
É o estudo clínico e fisioterapêutico do emprego das técnicas adequadas ao tratamento das disfunções e das principais patologias uroginecológicas e nas condições obstétricas, bem como a		

avaliação e elaboração dos objetivos e planos de tratamento fisioterapêutico (promoção, prevenção e reabilitação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARX & CAMARGO. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Roca, 2000.
MORENO, Adriana L. – Fisioterapia em Uroginecologia. Ed.; São Paulo: Manole, 2004.
STEPHENSON, Rebecca G. – Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. Ed., São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GABBE S., Obstetrícia: Gestações Normais e Patológicas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.
MACIOCIA, G. Obstetrícia & Ginecologia em Medicina Chinesa. São Paulo. Roca, 2000.
MANTLE, J. & POLDEM, M.- Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. Ed., São Paulo: Livraria. Santos, 2002.
NIEMAN. D. Exercícios e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.
RESENDE, J. de. Obstetrícia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV	60	5º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

6º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA FUNCIONAL APLICADA	75	6º
EMENTA:		
Estuda à avaliação e o diagnóstico fisioterápico em patologias dentro do contexto traumatológico e ortopédico, que acometem a coluna vertebral, os membros superiores e os membros inferiores, proporcionando ao aluno conhecimento de métodos e técnicas no tratamento e prevenção de disfunções ortopédicas e traumatológicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998. DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William; CURRIE, Donald M.. Tratado de medicina de reabilitação: Princípios e Práticas. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 2002.		

HEBERT, Sízínio, BARROS FILHO, Tarcísio P., XAVIER, Renato, JUNIOR, Arlindo e. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática, 4ª edição. ArtMed, 04/2011. [Bookshelf Online].Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536318509/cfi/0!/4/4@0.00:35.5>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIPRIANO, Joseph. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

EVANS, Ronald C.. Exame físico ortopédico ilustrado. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 2003.

HISLOP, Helen J.; MONTGOMERY, Jacqueline; DANIELS, Lucielle; WORTHINGHAM, Catherine. Daniels & Worthingham provas de função muscular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

LEHMKUHL, L. Don & SMITH, Laura K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5a ed. São Paulo: Manole, 1997.

PORTO, Celmo C. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL APLICADA	75	6º
EMENTA:		
Estuda a avaliação e o diagnóstico fisioterápico em patologias dentro do contexto traumatológico e ortopédico, que acometem a coluna vertebral, os membros superiores e os membros inferiores, proporcionando ao aluno conhecimento de métodos e técnicas no tratamento e prevenção de disfunções ortopédicas e traumatológicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DAVIES, P. M. Exatamente no centro – atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia do adulto. São Paulo: Manole, 1996.		
ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002		
UMPHRED, D.; et. al. Reabilitação neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOBATH, B. Hemiplegia em adultos: avaliação e tratamento. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.		
DAVIES, P. M. Recomeçando outra vez – reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997. 9 exemplares		
DAVIES, P. M. Passos a seguir. Um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.		

SANVITO, W. L. Propedêutica neurológica básica. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Periódico:

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES	75	6º
EMENTA:		
Estudo direcionado da atuação da fisioterapia nas disfunções cardiovasculares utilizando os conceitos pré adquiridos de anatomia, fisiologia e fisiopatologia do sistema cardiovascular, bem como de recursos terapêuticos relevantes para a prevenção e tratamento de enfermidades relacionadas a tal sistema.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CECIL, R. L. Tratado de medicina interna. 21.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.		
IRWIN, Scot [et al.]; Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. ^a Ed., São Paulo: Manole, 2003.		
REGENGA, Marisa de Moraes; Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PRYOR, Jennifer A. [et al.]; Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2002.		
MAFFEI, Francisco H. de A.; LASTÓRIA, Sidnei; YOSHIDA, Winston B.; ROLLO, Hamilton A.. Doenças vasculares periféricas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2008.		
NOBRE, Moacyr Roberto Cuce ... [et al.]; Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. São Paulo: Manole, 2005.		
ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. SÃO PAULO: Phorte Editora, 2000.		
UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi; Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. São Paulo: Manole, 2006.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA	30	6º
EMENTA:		

Busca a compreensão dos aspectos fundamentais do desenvolvimento da criança, desde o período pré-natal até a adolescência, destacando as principais alterações e patologias que podem acometê-la, com ênfase nas doenças que requerem atendimento fisioterapêutico preventivo, curativo e/ou reabilitativo. Estuda as síndromes e malformações congênitas e adquiridas. Estabelece relações entre a criança e o fisioterapeuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, José Paulo Organizador. *Pediatria - Diagnósticos e Tratamento*. ArtMed, 01/2005. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536313528/cfi/0!4/4@0.00:55.0>

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. *Pediatria básica*. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

SHEPHERD, R.B. *Fisioterapia em Pediatria*. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, E.S. *Terapêutica e Prática Pediátrica*. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

BURNS, Y. *Fisioterapia e crescimento na Infância*. São Paulo: Santos, 1999.

MURAHOVSKI, J. *Pediatria - diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Sarvier, 1998.

RATLIFF, K.T. *Fisioterapia Clínica Pediátrica*. Guia para a Equipe de Fisioterapeutas. São Paulo: Santos, 2002.

TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3.ed. Porto Alegre: Armad, 2002.

Periódico:

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL	30	6º
EMENTA:		
Aprimorar os conhecimentos sobre o sistema respiratório, sua dinâmica e fisiologia, bem como os quadros patológicos mais frequentes, como avaliá-los e finalmente as possibilidades terapêuticas para eles.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CECIL, R. L. <i>Tratado de medicina interna</i> . 21.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.		
TARANTINO, A. B. <i>Doenças Pulmonares</i> . 5ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002.		
PRESTO, B.L. V.; PRESTO, L. D. N. <i>Fisioterapia respiratória</i> . 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

AIDÉ MA, CARDOSO A.P, et al. Pneumologia: Aspectos Práticos e Atuais. Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 2001.

BETLHEM, N. Pneumologia. 4ª edição, São Paulo, Atheneu, 2002.

CARNEIRO, Ana Paula Scalia; ALGRANTI, Eduardo; CAPITANI, Eduardo Mello de; LOMBARDI, Elisa Maria Siqueira. Pneumologia ocupacional ilustrada. São Paulo: Atheneu, 2014.

LEHRER, S. Entendo os Sons Pulmonares. 3 ed., São Paulo, Ed Roca, 2004.

LEVITZKY, M. G. Fisiologia Pulmonar. São Paulo, Ed. Manole, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE EQUOTERAPIA	60	6º
EMENTA:		
Propicia o estudo da reabilitação, da reeducação e do desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos, através da utilização do cavalo como um instrumento cinesioterapêutico, as Indicações, as Precauções e as Contra-Indicações deste recurso. Proporciona aos acadêmicos uma compreensão multidimensional e interdisciplinar, através do trabalho em equipe e de conhecimentos significativos, atuais e imprescindíveis a esta prática terapêutica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MEDEIROS, M. A criança com disfunção neuromotora a equoterapia e o Bobath na prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.		
FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora. PORTO ALEGRE: Artmed, 1995.		
RATLIFF, K.T. Fisioterapia Clínica Pediátrica. Guia para a Equipe de Fisioterapeutas. São Paulo: Santos, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DIAS, M.M.E. Equoterapia: Bases e Fundamentos. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2002.		
UZUN, A.L.L. Equoterapia: Aplicação em Distúrbios do Equilíbrio. São Paulo, Editora Vetor, 2005.		
ROSA NETO, F. Manual de avaliação Motora. São Paulo: Arned, 2002.		
LERMONTOV, T. Psicomotricidade na Equoterapia. Aparecida, Editora Idéias e Letras, 2004.		
WALTER, Gabriele Brigitte. Equoterapia Fundamentos Científicos. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.		
Periódicos:		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

PROJETO DE EXTENSÃO V	60	6º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

7º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL APLICADA	45	7º
EMENTA:		
Anatomofisiologia do sistema respiratório relacionada aos quadros patológicos pertinentes, proporcionando ao aluno, dentro do processo evolutivo de ensino-aprendizagem, as bases necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades e competências profissionais voltadas ao tratamento dessas disfunções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DETURK, William E., CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia Cardiorespiratória. ArtMed, 01/2007. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/books/9788536312569/pageid/0		
AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo, Ed. Manole, 2000.		
WEST, J. B. Fisiologia Respiratória. 6 ed., São Paulo, Ed. Manole, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PRYOR, J. A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002.		
PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. Fisioterapia respiratória. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009.		
SCANLAN CL; WILKINS RL; STOLLER JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole; 2000.		
SARMENTO, G. J. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. São Paulo, Ed. Manole, 2005.		
POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica. 2 ed. Porto Alegre, Ed Artmed, 2000.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.jornaldepneumologia.com.br/		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA APLICADA	45	7º
EMENTA:		
Caracterização do desenvolvimento da motricidade normal e suas alterações em decorrência de disfunções sensório-motoras. Fundamentação da intervenção fisioterapêutica diante de condições de normalidade e seus desvios na criança e no adolescente. Discute a abordagem geral dos distúrbios da criança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOBATH, K. Uma base Neurofisiológica para o tratamento da Paralisia Cerebral. São Paulo: Manole, 1990.		
MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. Pediatria básica. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.		
SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOBATH, B.;BOBATH, K. Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral. 2ª edição. São Paulo: Manole, 1989		
FINNIE, N.A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2000.		
LEVITT, S. O tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor. São Paulo: Manole, 2001.		
RATLIFFE, K.T. Fisioterapia Clínica Pediátrica. Guia para a Equipe de Fisioterapeutas. São Paulo: Santos, 2002.		
TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA DESPORTIVA	60	7º
EMENTA:		
Detalhamento e compreensão da anatomia e dos mecanismos de lesão no atleta, em diferentes grupos étnicos raciais em termos de performance e recuperação, assim como, avaliação, diagnóstico e as possíveis formas de tratamentos e recursos da fisioterapia a serem utilizados. Conhecimento do trabalho de prevenção e reabilitação do atleta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.		
PERRIN, David H.. Bandagens funcionais e órteses esportivas. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2008.		
WHITING, William C.; ZERNICKE, Ronald F.. Biomecânica da lesão musculoesquelética. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ANDREWS, J. HARRELSON, G. WILK, E. Reabilitação Física das Lesões Desportivas. 2ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 2000.

BERG, Kristian. Indicações de alongamento. PORTO ALEGRE: Artmed, 2012.

CARR, Gerry. Biomecânica dos esportes: Um Guia Prático. São Paulo: Manole, 1998.

GARRICK, J. G. WEBB, D. R. Lesões Esportivas, Diagnóstico e Administração. 2ª ed. SP: Roca, 2001.

PETERSON, L. RENSTROM, P. Lesões do Esporte, Prevenção e Tratamento. 3ª ed. SP: Manole, 2002

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VI	60	7º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	195	7º
EMENTA:		
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas em âmbito de saúde pública, fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar, oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ambulatorial e hospitalar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DELISA, J. A.; et all. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.		
HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.		
UMPHRED, D.; et. aL. Reabilitação neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva. São Paulo: Manole, 2002.		
JOHNSTON, Patrick G.; McDERMOTT, Ultan; RUSSELL, Hilary; KEE, Frank. Oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
SAAD, Edson A. Tratado de cardiologia: semiologia. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2003.		
STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.		

WEST, G. S. Segredos em Reumatologia. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2001.

Periódicos:

Jornal Brasileiro de Pneumologia: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

8º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA HOSPITALAR E TERAPIA INTENSIVA	60	8º
EMENTA:		
Estuda a intervenção fisioterapêutica em pacientes que submeteram-se ou submeter-se-ão a intervenção cirúrgica, os objetivos, indicações, métodos e técnicas de tratamento utilizados nestes pacientes, bem como naqueles que estão necessitando de cuidados intensivos, incluindo neonatos e crianças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória Moderna. 4 ed., São Paulo, Ed Revinter, 2002.		
AZEREDO C.A.C. Técnicas para o Desmame no Ventilador Mecânico. São Paulo, Ed. Manole, 2002.		
KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo. Ed. Manole, 2000.		
PRESTO, B.L. V.; PRESTO, L. D. N. Fisioterapia respiratória. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009.		
SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas. São Paulo, Ed. Manole, 2005.		
SCANLAN CL; WILKINS RL; STOLLER JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole; 2000.		
UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca: Guia Prático. São Paulo, Ed. Manole, 2004.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.jornaldepneumologia.com.br/		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÓRTESE E PRÓTESE	30	8º
EMENTA:		
Detalhamento e compreensão das Patologias Circulatórias, Vasculares e Arteriais e dos distintos níveis de amputação, bem como suas complicações e processo de cicatrização, destacando os tipos e indicações das próteses e órteses. Demonstração dos métodos de tratamento fisioterapêutico no pré-operatório, pós-operatório imediato e tardio, assim como no treinamento, adaptação e uso correto das próteses e órteses.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO, José A. Amputação de membros inferiores. 2ª ed. S.P: Manole, 2003.		
KUNH, P. Amputações do membro inferior e suas próteses. S.P: Ed. Lemos, 1997.		
SHUMWAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M. Controle Motor: teorias e aplicações práticas. 2ª ed. SP: Manole, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
EDELSTEIN, Joan E.; BRUCKNER, Jan. Órteses. RIO DE JANEIRO: LAB, 2006.		
O'SULLIVAN, S. SCHMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ªed. SP: Manole, 2004.		
PEDRINELLI, A. Tratamento do paciente com amputação. São Paulo: Roca, 2004.		
PRENTICE W. VOIGHT, M. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
SAMPOL, Antonio Vital. Manual de prescrição de órteses & próteses. RIO DE JANEIRO: Águia dourada, 2010.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE PESQUISA	60	8º
EMENTA:		
Atualização do acadêmico, no que diz respeito a temas relacionados à Pesquisa e a Fisioterapia de um modo Geral, propiciando o surgimento de debates que estimulem a elaboração de problemas de pesquisa relacionados à Saúde e Fisioterapia, viabilizando assim a realização do Trabalho de Conclusão de Curso na Forma de um Artigo Científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto, 3rd Edition. Penso, 01/01/2010. [Bookshelf Online] Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788536323589/cfi/0		
CARVALHO, Maria Cecília M. de, 1944; MATALLO JR, Heitor; MORAIS, João Francisco Regis de. Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 13.ed. SÃO PAULO: Papirus, 2003.		

SAMPIEIRI, HERNANDEZ, Roberto, COLLADO, Carlos Fernández, BAPTISTA LUCIO, María Pilar. Metodologia de Pesquisa, 5th Edition. AMGH, 03/2013. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788565848367/cfi/1!/4/4@0.00:64.3>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. 1ª ed. Pato Branco: FADEP, 2004.

DEMO, Pedro, 1941-. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1994.

LAVILLE C. & Dione J. A Construção do Saber – Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEVIN, J. Estatística Aplicada às ciências Humanas. 2º ed. Tradução de F.S. Costa. São Paulo: Harbra, 1987.392p.

Periódicos:

FISIOTERAPIA E PESQUISA: <http://rfp-ptr.com.br/>

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VII	60	8º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	210	8º
EMENTA:		
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas em âmbito de saúde pública, fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar, oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ambulatorial e hospitalar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

DELISA, J. A.; et all. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.

HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

UMPHRED, D.; et. al. Reabilitação neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva. São Paulo: Manole, 2002.

JOHNSTON, Patrick G.; McDERMOTT, Ultan; RUSSELL, Hilary; KEE, Frank. Oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SAAD, Edson A. Tratado de cardiologia: semiologia. RIO DE JANEIRO:Guanabara Koogan,2003.

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

WEST, G. S. Segredos em Reumatologia. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2001.

Periódicos:

Jornal Brasileiro de Pneumologia: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

9º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	45	9º
EMENTA:		
Estuda as alterações dermatológicas e disfunções estéticas integrando os conhecimentos fisiopatológicos dos mesmos, aos meios e técnicas fisioterápicas visando prevenção e tratamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS,M. H. Drenagem linfática manual. São Paulo: Ed. Hobe, 2001.		
GUIRRO, Elaine Caldeira De Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto De J.. Fisioterapia Dermato-funcional. 3.ed. São Paulo: Manole, 2002.		
WOOD, Elizabeth e Becker, P. Técnicas de Massagem de Beard. São Paulo: ed. Manole, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AZULAY, D. R. Dermatologia. Rio de Janeiro: ed. Guanabara koogan, 1999.		
BERNE, & LEVI m. N. Fisiologia. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 1990.		
HESS,T.C. Tratamento de Feridas e Úlceras. Rio de janeiro: Ed. Reichmann & Affonso, 2002.		
LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. Drenagem linfática: Teoria e Prática. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.		

MARX & Camargo. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Ed. Roca, 2000.

Periódico:

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL –ABRAFIDEF – Disponível em : www.abrafidef.org.br/

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	60	9º
EMENTA:		
Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARISTÓTELES, 335 a.C. - 322 a.C.. A ética - textos selecionados. 2.ed. SÃO PAULO: Edipro, 2003.		
PESSINI, Léo . A ética na saúde. SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 1997.		
PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais da Bioética. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DURANT, Guy. A bioética. SÃO PAULO: Paulus, 1995.		
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. SÃO PAULO: Editora UNESP, 1995.		
REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Sílvia Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 1999.		
SGRECCIA, E. Manual de Bioética. V.1 & V.2. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.		
VALLS, A. L. M. O que é Ética. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	30	9º

EMENTA:

Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 5ª ed. e 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.
FLORES, Joaquim Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos humanos como produtos culturais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. São Paulo: Elsevier, 2004. 4
CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil. Brasília: Editora UnB, 1998.
DORNELLES, João Ricardo. O que são Direitos Humanos? São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).
PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: SARAIVA, 2012.
SARLET, Ingo. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE	30	9º
EMENTA:		
Estudo das teorias administrativas, enfocando a área da saúde e sua aplicação teórico-prática. Reflexão dos aspectos comportamentais do empreendedor na área de saúde, abordando o gerenciamento, a organização, o controle e a direção das atividades. Elaboração de plano de negócios na área da fisioterapia. Abordagem de técnicas de planejamento, organização e administração em serviços de fisioterapia nas diferentes áreas e locais de atuação. Discute os aspectos jurídicos e legais para o credenciamento do profissional e da empresa junto aos órgãos de classe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. CHIAVENATTO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4ª ed.. São Paulo: Makron Books, 1993.		

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos. Uma apresentação didática** Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** São Paulo: Atlas, 1997.
CLEMENTE, A. (org). **Projetos Empresariais e Públicos.** São Paulo: 2 ed. Atlas 1994.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos; COLENCI JÚNIOR, Alfredo. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	30	9º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	210	9º
EMENTA:		
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas no âmbito da fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar (Está no campo do cuidado intensivo), oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ampla.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.		
ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002		
SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.

AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo, Ed. Manole, 2000.

CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965; CECIL: Tratado de medicina interna. 22. ed.^a Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.

FINNIE, N.A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2000.

STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Periódicos:

JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

FISIOTERAPIA E PESQUISA: <http://rfp-ptr.com.br/>

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150 e- ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

10º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	10º
EMENTA:		
Promover o trabalho, de maneira sistemática e organizada que irá propiciar, à partir do desenvolvimento de orientações dos acadêmicos no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, que por fim irão resultar na produção do Artigo Científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO, Maria Cecília M. de, 1944; MATALLO JR, Heitor; MORAIS, João Francisco Regis de. Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 13.ed. SÃO PAULO: Papirus, 2003.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.		
VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. de N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.		
Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. 1ª ed. Pato Branco: FADEP, 2004.		
DEMO, Pedro, 1941-. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1994.		

LAVILLE C. & Dione J. A Construção do Saber – Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEVIN, J. Estatística Aplicada às ciências Humanas. 2º ed. Tradução de F.S. Costa. São Paulo: Harbra, 1987.392p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÓPICOS INTEGRADORES	45	10º
EMENTA:		
Os Tópicos Integradores são componentes curriculares dos cursos, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Sendo cumpridas através de módulos, com conteúdos definidos por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado a regulamentação expedida pela Instituição.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	60	10º
EMENTA:		
Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANGERAMI – CAMON, V. A. (Org.) A Ética na Saúde . São Paulo: Pioneira, 2002. STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: Uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014. PAPALIA, D. E & OLDS, S.W. Desenvolvimento humano . 7ª Ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul. 2000. Periódico: MAIA, F.E.C.;CASTRO,C,H,A. Mecanismos de defesa frente à iminência de morte: um olhar do fisioterapeuta. Revista Científica da Escola da Saúde.Universidade Potiguar. Ano 4, nº 1, p. 33-45, out. 2014/ jan. 2015. Disponível em file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/635-3749-1-PB%20(2).pdf		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto, 1950-; FONGARO, Maria Lúcia Hares; SEBASTIANI, Ricardo Werner; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho. E a psicologia entrou no hospital . SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 2011. ISMAEL, Silvia Maria Cury; SANTOS, Janaína Xavier de Andrade dos; MELLO, Adriana Fernandes Vieira de; ALMEIDA, Cristiane Palotti de. Psicologia hospitalar . SÃO PAULO: Atheneu, 2013. MARINHO, A.P. & FIORELLI, J.O. Psicologia na fisioterapia . São Paulo: Ed. Ateneu, 2005. MOSSER, G. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde . Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.		

TAVARES, André Ramos. **A dignidade da vida e os direitos fundamentais para além dos humanos**. Rio de Janeiro: Fórum Editora, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	30	10º
EMENTA:		
Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R. (06/2013). Meio Ambiente - Guia Prático e Didático, 2nd edição. p. 15 – 33. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521664/		
ROSA, Henrique, A., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, organizadores, V. -. (01/2012). Meio Ambiente e Sustentabilidade. p. 88-102. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/		
SANTOS, dos, M. A. (05/2017). Poluição do Meio Ambiente. p. 3-23. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634140/		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARBIERI, Carlos, J. (06/2007). Gestão Ambiental Empresarial, 2ª EDIÇÃO. Cap. 5;6 e 8. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111967/		
BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R., IBRAHIN, Dias, F. I. (06/2014). Legislação Ambiental, 1st edição. p. 57-68. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521619/		
CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução 001 / 1986 - Avaliação de Impacto Ambiental. Brasília, 1997.		
IBRAHIN, Dias, F. I. (06/2014). Introdução ao Geoprocessamento Ambiental, 1st edição. Cap. 1;4 e 5. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/		
Kleinbach, R.A.H.]. M. (04/2014). Energia e meio ambiente, 5th edição. [Minha Biblioteca].		
SARLET, Wolfgang, I. (7/2015). Constituição e legislação ambiental comentada, 1ª edição. p. 635-749 [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	210	10º

EMENTA:

Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas no âmbito da fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar (Está no campo do cuidado intensivo), oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ampla.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.

ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.

AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo, Ed. Manole, 2000.

CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965; CECIL: Tratado de medicina interna. 22. ed.^a Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.

FINNIE, N.A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3^a Edição. São Paulo: Manole, 2000.

STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Periódicos:

JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

FISIOTERAPIA E PESQUISA: <http://rfp-ptr.com.br/>

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150 e- ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

4.8 Metodologia

As políticas educacionais sofreram importantes transformações nas últimas décadas. A reboque dessa proposta surgiu a necessidade de qualificação profissional para que sustentasse a implantação e implementação das ações, na área da saúde,

à partir da implementação do SUS, concebendo educação como uma resposta direta dos **determinantes sociais** e esses como norte das práticas pensadas para esse modelo.

O currículo é concebido e revisado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais na busca da **inovação metodológica** atendendo aos novos paradigmas, sendo organizados a fim de desenvolver as habilidades e competências previstas para a formação profissional.

Nesse sentido a articulação do fazer pedagógico com **o uso de novas tecnologias, a flexibilização e a interdisciplinariedade curriculares são fundamentais para a prática interprofissional**, propiciando aos alunos a integração prática/teoria e permitindo uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná tem uma formação profissional com fundamentos epistemológicos que explicam a origem dos conhecimentos como fruto das interações.

Assim concepção de metodologia inovadora para o ensino responde com a proposição de **metodologias ativas** de forma curricular com atividades integradas em Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas de acordo com o PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Pensando na evolução sistemática e contínua do curso de Fisioterapia, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem desenvolvido nos últimos anos, estratégias de consolidação metodológica por meio de profundas reflexões com seus pares sobre tendências pedagógicas e métodos de ensino.

Nesta perspectiva, traduziu-se que uma tendência não se sobrepõe à outra, bem como um método não supera todas as dimensões do outro, ficando decidido entre os pares que a utilização dupla de métodos contempla o emergir de um fio condutor composto por importantes elementos que vão desde as tendências e métodos ativos de ensino até a materialização das propostas contidas nesse projeto, objetivo principal do que ao longo dos anos vem discutindo e trabalhando ações que vislumbram o caráter de complementaridade existente entre eles. Os métodos escolhidos são: **projetos e problematização**.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná entende que a metodologia de projetos traz em sua essência a ideia de complexas contextualizações

rumo ao produto finito, trabalhado à luz de objetivos claros e previamente concebidos. Surgem a partir de uma **situação problema**, uma necessidade real frente à necessidade formativa, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Quanto à tipologia, **os projetos podem ser do tipo intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem**. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, a ênfase da **pesquisa** irá ocorrer a partir do **Projeto de Extensão**

A aprendizagem baseada em projetos considera e condiciona situações reais relativas ao contexto do desenvolvimento de uma vida, não deixando de pensá-la em sua totalidade e representatividade nas relações sociais, criando uma ligação profunda ao objeto central do projeto em desenvolvimento que delinea toda ação de construção da sistemática do processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem baseada em projetos, concebida de forma espiral, a partir da matriz curricular para o curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, contempla o pensar pedagógico transformando os conteúdos em processos integrativos que facilitam o desenvolvimento de todas as ações por meio de problematização. Nesse sentido podemos verificar que aprendizagem baseada em projetos pode ser evidenciada no cotidiano do curso, pelas dimensões do processo de ensino aprendizagem e pelos eixos acolhedores e agregadores entre as disciplinas.

Todos os projetos desenvolvidos no curso de Fisioterapia destinam-se a cada etapa de desenvolvimento acadêmico dos alunos levando em conta a aprendizagem como eixo central no processo educativo propiciando a **internalização dos principais conteúdos ministrados** na matriz curricular, que estão dispostos na matriz de referência.

Além disso, esse currículo possibilita a associação do desenvolvimento de competências profissionais como paradigma da formação de recursos humanos voltados para a região amazônica.

Todas as proposições de aprendizagens foram concebidas para promover a articulação Interdisciplinar e a problematização que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que propõem uma situação-problema em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas

que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem.

Do ponto de vista prático esta estrutura concretiza a articulação das ações de ensino-pesquisa-extensão como política institucional na formação de parcerias com os diversos setores da sociedade civil, instituições públicas e privadas, previstas nos convênios firmados pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná para o curso de Fisioterapia.

A problematização deve contemplar complexidade crescente, isto é, os diferentes contextos profissionais, com suas especificidades e abordar a relação do homem com o meio ambiente, a sociedade e os respectivos modos de viver. Buscando alcançar nesse aspecto, ensaiando e ao mesmo tempo produzindo conhecimento, para que o aprendiz materialize todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no projeto formativo maior, elemento que será apresentado adiante.

Dentro desta perspectiva, os problemas constituem o artifício didático que fornece a linha condutora dos conteúdos curriculares, a motivação para os estudos e o momento de integração de disciplinas.

Os problemas obedecem a uma sequência planejada, para levar os estudantes ao estudo dos conteúdos curriculares programados para o momento em curso. Eles são discutidos e trabalhados em sala de aula no decorrer do desenvolvimento das disciplinas cujo objetivo é fazer com que os alunos discutam o problema, identifiquem os objetivos do aprendizado, estudem e rediscutam o problema, em face do aprendizado obtido, demonstrado por meio da figura da Espiral do Conhecimento (Figura 3) que será norteador do formato do percurso de aprendizagem.

Figura 3 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação - problema



Fonte: Lima (2002)²

A organização didático-pedagógica do curso inclui a problematização por meio da metodologia de projetos com foco na aprendizagem significativa dos atores envolvidos.

A aprendizagem baseada em projetos com a metodologia da problematização, usando o Arco de Magueres dá suporte para a construção de Mapas Conceituais, Portfólios Reflexivos da aprendizagem, atividades didáticas e pesquisa.

As disciplinas são constituídas de componentes teóricos, práticos que se constituem em atividades acadêmicas discente e são desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes.

O componente curricular Projeto de Extensão (PE) que acontece ao longo do curso, permite aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, a busca pela inovação e a criatividade. Ao mesmo tempo, articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas. É por meio deles que se materializam no currículo a atendimento à resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para extensão na educação superior brasileira.

O desenvolvimento do Projeto de Extensão requer dedicação extraclasse dos discentes, pois destina-se à realização de ações na comunidade, que se estabelece como essência desse componente curricular. Propõe-se que o projeto de extensão se

² LIMA VV. Competência: Distintas abordagens e implicações na formação dos profissionais da saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ. 2005, 9(17): 369-379.

LIMA VV. Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives. Dissertação de Mestrado – Department of Health Education – University of Illinois at Chicago, 2002.

constitui em solução de problemas simulados e reais. Os problemas reais serão obtidos a partir da interação do curso com a sociedade local ou regional. Os projetos de extensão desenvolvem pesquisa em todos os Projetos Integradores, são eles:

- 2º período - Projeto de Extensão I
- 3º período - Projeto de Extensão II
- 4º período - Projeto de Extensão III
- 5º período - Projeto de Extensão IV
- 6º período - Projeto de Extensão V
- 7º período - Projeto de Extensão VI
- 8º período – Projeto de Extensão VII

Assim, pode se afirmar, que o Projeto de Extensão é lócus de pesquisa, que ocorre a partir do 2º semestre até o 8º, de forma continuada e correlacionada com os componentes curriculares, em escala ascendente de complexidade teórica e metodológica. Nesse âmbito as ações são desenvolvidas, apresentadas pelo discente, e socializadas entre os cursos de maneira institucionalizada, conforme previsão no calendário acadêmico semestral, de acordo com as normas da ABNT. Há incentivo à publicação acadêmica e participação em eventos, como a Mostra de Iniciação Científica e Tecnológica e o Fórum Rondoniense de Pesquisa, o que faz a interface da pesquisa com a extensão, quando se socializa o que se produziu com outros períodos do curso, com outros cursos e com a comunidade.

4.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado possui caráter obrigatório no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, conforme disposto no Parecer CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado encontra-se previsto na Matriz Curricular, com carga horária total de **810 (oitocentas e dez) horas**, oferecidas no 9º e 10º períodos.

O Estágio é um instrumento complementar para a formação da identidade do futuro profissional em Fisioterapia e como tal visa desenvolver e aperfeiçoar competências, com base nos conhecimentos construídos, atitudes e habilidades

desenvolvidas. É um espaço privilegiado para colocar em contato os conhecimentos teóricos e a prática, analisando os resultados, num processo de aprendizado organizacional efetivo, consolidando o conhecimento, habilidades e competências e colocando o estagiário em situações reais de vida e de trabalho em seu meio.

Para a efetiva realização do programa de estágio, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná buscou amparo legal na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A responsabilidade pelas decisões acerca da inclusão do programa de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante é exclusivamente da Instituição de Ensino (artigo 2º e 3º do Decreto 87.497/82). São considerados alunos estagiários aqueles regularmente matriculados nos 9º e 10º períodos.

O trabalho discente relativo ao programa de estágio do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná será desenvolvido integrando dispositivos legais que regem o estágio, bem como seu caráter pedagógico, centrando-se na aprendizagem do aluno.

O estágio curricular no curso de Fisioterapia, programado com número de horas específicas conforme o PPC visa possibilitar ao aluno uma integração maior entre a teoria e a prática, regendo-se por normas e deverá ter sempre presente a perspectiva de que os cuidados podem / devem englobar o paciente, a família, o grupo e a comunidade. E para que se torne um Fisioterapeuta competente na área da prestação e da gestão dos cuidados de fisioterapia, no desenvolvimento da profissão e na construção de uma consciência contributiva para o reforço da identidade profissional, o aluno deve ser capaz de:

- compreender o funcionamento e dinâmica do serviço;
- estabelecer relações terapêuticas;
- desenvolver estratégias de educação para a saúde;
- prestar cuidados globais;
- executar corretamente as técnicas aprendidas;
- demonstrar conhecimentos teóricos e ser capaz de integrá-los na prática clínica;
- compreender a organização e priorização dos cuidados;

- aplicar as metodologias de registro das práticas de fisioterapia preconizadas na instituição;
- compreender a inter-relação entre os diferentes membros da equipe de saúde;
- demonstrar capacidade de integração e relacionamento com a equipe multidisciplinar;
- demonstrar uma atitude crítico-reflexivo perante as práticas;
- integrar os conhecimentos de ética e de deontologia profissional na prática dos cuidados, desenvolvendo a sua consciência e a sua identidade;
- desenvolver a Sistematização da Assistência de Fisioterapia (SAE).

O Estágio Supervisionado, em relação à horas de trabalho semanais e regulamentação das atividades é orientado pela Lei 11.788 de 2008.

A aprendizagem nesta fase da formação ocorre essencialmente no treinamento em serviço, sendo assegurada pela IES a efetiva participação dos fisioterapeutas do serviço de saúde onde se desenvolve o estágio, sob supervisão de preceptores/docentes. Além das atividades práticas, desenvolvem-se atividades de realização de discussão de estudos de casos e projetos de intervenção a partir da detecção de problemas e as propostas de formas de intervenção.

O Estágio Supervisionado acontece no último ano do curso, sendo ofertado semestralmente, com duração de 20 semanas para o Estágio Curricular Supervisionado Assistência de Fisioterapia: Hospitalar, Atenção Primária à Saúde e Práticas Integrativas de Cuidado e 20 semanas para o Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Fisioterapia Hospitalar, Atenção Primária à Saúde e em Ambulatório, totalizando 810 horas, desenvolvidas de segunda a sexta-feira nos cenários de prática na Atenção Primária em Saúde, Especializadas e Hospitalar. É obrigatória a frequência integral, devendo a carga horária corresponder a 100% do total de horas de cada estágio.

A avaliação baseia-se em medidas de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme a natureza e duração dos estágios supervisionados e é realizada por meio de um instrumento de avaliação elaborado pelo NDE com a efetiva participação dos preceptores/docentes.

A nota mínima do aluno ao término de cada semestre deverá ser maior ou igual a sete, não havendo condição de recuperação no mesmo semestre.

A avaliação do estágio Supervisionado será composta pelo relatório de estágio, assim como dos documentos de avaliação do preceptor em concordância com análise do professor responsável pelo estágio, com atribuições de notas com valores de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos. A avaliação ocorrerá em dois momentos, primeiramente pelo preceptor/docente responsável no âmbito da unidade de saúde, onde esse preceptor/docente através do instrumento de avaliação avalia as atitudes éticas e comportamentais, motivação, interesse, equilíbrio emocional, sociabilidade e empatia), capacidade de observação, identificação de problemas, estabelecimento de prioridades, raciocínio crítico, capacidade de exprimir julgamentos, criatividade, planejamento e organização, conhecimento científico, capacidade de expressão verbal, escrita, não verbal e atitude terapêutica, habilidade manual e capacidade de agir com rapidez e eficiência. No instrumento de avaliação a ponderação de notas está dividida em dois grandes domínios: Habilidades Cognitivas e motoras e Habilidades emocionais.

No entanto, pela característica do estágio supervisionado faz-se necessário oportunizar aos estagiários a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional, pelo desenvolvimento da competência técnico-científica, e compromisso político-social frente à sociedade, é ofertado enquanto parte do currículo do aluno.

Propiciar ao futuro profissional condições para o desenvolvimento de atividades práticas, sob supervisão de docentes, em diferentes cenários profissionais, para que possa desenvolver as habilidades que garantam uma prática efetiva na utilização dos conhecimentos desenvolvidos e possibilitem a vivência de experiências realistas e com isso, oportunizar ao aluno os atendimentos práticos de situações reais de forma a buscar o embasamento no conteúdo teórico.

Com base na DCN para a graduação em fisioterapia o NDE realizou um estudo das unidades de saúde do município, para conhecer seus fluxos de atendimento e filosofias de cada serviço, com a finalidade de selecionar aquelas que proporcionasse ao estagiário o alcance de competências e habilidades imprescindíveis para sua formação profissional, tendo em vista a necessidade da formação de fisioterapeutas

com iniciativa, capacidade para mobilizar conhecimentos e habilidades para tomar decisões na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.

Competências essas necessárias à formação profissional do fisioterapeuta, compreendendo e incluindo competências e habilidades gerais de Atenção à Saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente, bem como as competências e habilidades específicas.

Assim sendo, estabelecemos as unidades nas quais os alunos do último ano do curso deveriam realizar seu estágio supervisionado na perspectiva de que para as competências e habilidades relacionadas ao **assistir/cuidar** as unidades hospitalares selecionadas foram: Hospital Doutor Claudionor Couto Roriz e Hospital Regional de Cacoal (HRC), as Unidades Básicas de Saúde Municipais e os Centro de Atenção Especializada (Materno Infantil (CEAMI), Centro de Atenção Especializada Ceci Cunha, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Raio de Luz, CER, Centro de Especialidades Médicas – CEM, Adolpho Rohl).

Para **investigar/ensinar e atuar na Educação Permanente** selecionamos as unidades hospitalares e as Unidades Básicas de Saúde citadas acima.

Unidades Básicas de Saúde

Os estágios são realizados em diversas UBS, que são Unidades de saúde municipal, credenciadas ao SUS, onde são desenvolvidas atividades do Programa Estratégia de Saúde da Família, priorizando ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde da comunidade local e circunvizinha. Estas unidades sediam o **estágio supervisionado I** no 9º. As unidades são: Unidades Básicas de Saúde municipais: UBS 02 de Abril, UBS São Bernardo, UBS São Francisco, UBS L1 Maringá, UBS Nova Brasília, UBS Dom Bosco, UBS São Bernardo, UBS Juscelino Cardoso de Jesus, UBS KM 05, UBS Nova Brasília, UBS Primavera, UBS São Francisco, UBS BNH e o Centros de Atenção Especializados (Materno Infantil (CEAMI), Centro de Atenção Especializada Ceci Cunha, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Raio de Luz, CER, Centro de Especialidades Médicas – CEM, Adolpho Rohl).

Hospital Municipal Doutor Claudionor Couto Roriz (HMDCCR)

Hospital geral de médio porte, de assistência terciária, atende em regime de internação hospitalar e ambulatorial, com 65 leitos, distribuídos em 09 clínicas. O HMDCCR, conta com uma central de parto humanizado sendo referência para sete municípios da regional de saúde.

Hospital Regional de Cacoal (HRC)

O Hospital Regional de Cacoal foi inaugurado em outubro de 2010, conta com uma equipe de aproximadamente 1.300 profissionais das mais diversas áreas. Possui aproximadamente 160 leitos, sendo 30 para Unidade de Terapia Intensiva (UTIs), além de atendimentos nas áreas de: Ortopedia, Cardiologia, Pediatria, Neurologia entre outras especialidades. Sedia o Estágio Supervisionado II no 10º período.

4.10 Atividades Complementares

Em conformidade com a Resolução Nacional de Educação e da Câmara de Educação e da Resolução CNE/CES 3 de 7 de novembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Fisioterapia, fica estabelecido que os alunos de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná têm o dever de cumprir 100 horas de atividades complementares como requisito imprescindível para obtenção de grau superior, podendo ser realizadas em qualquer fase do curso, para integralização curricular, desde que aprovadas pela coordenação do curso. Cabendo ao aluno a responsabilidade pela organização dos documentos comprobatórios e pelo seu devido encaminhamento ao setor responsável.

A contabilização das horas atribuídas as atividades complementares do aluno ocorrerem por meio de requerimento de aproveitamento de Atividades Complementares, e protocolado na Central de Atendimento ao Aluno (CEAL), aprovados pela coordenação de curso, lançados em favor do aluno em seu histórico escolar.

As atividades complementares, no seu contexto de flexibilização curricular, têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em integração com o currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso. As atividades complementares, inseridas no âmbito das práticas acadêmicas, são desenvolvidas

sob múltiplos formatos e se destinam, essencialmente, a complementar a formação do aluno e ampliar sua base de conhecimento teórico-prático com atividades acadêmicas.

Essas atividades complementares estão contempladas em regulamento, e, presentemente, deixam de ser uma obrigação exclusiva do aluno, para envolverem todo o curso, que se obriga a proporcionar meios e modos para que o alunado possa realizar essas atividades com proficiência.

As **Atividades Complementares** podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, participação em ligas acadêmicas, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou por outros cursos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno da instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circula em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Quadro 6 - Relação das Atividades Complementares e o máximo de sua integralização curricular, por item.

Grupos	Atividades	Máximo de carga horária atribuíveis	Procedimento para avaliação e validação
AC de Ensino	Disciplinas cursadas em outros cursos, inclusive o Curso de Fisioterapia, no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná ou em outras IES, não aproveitadas por equivalência ou aproveitamento de estudos, devendo ser disciplinas correlatas à área da Saúde.	40 horas	Histórico Escolar
	Atividades de monitorias ou lideranças nas disciplinas de Projetos Integradores	40 horas	Relatório Final de Monitoria
	Cursos livres na área da saúde realizados em instituições juridicamente constituídas.	40 horas	Certificado emitidos pelas unidades de ensino
	Aprendizagem à distância com afinidade e aderência ao curso (não são consideradas para este fim o Trabalho Efetivo Discente - TED)	50 horas	Certificados/histórico emitidos pelos organizadores

	Participação em projetos/competições regionais e internacionais de interesse e relevância acadêmica, desde que relacionados com os objetivos do Curso.	20 horas	Certificados/histórico emitidos pelos organizadores
	Participação de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso como ouvintes em bancas do próprio Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná JP.	1 h para cada banca assistida (limitada a 3 bancas por semestre)	Declaração assinada por no mínimo 1 (um) membro da banca avaliadora.
	Participação em palestras (fora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná JP) relacionadas à área de concentração do curso.	20 horas	Certificado emitido pela instituição/entidade promotora
	Formação Gerais	10 horas	Atividades correlatas ao Curso de Fisioterapia, que desenvolvam visão de mundo, humanidades ética.
AC de Pesquisa	Grupos de Estudos e pesquisas sob a supervisão de professor do Curso de Fisioterapia.	20 horas	Projeto e Relatório final
	Participação em pesquisas científicas, projetos de ensino e extensão.	10 horas por semestre	Certificado de participação
	Publicação de artigos científicos relativos à Fisioterapia e áreas correlatas.	Qualis C ou B = 10horas Qualis A = 20 h	Artigo científico e comprovante de publicação
	Iniciação científica, incluindo pesquisas fora do âmbito do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.	10 h por semestre	Certificado de participação/Relatório
AC de Extensão	Seminários, Oficinas, Congressos, Simpósios, Conferências, Encontros Nacionais e Regionais, Palestras, Cursos de Extensão, Workshops, de natureza acadêmica ou profissional	40 horas	Certificado de Participação
	Visita técnica monitorada por professor do curso	20 horas	Declaração Assinada pelo Professor e Relatório
	Estágios extracurriculares não obrigatório, desde que em atividades relacionadas com as disciplinas da matriz curricular do Curso	60 horas	Termo de Compromisso do Estágio e Relatório de Atividades
	Representação discente em colegiados de curso e cargos de representação estudantil	10 horas	Declaração de participação. Ata de Eleição.

AC Sociais	Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados na Instituição (extraclasse), em organizações não governamentais, de assistência social, cooperativas e similares, de trabalho comunitário ou junto à comunidade e de relevância social	10 horas	Declaração Assinada pelo Professor e Relatório
AC Outras	Atividades correlatas ao Curso de Fisioterapia, não contempladas	10 horas	Documentação comprobatória

4.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, considerando o Art. 12 da Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, **prevê** em sua estrutura curricular a disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** como **requisito básico para formação**.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação. Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Fisioterapia, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Além disso, o TCC é uma atividade curricular integrante da matriz curricular do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, cuja elaboração e aprovação são condições obrigatórias para a obtenção do grau de Fisioterapeuta.

O TCC tem como objetivo geral propiciar aos discentes a produção de conhecimento científico, através de um trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado em princípios científicos. E como objetivos específicos: dinamizar as atividades acadêmicas, possibilitar ao aluno o desenvolvimento da criatividade e da sua capacidade científica, proporcionar experiências em pesquisa e extensão, correlacionar teoria e prática e permitir a interação entre corpo docente e discente.

Para a realização do projeto de TCC, é permitido o desenvolvimento de estudos de cunho exploratório (revisões bibliográficas ou estudos de caso), descritivo (levantamento de dados ou pesquisas documentais) e experimental, desde que estejam de acordo com as determinações do NDE e da normatização específica do curso.

A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica serão orientadas por um professor do quadro efetivo do curso e/ou da instituição designado pela Coordenação do Curso. A escolha do professor orientador se dá a partir da temática que o aluno deseja desenvolver, considerando as áreas de interesse em pesquisa de cada professor.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em consonância com Resolução específica no CONEP sobre o assunto (resolução CNS Nº 466/12). A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

Os projetos de TCC envolvendo animais devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), em consonância com a Resolução Normativa nº 1 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Somente serão aceitas para defesa final de TCC pesquisas aprovadas pelos Comitês de Ética correspondentes.

O TCC conta com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. Sendo atribuições da Coordenação do TCC:

- I. Coordenar todas as atividades do TCC;
- II. Organizar calendário anual das atividades do TCC;
- III. Encaminhar semestralmente ao Colegiado do Curso de Medicina a relação de nomes dos orientadores de TCC;
- IV. Agendar, presidir e elaborar as atas das reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
- V. Determinar as datas, formatos e revisão das entregas parciais;
- VI. Publicar os editais das defesas públicas dos TCC's;
- VII. Encaminhar os documentos às Bancas Examinadoras;

VIII. Homologar a qualificação dos documentos emitidos pelas Bancas Examinadoras;

IX. Manter o banco de dados atualizado;

X. Encaminhar os trabalhos, em versão final, à Biblioteca do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná;

XI. Avaliar o processo periodicamente.

Pretende-se com esse trabalho, que o acadêmico demonstre domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas da prática diária do fisioterapeuta possibilitando assim melhoria na assistência e no ensino.

O TCC do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná possui Regulamento devidamente aprovado e se encontra disponível para discentes e docentes na biblioteca e no portal do aluno (endereço eletrônico da instituição), bem como todos os documentos necessários para submissão dos projetos para apreciação pelo CEP.

4.12 Apoio ao Discente

Em consonância com as diretrizes estratégicas institucionais, bem como com as Políticas para a Educação Superior do Brasil, emanadas pelo MEC/INEP/CNE/CSESu/SINAES, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná estabeleceu a sua Política de apoio aos Discentes.

Para a consecução dessa política, oferece espaços, serviços e oportunidades aos discentes, capazes de garantir o acolhimento, o acompanhamento pedagógico e dos processos administrativos da vida acadêmica, que permitam o desenvolvimento de sua cidadania, de sua relação com outros ambientes acadêmicos (mobilidade), o encaminhamento ao mercado, tendo como foco o empreendedorismo, a plena inclusão e permanência do acadêmico na Instituição.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná propicia ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio, ou suplementar às atividades de sala de aula, através do Núcleo de Experiência Discente – NED, através e

atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Seu foco está direcionado à promover a acessibilidade, inclusão e permanência daqueles discentes que procuram o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, sendo que sua política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- estimular o relacionamento produtivo entre professor e aluno;
- ampliar o número de convênios com instituições e empresas;
- definir o aluno como foco principal do processo ensino-aprendizagem;
- respeitar expectativas e necessidades dos alunos.

No NED, materializa-se o compromisso institucional em desenvolver a missão e a identidade institucional com vistas a aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como realizar o trabalho com enfoque no conhecimento e na formação técnica e pessoal através da valorização do indivíduo. Este setor presta atendimento especializado de orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica à alunos e também colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão. Tem por finalidade atuar nos processos básicos da aprendizagem e do ensino, bem como desenvolver ações voltadas à acolhida, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário, através da realização de ações mais ágeis no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

São áreas de atuação do NED:

- Pedagógico;
- Psicopedagógico;
- Psicológico;
- Acessibilidade.

O intuito do atendimento proporcionado pelo NED é:

- Dar suporte na relação professor e acadêmico, acadêmico e acadêmico;
- orientar e encaminhar acadêmicos e colaboradores quanto aos conflitos emocionais;
- oferecer aos estudantes e colaboradores condições para o aperfeiçoamento das relações interpessoais;
- intervir na orientação didático pedagógica;
- elaborar procedimento para orientação de estudos;
- desenvolver estratégias que visem à recuperação de conteúdo;
- atuar no processo de ensino e aprendizagem, averiguando problemas e dificuldades que impeçam a adaptação do estudante ao seu curso;
- orientação de estudos, planejamento do tempo escolar, dificuldades de aprendizagem e assessoramento os docentes nos casos de dificuldades de aprendizagem.
- auxiliar e trabalhar as questões emocionais, comportamentais, relacionamentos, orientação profissional, ansiedade, timidez, depressão, elaboração do luto, questões psiquiátricas ou existenciais.
- ser o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor, colegas e os demais colaboradores, servindo como tradutor entre pessoas que compartilham língua e culturas diferentes.

- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições sócio afetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem;
- Promover, em todos os níveis e segmentos institucional, o processo de acessibilidade e inclusão, além da permanência dos que ingressam à IES.

Para tanto, o Núcleo de Experiência Discente - NED conta com profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras, e os atendimentos podem acontecer das seguintes formas: encaminhamento do acadêmico pela coordenação do curso ou professor e agendamento através dos meios de comunicação feito diretamente pelo acadêmico. Neste quadro encaixam-se também agendamentos para professores e colaboradores. As solicitações procedentes dos funcionários deverão ser comunicadas ao coordenador do setor.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com a coordenação do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

4.12.1 Apoio Psicológico

No âmbito de atendimento ao discente, os setores psicopedagógico e psicológico objetivam auxiliar emocionalmente o acadêmico, serviço também

disponibilizado ao colaborador ou docente que se encontra fragilizado por causas emocionais, onde esta situação esteja influenciando negativamente em seu desempenho acadêmico, laboral ou em sala de aula.

Os atendimentos, em regra, são relacionados com a Terapia Breve, trabalho focado no problema apresentado, diferentemente da Psicoterapia onde a sujeito busca o autoconhecimento e, ao final das sessões realizadas pelo NED, faz-se o encaminhamento se necessário para que o atendido de continuidade ao tratamento. As principais queixas são, falta de concentração, conflitos pessoais e relacionamentos, ansiedade, conflito familiar, fobia e luto.

Ainda fazem parte do conjunto psicológico desenvolvido pelo NED as seguintes atribuições:

- **Participação em Recrutamento e seleção:** Realizamos processo de recrutamento e seleção de pessoal. Nesta demanda, realiza-se verificação de currículos, conduzir entrevistas e analisar quais dos candidatos têm mais chances de crescer na empresa.
Nas entrevistas podemos alinhar o que exige da vaga com os traços de personalidade, pois a personalidade de um candidato é tão importante quanto sua capacitação técnica. Participamos da seleção de Docentes para curso de Direito, Fisioterapia, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Medicina Veterinária, bem como, na seleção Administrativa para Gerente Financeiro Administrativo, Bibliotecário e Assistente de comunicação e marketing.
- **Pesquisa clima:** Realizamos reuniões com os colaboradores, auxiliando na melhora do clima organizacional e ajudando de forma significativa na mudança de ambiente, sendo uma ponte entre as perspectivas dos funcionários e as expectativas da IES.
- **Integração de novos colaboradores:** Realizamos a integração do ingresso de novos colaboradores na IES, com o intuito de acolher e apresentar os principais conceitos da Instituição para que ele se sinta localizado a pertencente ao time. Tornando o ambiente de trabalho mais positivo, estimulando a criação de times com boa interrelação entre si e com o público acadêmico.

- **Acadêmicos que solicitaram trancamento do curso:** Realizamos contato com os acadêmicos que solicitam o trancamento dos cursos, com o intuito de auxiliar no que for possível com suporte psicológico ou psicopedagógico, tal como prestando informações adicionais referentes aos motivos do trancamento e, quando o caso, encaminhamento para o setor competente, a fim de auxiliar e apoiar o aluno e, a depender do caso, inibir o trancamento, promovendo a permanência do aluno.
- Desenvolvimento de ações/formação destinadas aos alunos e colaboradores, voltadas à inclusão e promoção da acessibilidade, como cursos de Libras, publicação de documentos (cartilha), etc.

4.12.2 Apoio Psicopedagógico

Os atendimentos psicopedagógicos, por sua vez, tem o critério de dar apoio aos acadêmicos que necessitam dar continuidade aos estudos, porém apresentam dificuldades na aprendizagem, relativos ao desperdício de tempo, falta de dedicação, organização, ortografia e habilidades acadêmicas.

Os mesmos irão aprender a organizar a duração das atividades e ampliar a percepção de si mesmo e das situações ao redor importantes para formar um profissional de qualidade, capaz de atingir seus objetivos.

Dentro desta visão, os atendimentos psicopedagógicos são norteados pelo estudo teórico da Psicopedagogia, Psicologia, Pedagogia e das contribuições da Neuropsicopedagogia, buscando ajudar o acadêmico que visa implantar metodologias ou maneiras de adaptação, organização e regras para a melhoria significativa do estudo para que o acadêmico se sinta capaz, com autoestima, com capacidade de aprender, enfrentando e superando as dificuldades.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná busca contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista por meio

de atendimento psicológico e de propostas metodológicas apropriadas diferenciadas e de instrumentos avaliativos sob as perspectivas das necessidades individuais.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná apresenta-se preparado para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Aos alunos com deficiências visuais pode-se ofertar software de leitura e instrumentos avaliativos apropriados e com tempos diferenciados, além de ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos. Aos alunos de baixa visão oferta-se instrumentos avaliativos com fontes customizadas às necessidades individuais. Aos deficientes auditivos disponibiliza-se o intérprete de LIBRAS e instrumentos avaliativos adaptados.

As ações deste segmento profissional dentro do NED estão relacionadas, basicamente, à falta de atenção durante a aula, organização de estudo, dificuldade de concentração, dificuldade na criação e adaptação à uma rotina de estudo e apresentação de trabalhos.

4.12.3 Nivelamento

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos, nas áreas de Matemática, Português, Física, Química, Biologia e Conhecimentos Básicos de Informática. Tal percepção se tornou evidente e foi apontada como um dos fatores que dificultam o bom andamento das disciplinas.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná oferece estratégias de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial realizado nas primeiras semanas de aula e no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

É ação obrigatória à IES porém de livre participação do aluno. A oferta dos cursos é definida em conformidade com a necessidade dos alunos, e uma vez sendo recorrente em uma mesma turma, serão formados agrupamentos por curso de forma a estimular a interação dos alunos, bem como a formação de grupos de estudos.

O nivelamento tem por objetivo melhorar as condições de aprendizado dos discentes nas disciplinas básicas, suprimindo lacunas originárias nos níveis anteriores de ensino:

- Português;
- Matemática;
- Química; e
- Noções básicas de Informática.

Oferece cursos de cada uma dessas disciplinas semestralmente, destinados aos calouros principalmente, com o objetivo de:

- Possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Língua Portuguesa/Redação, Química e Informática;
- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nas primeiras séries do curso;
- Possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

4.12.4 Palestras e Participação em Eventos

O NED também participa nas atividades institucionais envolvendo alunos, professores e pessoal administrativo, de modo a não só difundir suas ações e finalidades, como também romper com preconceitos no tocante a busca do apoio psicopedagógico.

Dentre as atividades nas quais o NED tem participado, destaca-se:

- Participação nas semanas de formação docente, que ocorrem sempre no início do semestre letivo;
- Participação em reuniões com coordenadores e professores dos cursos;
- Participação em reuniões de lideranças acadêmicas;
- Participação em reuniões com alunos;
- Participação em reuniões com colaboradores administrativos.

O trabalho realizado pelo NED considera que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

É função do NED, a partir de uma análise e discussão dos cenários e realidades, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

Os acadêmicos com demandas educacionais especiais, podem receber apoio do NED, que lhes oferta recursos de tecnologia assistida e também humana. O Programa “Quinta Cultural” é um estímulo às diferentes habilidades. A proposição de Monitorias que potencializa interesses por áreas de interesse e de altas habilidades.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná entende que é imperativo hoje uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos e, para isso, desenvolve com a parceria entre o NED e projeto Programa de Avaliação e Intervenção Psicológica e Psicopedagógico (PAIP).

No escopo desse projeto se faz diagnóstico e se traça percursos e fluxos de apoio e suporte interdisciplinar, com profissionais da Pedagogia e da Psicologia, com suporte na área da saúde, psicológico e didático-pedagógico, garantindo condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. O NED contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

4.12.5 Estímulo à Permanência

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão. Portanto, proporcionará ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio por meio do NED, às atividades de sala de aula, bem como todos os mecanismos de acessibilidade. Além disso, proporcionará atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções. Eis as formas de estímulos à permanência propostos pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná:

a) Monitoria

O **Programa de Monitoria** é destinado aos alunos interessados pela oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa científica e extensão.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores atuam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

A seleção discente para a Monitoria se dá na forma de Edital Semestral.

c) Estímulo a Atividades Acadêmicas

O curso apoiará a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem. A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre será sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno e da interface com a comunidade.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná estimulará e incentivará os alunos a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em revista acadêmica, da IES ou de outras instituições, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

d) Organização Estudantil

O corpo discente será estimulado a criar órgãos de representação, organizados pelos próprios estudantes, regidos por regimento próprio por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas

atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná dará apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios acadêmicos além de associações culturais e Atléticas, com atividades artísticas e desportivas. A convivência estudantil será estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná ou em instalações cedidas, mediante convênio.

e) Capacitações Tecnológicas

As capacitações discentes são realizadas pela equipe da Diretoria de Ensino, no início de cada semestre para os alunos ingressantes. Os professores de Projeto Integrador também são preparados pelas capacitações docentes para que capacitem os alunos a utilizar as tecnologias de informação e comunicação.

As capacitações para as demais turmas são ministradas pela equipe da Diretoria de Ensino, de acordo com o agendamento realizado pela coordenação de curso. Além dessas capacitações, os alunos contam com uma equipe de **suporte tecnológico** que fica alocada no laboratório de informática, de forma

que as dúvidas e dificuldades são sanadas rapidamente. Esse suporte funciona de segunda à sexta-feira, das 8h até 12h e das 13h até 22h, e aos sábados das 8h até 12h.

Os encontros de Projeto Integrador, que utilizam extensivamente a tecnologia, são auxiliadas pela equipe de suporte tecnológico que passa nas salas para verificar se há necessidade de ajuda. Constituem currículo da formação discente:

- Estrutura básica do AVA: forma de acesso, via portal do aluno;
- Formas de comunicação: mural de notícias e diálogo;
- Acesso a TED que está no AVA: acesso e formas de desenvolvimento dos desafios;
- Acesso ao material de apoio;

- Funcionalidade e importância dos ambientes para comunicação acadêmica e uso na aprendizagem;
- Formas de integralização de nota.

f) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC /Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná/CNPq (governamental)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC da Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná/CNPq, de acordo com a Resolução Normativa nº 015/2004 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com as decisões do Comitê Técnico-Científico do Centro Universitário, tem como objetivos:

- I. despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que introduzam o jovem universitário no domínio do método científico;
- II. qualificar quadros para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo.
- III. estimular pesquisadores a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica, otimizando a capacidade de orientação da instituição.

Para concorrer às bolsas do PIBIC, o professor deve submeter para análise da Secretaria de Pesquisa, o projeto elaborado em conformidade com as condições e os requisitos estabelecidos em edital próprio, aceitar os termos de compromissos a serem assumidos tanto pelo orientador quanto ao bolsista.

Os planos de trabalho dos bolsistas deverão ser dimensionados para um ano de bolsa, com vistas a gerar resultados, a serem apresentados na forma de Relatório Final e apresentação oral por ocasião do Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

4.12.6 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, conforme normatização se dará por meio do vínculo estabelecido no ato da matrícula, quer seja via processo seletivo, por transferência, ou ainda como portador de diploma e a manutenção do vínculo com a instituição requer a renovação, semestralmente, através das matrículas, gerando no decorrer do curso, em cada caso, registros de notas e frequências, adaptações curriculares, aproveitamentos de estudos e equivalência de disciplinas, a expedição de documentos como declarações, certidões, históricos, entre outros, abertura e tramitação de processos requeridos e protocolados pelos acadêmicos.

Esses procedimentos são normatizados, através de documentos e instrumentais específicos, como o Regulamento para Aproveitamento de Estudos e Equivalências, Plano de Ensino e Ementas, conforme o Regimento Interno da Instituição.

Além disso, destaca-se que os Processos Seletivos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos Cursos de graduação pretendidos, bem como são regulados por meio de Editais preparados pela Comissão de Processo Seletivo e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As vagas oferecidas para cada curso são as contidas em atos autorizativos estabelecidas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Universitário do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Os Processos Seletivos são abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de editais. As opções de ingresso disponíveis no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná para preenchimento de vagas, nos cursos superiores são:

1. PROCESSOS SELETIVOS são abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de editais cuja prova é realizada na sede do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná ou em Unidade de Apoio Parceira. A responsabilidade de aplicação da prova é sempre do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

- **VESTIBULAR TRADICIONAL**, cuja prova é realizada em dia, hora e local

publicados em edital;

- **VESTIBULAR AGENDADO** cuja prova é realizada em dia e hora, previamente agendada pelo candidato.

2. NOTA DE ENEM, Exame Nacional de Ensino Médio, possibilita o ingresso, por:

- Processo seletivo específico do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná;
- PROUNI;
- FIES;

3. TRANSFERÊNCIA, o candidato que desejar ingressar por transferência em um curso do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, deve comparecer à instituição com a entrega da documentação necessária e solicitar matrícula, que poderá ser deferida caso haja vaga remanescentes.

4. PORTADOR DE DIPLOMA o candidato que possui formação superior e deseja ingressar em um novo curso, deve comparecer à instituição com a documentação necessária e solicitar matrícula, que poderá ser deferida caso haja vagas remanescentes.

4.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

As ações para avaliação de todos os cursos estão previstas no PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, sendo que a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional, e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Um dos mecanismos de autoavaliação no âmbito do curso são os fóruns e/ou grupos focais que se constituem importante oportunidade de reflexão sobre o processo de formação universitária, o ambiente em que essa formação ocorre, as pessoas que contribuem para a mesma, as oportunidades de mercado e a responsabilidade social atribuída à futura profissão do estudante. Assim, se constituem um eficiente instrumento de autoavaliação voltado ao curso.

Os grupos focais permitem que o acadêmico observe o ambiente interno, refletindo os espaços de infraestrutura e processos de ensino-aprendizagem, incluindo indicadores de desempenho docente, coordenação de curso e propostas de modificação de matriz curricular e de referência, representado pela infraestrutura de apoio aos seus estudos, tanto aquele que se dá na sala de aula quanto o que ocorre durante atividades de extensão, de estágio supervisionado ou de pesquisa científica.

Os relatórios gerados do processo de discussão se revelam importante estratégia de avaliação institucional e no âmbito do curso e, por isso, as estratégias utilizadas veem sendo fontes privilegiadas de delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná. Todos os relatórios são enviados à coordenação e grupo gestor.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolve em parceria com o NDE os relatórios de avaliação interna considerando os indicadores institucionais no âmbito do curso. Esses relatórios são analisados pela CPA e apresentados semestralmente no que se refere aos resultados das avaliações para a comunidade acadêmica e ao NDE do curso. Após esse processo, ocorrem ações da CPA e NDE reuniões que incentivam a adoção de práticas institucionais de autoavaliação institucional. Em seguida ocorrem campanhas sistemáticas de conscientização e estímulo à participação de docentes e discentes na avaliação direcionadas aos gestores, docentes, discentes e funcionários. A divulgação ampliada dos resultados do processo de avaliação é realizada continuamente. A CPA em parceria com o NDE do curso realiza o plano de ação para tratar das devolutivas realizadas pelos acadêmicos.

No que diz respeito as avaliações externas, os indicadores provenientes do INEP, dão subsídios para o NDE realizar o acompanhamento e verificação dos resultados como base para os insumos de gestão acadêmica.

Com o objetivo de garantir à sociedade brasileira profissionais com os conhecimentos básicos imprescindíveis ao exercício de suas prerrogativas profissionais no mercado de trabalho, o NDE da Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, realiza uma vez por semestre, análise das provas aplicadas integradas, objetivando verificar as competências exigidas por disciplina e conteúdo, verificando assim a necessidade de ajustes e atualizações do PPC e da Matriz de Referência, assegurando assim, o nível de competência mínimo essencial, ao mesmo

tempo em que adéqua os conteúdos curriculares de forma a atender à exigência de capacitação dos profissionais de Fisioterapia em conformidade com as diretrizes traçadas por um mercado de trabalho globalizado.

O **Exame Nacional de Desempenho de estudantes** (ENADE), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que junto com a **Avaliação de Cursos** de Graduação e da **Avaliação Institucional**, formam o **tripé avaliativo**, permitindo conhecer e monitorar a qualidade dos cursos e das instituições superiores.

O aprimoramento contínuo do PPC, por meio de análise de conteúdos e competências exigidas nas edições do ENADE, pelas revisões da Matriz de Referência, o Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná (Coordenação e NDE), acompanha continuamente tais exigências de conteúdos programáticos, com o objetivo de melhorar o desempenho dos acadêmicos, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na formação geral e profissional do egresso de Fisioterapia, que o tornem aptos para o exercício da profissão.

Concluindo, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná propõe uma autoavaliação como instrumento de evolução constante e de concretas mudanças qualitativas, no âmbito dos cursos, para o bem da Instituição, da sua comunidade acadêmica e da sociedade que vive em sua área de influência.

4.14 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteada em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado).

Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o CANVAS, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva.

Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

O CANVAS permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, entre outras. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG da Instituição foi implantado pela Totvs, o RM Totvs que é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem uma tecnologia capaz de integrar em tempo real todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Gerenciador de Relatórios.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e

transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Também dispõe de três (3) laboratórios de informática devidamente equipados para serem utilizados como sala de aula e apoio para atividades extraclasse. Possuem, no total, 80 computadores. Estão instalados nos computadores dos laboratórios os seguintes softwares: Navegadores - Mozilla Firefox, Google Chrome e Microsoft Edge; Utilitários - Microsoft Office Profissional Plus 2019, Adobe Acrobat Reader DC – Português, Zoom, Lightshot, Automatos, BitDefender, Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, além de softwares necessários para o desenvolvimento de práticas em demais cursos da instituição. E no laboratório de pesquisa da Biblioteca tem dois (2) computadores específicos para Pessoas com Necessidades Especiais, equipados com monitores maiores, fones de ouvido, teclado em braille e Software de acessibilidade Dosvox.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som.

A IES conta com o Sistema Sim Essential, com simuladores realísticos sendo um adulto, uma criança e um bebê. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da

informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio do link Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná utiliza salas virtuais de aprendizagem (AVA) para as disciplinas presenciais e uma respectiva supervisão pedagógica para apoio, treinamento e suporte. Estas salas norteiam os trabalhos das coordenações, docentes e discentes, pois, são utilizadas como espaço de referência para comunicação. Além disso, é utilizada como ambiente de aprendizagem pelo docente. O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná utiliza dois tipos de salas virtuais:

- Para disciplinas;
- Para cursos de extensão;

Ainda há o espaço virtual denominado **“comunidade virtual do curso”**, que proporcionam diferentes ferramentas de comunicação entre coordenador, docente.

A IES conta com o software bibliográfico Pergamum, que é a base de dados referenciais de livros físicos, obras impressas que compõem nosso acervo, e sua pesquisa é realizada diretamente no site institucional através da Aba Biblioteca link Acervo que, após o login e a pesquisa da obra desejada, pode ser reservada (se não estiver disponível no acervo) ou renovada (se não houver reserva) online. Esta mesma busca também permite a visualização dos livros eletrônicos disponíveis na Minha Biblioteca.

A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas editoras Grupo A, Grupo GEN-Atlas, Manole e Saraiva, que oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

É uma base de dados de livros eletrônicos, com mais de 8.000 títulos que atendem as diversas áreas do conhecimento, e possui recursos que vão além da leitura, como: realce com opções de cores, anotações, pesquisa por palavra-chave, metadados em MARC, estatísticas de uso e impressão de parte do conteúdo. O SIBI oferece a sua comunidade acadêmica o acesso a esse ambiente on line e simultâneo 24 horas por dia todos os dias do ano, por meio do login no portal do aluno ou professor diretamente no site institucional.

A “Minha Biblioteca” oferece acesso online ao texto integral de mais de 11.000 livros digitais 24 horas por dia 7 dias por semana, por meio de acesso via internet a uma plataforma simples e moderna disponível dentro do portal do aluno e do professor. Os docentes e acadêmicos podem acessar essa base de dados de qualquer lugar via computador, tablet e smartphone.

O Sistema de Bibliotecas - SIBI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é órgão suplementar vinculado a Pró-Reitoria de e é responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das IES do Grupo, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais de todas as bibliotecas do Sistema. O SIBI, acompanhando as tendências nacionais e mundiais e se inserindo no movimento em favor do acesso aberto à informação científica, disponibiliza a toda a sociedade seu repositório institucional. Através do software D’Space, é uma base de dados que reúne os trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação e pós-graduação em formato digital, bem como as obras institucionais, de modo a conservar a memória institucional no que tange às suas produções científicas. O SIBI oferece a sociedade o acesso a esse ambiente online e simultâneo 24 horas por dia todos os dias do ano diretamente no site institucional, através da Aba Biblioteca link repositório institucional.

4.15 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná o uso de tecnologias para a gestão acadêmica prevê mecanismos no portal destinado aos discentes. O Portal do

Aluno disponibiliza aos discentes serviços tecnológicos online que facilitam o acompanhamento da vida acadêmica e financeira na instituição.

Alguns dos **serviços** disponíveis através do **Site institucional**:

- **Suporte ao Aluno**: Por meio de chat online, o aluno pode solicitar suporte via Web simplificando e dando agilidade em seu atendimento.

Alguns dos **serviços** disponíveis através do **Portal do Aluno** são:

- **Comunicado**: informações de interesse comum aos discentes podem ser disponibilizadas por meio do Portal do Aluno.
- **Plano de Ensino**: o plano de ensino de cada disciplina na qual o aluno está matriculado fica disponível no Portal e pode ser baixado no formato PDF. Cada plano contém a bibliografia básica e o cronograma da disciplina.
- **Extrato de Notas**: o sistema disponibiliza as notas e faltas do semestre vigente ao aluno, e sinaliza se este está aprovado, reprovado, reprovado por falta ou se terá que realizar o exame final.
- **Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAs)**: o Portal do Aluno possui um redirecionamento para os AVAs que a instituição utiliza.
- **Acesso ao Medline e Academic Search Elite**: o Portal do Aluno oferece o redirecionamento para a biblioteca Medline ou Academic Search Elite.
- **Acesso à Minha Biblioteca**: o Portal do Aluno oferece o redirecionamento para ao acervo online “Minha Biblioteca”.
- **Gerenciamento Financeiro**: por meio do Portal do Aluno o discente pode imprimir boletos, verificar o histórico financeiro e o valor do currículo que está cursando.
- **Rematrícula Web**: o discente pode realizar sua rematrícula, escolhendo as disciplinas que irá cursar.
- **Gerenciamento Acadêmico**: o sistema permite que o discente verifique o seu horário, acesse o material didático que o docente disponibilizou, visualize o histórico comparativo com as disciplinas já concluídas, solicite e acompanhe protocolos de atendimento.
- **Protocolos**: por meio de função de Protocolo, o aluno pode solicitar on-line a solicitação de documentos e processos. Assim, o aluno pode acompanhar passo a passo como está o andamento de seus protocolos, de forma que pode

se dirigir à instituição apenas para efetuar a retirada do mesmo.

4.16 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Avaliar nunca foi e nunca será um fácil procedimento no processo de ensino aprendizagem no âmbito universitário. Depende de esforço coletivo e reflexões acerca de suas dimensões, incluem uma série de atividades elaboradas para analisar a aplicação geral de um programa, componentes de aula ou objetivos, permitindo que avaliadores analisem dentro de padrões previamente estabelecidos até que ponto as metas e os objetivos esperados para o momento foram atingidos.

A avaliação posiciona a análise docente acerca das informações necessárias para que seja possível a implementação de programas de melhoramento das deficiências do grupo em formação, seja estas específicas de sala de aula, teóricas, de aplicação ou comportamental, podendo de forma direta impactar no resultado final do somatório de saberes que se busca para compor o saber profissional. Neste sentido, avaliação é muito mais que construir programas em que se busca mensurar objetivos comportamentais, elaborar testes ou analisar resultados, pois busca-se harmonizar, do ponto de vista pedagógico, o que se ensina com o que se aprende.

O docente tem o papel de acompanhar o desempenho do aluno por meio de instrumentos voltados ao cumprimento dos objetivos e dos resultados da disciplina, tendo como ponto de observância as seguintes questões:

- Acompanhar e avaliar o movimento do aluno na busca do saber e os elementos que este constrói para o alcance dos objetivos, devendo, assim, ser parceiro durante este processo;
- Especificar, inicialmente, os critérios de avaliação e pontuação ao início do semestre incluindo o aspecto atitudinal como elemento de pontuação;
- Dar retorno crítico ao processo desenvolvido pelo aluno como avaliações, seminários, estudos de caso clínico, entre outros instrumentos de avaliação, devendo ser cuidadoso para que as críticas sejam estimuladoras para as melhorias;

Atentar para que todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados conforme especificado na disciplina.

O docente deve, no mínimo, garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno. O método deve explicar como cada conceito é determinado e delinear o que o aluno deve fazer para alcançá-lo. A avaliação deve possuir caráter de fácil entendimento; os alunos devem ser informados logo no início da disciplina sobre os critérios de desempenho e mediante acesso ao plano de ensino disponível para acesso por meio do portal do aluno e plataforma Canvas.

Os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

4.17 Estratégia da Avaliação

Como estratégia da avaliação o curso de graduação em Fisioterapia, coerente com os objetivos propostos, busca utilizar diferentes abordagens didáticas para avaliar o processo de ensino e de aprendizagem. E ainda a criatividade, capacidade de compreensão e desenvolvimento de projetos e problematização.

A construção de uma proposta de avaliação é decorrente da concepção que se dá sobre aprendizagem, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. É importante se definir o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem, articulando-a aos objetivos, conteúdos, métodos, ao projeto político pedagógico da instituição e aos objetivos, características e perfil do profissional que se quer formar.

O processo de avaliação do desempenho discente, no âmbito do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, é entendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e obedece às normas e concepções pedagógicas.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná tem entendido que assim como a Matriz Curricular direciona o currículo de uma instituição educacional, levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem, apresentando competências e habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação objetivando

diagnosticar a ocorrência ou não de aprendizagem e suas razões, visando também o replanejamento do trabalho pedagógico.

Os instrumentos avaliativos são concebidos a partir de problematizações, simulações e situações-problema, promovendo articulações entre teorias e práticas. Para o caso de questionários, provas ou testes, as situações-problema poderão ser avaliadas por meio de questões abertas ou fechadas; assim, uma questão poderá investigar, de forma concomitante, vários recursos e características de perfil, permitindo um levantamento de indicadores das competências desenvolvidas. A avaliação do desempenho discente é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

4.17.1 Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno

Os critérios avaliativos estão previstos na Resolução CONSEPE nº 001-A de 29/01/2021 aprovada em CONSEPE. As Avaliações do curso de Fisioterapia terão uma somatória total de 100 pontos, distribuídos em 2 (duas) notas semestrais:

- I. Avaliação N1: 50 pontos;
- II. Avaliação N2: 50 pontos;

A Avaliação N1 terá valor de 50 pontos, sendo composto por:

- I. 30 pontos: aplicação de avaliação sem consulta com desenvolvimento de questões modelo ENADE.
- II. 20 pontos: aplicação de atividades diversas ligadas à disciplina e que faça sentido de acordo com a disciplina.

A Avaliação N2 – terá valor de 50 pontos, composto por:

- I. 30 pontos: aplicação de avaliação sem consulta com desenvolvimento de questões modelo ENADE.
- II. 20 pontos: aplicação de atividades diversas ligadas à disciplina e que faça

sentido de acordo com a disciplina.

A nota mínima aprovativa é de 70 pontos, caso a pontuação obtida seja igual ou superior a 40 e inferior a 70 e frequência mínima de 75%, o mesmo poderá prestar o Exame Final abrangendo todo o conteúdo lecionado e aplicado em data definida no Calendário Acadêmico.

No caso de reprovação em disciplina que não será oferecida pela Instituição nem na modalidade presencial nem a distância no período de até 1 (um) ano à frente, o aluno poderá cursá-la na forma de estudos independentes: ele ficará liberado da frequência à disciplina e realizará 2 (duas) avaliações com o valor de 50 (cinquenta) pontos cada, correspondentes a cada etapa do período letivo, devendo perfazer o mínimo de 70 (setenta) pontos para aprovação.

Ao final do período letivo, o estudante que não tiver sido assíduo na disciplina (cursos e/ou disciplinas presenciais), ou tendo-o sido, mas obtiver menos de 40 (quarenta) pontos em sua nota semestral, estará automaticamente reprovado, sem possibilidade de realização do Exame Final.

A Avaliação de Exame Final terá a pontuação de 100 pontos, com aplicação de avaliação sem consulta com desenvolvimento de questões modelo ENADE. O Exame Final consistirá de uma prova teórica escrita e no caso de não comparecimento na data e horário estabelecidos para o exame, não há possibilidade, sob quaisquer circunstâncias, da aplicação de uma nova avaliação.

Após a realização do Exame Final pelo aluno a nota será somada com o seu resultado final e após dividida por 2, obtendo-se a média final do aluno no semestre. A média final obtida entre o resultado final e o Exame Final deverá ser 60. Se o aluno alcançar média final igual ou superior a 60 está aprovado. Caso obtenha Média Final inferior a 60 estará reprovado na disciplina.

A Segunda Chamada é uma avaliação substitutiva para a N1 ou para a N2 que substituirá somente uma das provas teóricas. A Segunda Chamada deverá concatenar todo o conteúdo do semestre cujo resultado será somado à N1 ou a N2, de acordo com a avaliação que o aluno perdeu. A aplicação da Segunda Chamada deverá ser feita no fim do semestre letivo em dia letivo fixado em Calendário Acadêmico.

Para as disciplinas na modalidade online as avaliações serão assim distribuídas:

N1 – 40 pontos: Compreende 2 módulos (1 e 2) de conteúdo contendo 5 aulas cada um deles:

- I. 10 ponto: atividades de autocorreção no AVA distribuídos em 10 atividades valendo 1,0 ponto cada.
- II. 15 pontos: fóruns de discussão distribuídos em 2 fóruns valendo 7,5 pontos cada.
- III. 15 pontos: atividade dissertativa a ser desenvolvida pelo aluno, postada no AVA e corrigida pelo professor tutor.

N2 – 60 pontos: Compreende 2 módulos (3 e 4) de conteúdo contendo 5 aulas cada um deles:

- I. 10 ponto: atividades de autocorreção no AVA distribuídos em 10 atividades valendo 1,0 ponto cada.
- II. 15 pontos: fóruns de discussão em 2 fóruns valendo 7,5 pontos cada.
- III. 5 pontos: 1 atividade de autocorreção revisional para a avaliação final, com 1 tentativa.
- IV. 30 pontos: avaliação sem consulta a ser realizada no AVA, porém a realização será nas dependências da instituição e com conteúdo de todo curso.

O Resultado final será composto pela soma de N1 e N2, cujo resultado mínimo para aprovação deverá ser maior ou igual a 70 pontos. Caso seu resultado final obtido seja igual ou superior a 40 e inferior a 70 pontos, o mesmo poderá prestar o Exame Final. O Exame Final, valerá 100 pontos de avaliação sem consulta a ser realizada nas dependências da Instituição.

Após a realização do Exame Final pelo aluno a nota será somada com o seu resultado final e após dividida por 2, obtendo-se a média final do aluno no semestre. A média final obtida entre o resultado final e o Exame Final deverá ser 60 pontos. Se o aluno alcançar média final igual ou superior a 60 está aprovado. Caso obtenha Média

Final inferior a 60 pontos estará reprovado na disciplina.

4.20 Integração do Curso com o Sistema Loco Regional de Saúde/SUS

O currículo do curso de Fisioterapia foi concebido para propiciar a formação dos alunos para atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

A educação em fisioterapia constitui relevante tema de estudo em publicações nacionais e internacionais. Uma das questões abordadas é a discussão acerca de quais devem ser os cenários preferenciais para inserir os estudantes em atividades práticas. Nos últimos anos, vem sendo proposta a inserção de estudantes em serviços de Atenção Primária à Saúde no intuito de promover um aprendizado vinculado às necessidades reais de saúde da população.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná está atento às questões pertinentes à formação do fisioterapeuta. Os cenários de prática e as redes de atenção à saúde pertencentes a esse projeto pedagógico estão organizados para disponibilizar a formação do discente junto aos mais distintos cenários de práticas, obedecendo a uma relação de no máximo 6 alunos por docente/preceptor, justificando seu papel de interlocução de ensino/serviço e ensino/sociedade para a formação do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná.

Pode-se ainda acrescentar que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná correspondendo às modernas tendências de atendimento à saúde e da formação em nível superior, em resposta aos preceitos do SUS e às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fisioterapia busca a integração com cenários de prática do SUS, incorporando ao seu campo de atuação setores e serviços da área de saúde, em Ji-Paraná com adoção de conteúdos curriculares relativos às políticas públicas de saúde, evidenciando os princípios do

SUS na formação e com processo de trabalho utilizando o referencial de trabalho em equipe.

Com essa perspectiva, além das atividades realizadas em ambulatorios próprios, sob a forma de parcerias e de convênios, pactuados com a Prefeitura Municipal e com Hospitais conveniados com o SUS, otimizando a referência e contra referência com a necessária articulação ensino/serviço/comunidade, respeitando o atendimento dentro de princípios éticos da formação e atuação profissional.

4.21 Estações de Aprendizado para Áreas da Saúde

Todo o pensar pedagógico descrito até o momento também tem sua vertente para o contexto da prática e promove a participação dos alunos em ações de promoção e recuperação da saúde, bem como de prevenção e atenção às doenças, no âmbito individual ou coletivo, nos diversos níveis de atenção.

A inserção discente nas atividades comunitárias, na própria instituição ou extra-muros é viabilizada por meio de atividades curriculares e extracurriculares desde o início do curso.

As atividades práticas laboratoriais são desenvolvidas nos laboratórios de ciências básicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná e as atividades de ensino das práticas profissionalizantes são realizadas no laboratório de habilidades. As aulas são realizadas com grupos de alunos em número compatível com a capacidade do laboratório, levando em conta equipamentos, espaço físico e supervisão docente.

A lógica é a mesma nos diversos cenários de prática extra-muros, sejam eles unidades básicas de saúde, comunidade, centros de atenção especializada ou hospitais conveniados. O acompanhamento das atividades desenvolvidas nestes locais é pactuado junto a cada unidade, não ultrapassando a relação de 1 preceptor/docente para cada 6 alunos.

Entende-se por Estações de Aprendizado aplicação orientada e dirigida dos conhecimentos teóricos - práticos adquiridos em sala de aula, em pesquisas bibliográficas e em outros ambientes especiais (laboratórios, ambulatorios e outros)

sob a orientação e supervisão, direta e permanente, de professor supervisor de ensino.

Trata-se de um componente curricular com acompanhamento direto e permanente de preceptor/docente da instituição formadora e são oferecidos a partir do 3º período.

As Estações de Aprendizado do curso de fisioterapia compõem as seguintes disciplinas:

- 1 – Estação de Aprendizado saúde e Comunidade**
- 2 – Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Fisioterapia;**
- 3- Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Fisioterapia;**
- 4- Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Fisioterapia;**
- 5- Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada;**

Os alunos vivenciam nos serviços conveniados a rotina da equipe de saúde, prestando atendimento na unidade, acompanhando nas visitas domiciliares, realizando ações de educação em saúde, participando das reuniões de equipe e com os grupos de interesse prioritário, como gestantes, crianças, hipertensos, idosos, entre outros. Estabelece vínculo com a comunidade e toma ciência das suas necessidades. É fundamental que esteja apto a analisar a situação epidemiológica da população adstrita e se empenhe para contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

Nas Estações de Aprendizado a avaliação do aluno é realizada por meio de um instrumento de avaliação específico para cada cenário, onde estão estabelecidos os critérios de avaliação, que são:

I - HABILIDADES COMPORTAMENTAIS

- Aspectos disciplinares: assiduidade, pontualidade, uniforme adequado e material de bolso;

- Aspectos éticos: relacionamento com os pacientes, colegas, docente/preceptor e profissionais da unidade, sigilo e postura profissional no local da prática ou estágio;

- Responsabilidade: maturidade, iniciativa, interesse e comprometimento, liderança, aceitação positiva às críticas;

- Organização: planeja as atividades adequadamente, executa obedecendo uma sequência lógica, contribui para organização do setor.

II – HABILIDADES COGNITIVAS E TÉCNICAS

- Apresenta criatividade, interesse, oferece estratégias e alternativas para contornar situações sem expor a riscos o paciente, equipe, colegas e docente/preceptor;

- Apresenta destreza na realização de procedimentos técnicos;

- Estabelece relação teórico-prática adequadamente;

- Demonstra conhecimento teórico pertinente;

- Aplica a Sistematização da Assistência de Fisioterapia.

III – HABILIDADES ESPECÍFICAS

No critério de habilidades específicas contempla-se cada cenário em particular, levando em consideração as características e peculiaridade de cada um.

Em cada disciplina o aluno realizará a prática em diversos cenários e em cada um deles é preenchida um instrumento de avaliação, ao final do semestre faz-se a somatória de todas as notas e divide-se pelo número de cenários, chegando-se a média e conceito final desse aluno. A frequência mínima nas atividades de práticas clínicas e estágios supervisionados é de 100% e nota igual ou superior a setenta (70) pontos, como também a entrega dos relatórios de estágio corretamente preenchidos e assinados pelos preceptores.

Entendemos a importância da prática, pois o aluno aprende com a experiência, atendendo os pacientes, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes esperadas dele. É nesta fase do aprendizado que o saber fazer é imprescindível, bem como o reconhecer que o doente é uma pessoa que vive em uma sociedade, é portador de valores, crenças, representações que determina o modo de vida. O profissional de saúde que tem esse entendimento tem possibilidade de cuidar melhor de seus pacientes, pois conhece mais da vida (riscos e potencialidades) desta sociedade, conseqüentemente pode instituir cuidados melhores e mais adequados a realidade. Além disso, é preciso desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações entre os diferentes profissionais, visando ao bem-estar do paciente.

Paralelamente a isto, deve entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, quais as reais possibilidades de acesso que as pessoas têm ao serviço, qual a lógica que norteia esta organização e qual o seu papel de profissional na manutenção e/ou transformação da mesma. Ainda, deve refletir sobre o quanto esta organização interfere no seu trabalho e na sua relação com o paciente. Isto significa ser crítico incansável da sua própria prática, investigador dos melhores estudos já produzidos, sendo também um produtor de conhecimentos, uma vez que deve ser capaz de questionar o seu cotidiano.

Aliada a essa prática, no desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem utiliza-se de um conjunto de fatores físicos (enfermarias, ambulatórios, salas de reuniões, laboratórios, biblioteca, computadores, etc.) e emocionais (desejo, motivação) que contribuem para facilitar e tornar prazeroso o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes significativos para a formação do fisioterapeuta. Lembramos ainda que no processo de ensino/aprendizagem, além do “cenário”, o importante é a existência de professor motivado e estudante interessado em aprender da experiência.

4.22 Administração Acadêmica do Curso

A coordenação do curso funciona em tempo integral, atuando de forma articulada com os demais órgãos institucionais de suporte acadêmico, avaliando sistematicamente o projeto pedagógico do curso de forma a mantê-lo atualizado e sintonizado com as demandas locais e regionais, atendendo aos objetivos, metas e ações do PDI.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, consciente de que a gestão do conhecimento implica diretamente em seu desempenho organizacional, acadêmico e financeiro, favorece condições para processos de localização, consulta, recuperação, criação e compartilhamento do conhecimento institucional ao longo do tempo.

Para tanto, favorece o uso de ferramentas e tecnologias de informação e comunicação. Dentre estas, destacam-se o sistema de gestão do diário eletrônico, e o sistema acadêmico RM Totvs.

O diário eletrônico é um sistema desenvolvido pela própria instituição com base em suas demandas específicas. Serve ao professor para realizar todos os registros acadêmicos como notas, controle de frequência e matéria lecionada. Este sistema alimenta as informações disponibilizadas no portal do aluno para que seja possível a administração da vida acadêmica em curso. O uso desta ferramenta é condicionado à aprovação, pela coordenação, do plano de ensino.

No cumprimento do projeto pedagógico o diário eletrônico, serve como um importante instrumento de monitoramento das estratégias propostas. O mesmo sistema tem funcionalidades que subsidiam consultas pela Pró-Reitoria Acadêmica, Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica.

O RMTotvs trata-se de um sistema de informações acadêmicas, projetado para suportar um grande número de processamentos distribuídos e simultâneos que fornece rapidez de respostas no que se refere a Tecnologia de Informação e Comunicação. O sistema é totalmente customizado para atender à realidade institucional, bem como possibilitar subsídios para gestão do curso.

4.23 Conselho de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná cada curso é administrado por uma Coordenação, formando unidades interdependentes entre si, ligadas à organização acadêmica, responsável pela execução do ensino, pesquisa, extensão e respectiva organização.

Cada curso tem seu Conselho de Curso, órgão especializado, deliberativo e normativo em assuntos de ensino, pesquisa e extensão, que é constituído:

I - Pelo Coordenador de Curso – seu Presidente;

II - Por 2 representantes docentes de cada período letivo, eleitos por seus pares, 1 (um) titular e 1(um) suplente;

III - Pelo secretário da coordenação;

IV - Por dois representantes do corpo discente, eleitos por seus pares;

O Conselho de curso reúne-se, ordinariamente, 2 vezes por semestre, e, extraordinariamente, quando convocada por seu Coordenador ou por 2/3 de seus membros. O Conselho de Curso reúne-se com maioria absoluta e delibera com a presença da maioria simples de seus membros, o voto de qualidade é dado pelo coordenador, o secretário não tem direito a voto e é responsável por lavrar as atas de reunião em livro próprio.

4.24 Coordenação de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná a Coordenação de Curso constitui unidade da estrutura do Centro Universitário, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de administração de pessoal docente.

A Coordenação de Curso é dirigida por um Coordenador designado pelo Reitor, podendo ser reconduzido. O Coordenador de Curso é substituído em suas faltas e impedimentos eventuais pelo Coordenador Acadêmico e em seu impedimento por um professor, designado previamente pelo Reitor.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Nessa dimensão encontram-se os dados referentes ao corpo docente do curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná. Essa parte do projeto pedagógico segue os indicadores do instrumento de avaliação do Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP), que encontra-se vigente.

5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia, como órgão de apoio a atividade acadêmica, encontra-se implantado nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional, do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, que trata das atribuições do Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo-revisor-deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos cursos e tem, por finalidade, a implantação-aplicação-desenvolvimento dos mesmos.

Conforme consta no Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, são atribuições do NDE:

- I. Propor alteração na matriz curricular, matriz de referência e das disciplinas que integram o curso, submetendo-a ao Colegiado de Curso;
- II. Acompanhar a implementação da matriz curricular, matriz de referência e o ementário que integram o curso;
- III. Propor ações de pesquisa e extensão que desenvolvam os objetivos do curso garantindo a construção do perfil do egresso conforme projeto pedagógico do curso;
- IV. Analisar a pertinência dos materiais didáticos necessários ao currículo;
- V. Avaliar os indicadores de desempenho discente;
- VI. Propor novos cenários de aprendizagem nos estágios supervisionados e nas práticas profissionais que permitam o aumento da qualidade das vivências profissionais para o aluno.

Ainda, sua função também será atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, a partir da análise e adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e sempre atentos às novas demandas do mundo do trabalho. Neste contexto, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná preza pela gestão do conhecimento e a partir disso, haverá o planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

O NDE do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná encontra-se instalado e atuante, nomeado por portaria expedida pela Reitoria da instituição, composto por cinco professores (Tabela 1), dentre estes, 3 (três) docentes com formação específica na área da Fisioterapia e titulados em pós-graduação stricto sensu e latu sensu.

TABELA 3 – Núcleo Docente Estruturante

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE			
NOME	FORMAÇÃO	Regime	TITULAÇÃO
Monika Mensch	Fisioterapeuta	Integral	Mestre
Daniel Duizith	Fisioterapeuta	Parcial	Mestre
Francisco Carlos da Silva	Biólogo	Integral	Doutor
Natália Malavasi Vallejo	Biomédica	Integral	Doutora
Mariana Garcia Maciel	Bióloga	Integral	Mestre

FONTE: Elaborado pelo curso de Fisioterapia

5.2 Atuação da Coordenadora

A Coordenação de Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é de responsabilidade da Professora Monika Mensch, que atua em regime de trabalho de tempo parcial, permanece a frente da coordenação designado por meio de Portaria. A atuação da coordenadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como unidade acadêmica administrativa, vincula-se à Diretoria de Ensino e a Pró-Reitoria Acadêmica.

A professora Monika Mensch coordena o curso desde 2020.1. Assim, para cumprir os requisitos legais e de qualidade do curso, este gestor também atua nas relações interpessoais, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais. Estas funções estão em acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento interno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Em sintonia com os pressupostos do NDE, apresenta ao núcleo todas as demandas de ordem acadêmica e pedagógica, visando o contínuo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

A coordenadora do Curso de Fisioterapia, exerce assim uma função importante de gestão do curso em especial junto ao Núcleo Docente Estruturante do qual é seu gestor. Além da atuação no NDE, atua no Colegiado de curso, e é membro nato do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Atua em parceria com a CPA nos procedimentos de auto avaliação e reatualização do curso. Assim, para cumprir os requisitos legais e de qualidade do curso, este gestor atua a partir de um plano de ação documentado e compartilhado, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, no planejamento do curso, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais. Nas relações interpessoais com alunos e docentes, administrando as potencialidades desses professores favorecendo a integração de docentes e

o autodesenvolvimento dos mesmos e do curso. Estas funções estão em acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Quadro 7 - Coordenação do Curso

Coordenadora			
Nome	Monika Mensch		
Titulação acadêmica	Mestra		
Formação	Bacharel em Fisioterapia		
	Profissional	Magistério Superior	Gestão Acadêmica

Experiência	20 anos	20 anos	06 anos
Regime de trabalho	Integral		

Fonte: Própria coordenação

São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Superintender, coordenar, acompanhar e controlar o funcionamento do curso sob a sua Coordenação;
- II. Coordenar a elaboração e atualização permanente do projeto pedagógico do curso em consonância com as correspondentes diretrizes curriculares nacionais e com o apoio do respectivo Núcleo Docente Estruturante;
- III. Especificar e propor a infraestrutura necessária à realização e execução do projeto pedagógico do curso, observando-se os padrões de qualidade fixados pelo Centro Universitário;
- IV. Promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, com o apoio das Diretorias;
- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo no âmbito do seu curso;
- VI. Encaminhar a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico, nos prazos fixados pela Pró-Reitoria Acadêmica, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Coordenar o planejamento e o controle das atividades de ensino, pesquisa e extensão e as atividades complementares previstas no projeto pedagógico do curso, assegurando-lhes integração e articulação vertical e horizontal;
- VIII. Presidir o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e participar ativamente, como membro do CONSEPE e do CONSU quando for o caso, encaminhando os projetos e os assuntos de natureza de ensino e administrativas de interesse do curso;
- IX. Administrar, de forma ética, os relacionamentos, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de respeito e cordialidade;
- X. Realizar visitas periódicas às turmas do curso e fazer reuniões com os seus representantes, registrando expectativas e informações que

contribuam para a autoavaliação dos cursos subsidiando as melhorias das condições de ensino;

- XI. Coordenar a elaboração e implantação de manuais de procedimentos específicos do curso, visando à padronização e à otimização dos processos de trabalho, em consonância com as normas do Centro Universitário;
- XII. Articular-se com o mercado de trabalho, visando à constante adequação do curso e do processo seletivo dos seus candidatos às necessidades e exigências econômicas, políticas e sociais;
- XIII. Definir o público-alvo, o mercado e as estratégias necessárias à consolidação da imagem e do conceito do curso e programas e projetos a ele relacionados, apoiando as atividades de divulgação do Curso e de captação de novos alunos;
- XIV. Estabelecer parcerias visando à integração da comunidade interna e externa e à obtenção de melhores resultados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XV. Executar a política de acompanhamento de egressos no âmbito do seu curso;
- XVI. Propor a criação de cursos sequenciais, de cursos e programas de pós-graduação e de extensão, através da elaboração de projetos que demonstrem a viabilidade administrativa e financeira da proposta;
- XVII. Comprometer-se com a autoavaliação do curso no que diz respeito aos processos de trabalho e dos resultados esperados da gestão do curso, assim como, com a avaliação do desempenho dos docentes e dos seus colaboradores técnico administrativos, identificar necessidades e propor ações para a sua qualificação;
- XVIII. Analisar os indicadores de qualidade resultantes dos processos avaliativos relacionados ao SINAES, e propor ações de melhoria para superar fragilidades identificadas no âmbito do curso;
- XIX. Gerenciar aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros relacionados com os alunos vinculados ao curso;
- XX. Articular-se com coordenadores dos demais cursos do Centro

Universitário São Lucas Ji-Paraná, com vistas ao apoio técnico na apresentação de propostas, elaboração de projetos e instrumentos de controle e acompanhamento de seus processos de trabalho;

- XXI. Adotar as providências necessárias ao funcionamento regular do curso e, em caso de urgência, as medidas que considerar pertinentes, mesmo que sujeitas à aprovação posterior das autoridades acadêmicas;
- XXII. Distribuir tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- XXIII. Supervisionar a execução do programa de monitorias;
- XXIV. Decidir, relativamente aos pronunciamentos de professores das disciplinas, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XXV. Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- XXVI. Aplicar as penalidades disciplinares, no âmbito de sua competência, previstas neste Regimento Geral;
- XXVII. Manifestar-se sobre aproveitamento de disciplinas isoladas cursadas em outras instituições, para fins de creditação no histórico escolar do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, conforme regulamentação própria, ouvido o Colegiado de Curso, quando necessário;
- XXVIII. Deliberar sobre o aproveitamento de publicações para fins de dispensa de TCC, nos termos de seu regulamento, tal como definir os critérios para que o pedido de dispensa seja apreciado, ouvindo, quando necessário, o Colegiado de Curso; e
- XXIX. Exercer todas as funções próprias ou correlatas à Coordenação de Curso ou ainda outras que lhe sejam delegadas pelo Reitor e pelo Pró-Reitor.

5.3 Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso

A Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Profa. Monika Mensch atua em regime de trabalho de tempo parcial (40 horas semanais) sendo 16 horas dedicadas à coordenação, o que possibilita: o atendimento da demanda; gestão do curso; relação

com os docentes, discentes, e equipe multidisciplinar; e a representatividade nos colegiados superiores.

O atendimento da demanda, somente é possível por meio da elaboração de um **plano de ação documentado** e compartilhado, com o estabelecimento de indicadores de desempenho da coordenação, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

5.4 Corpo Docente

Os diversos espaços de ensino-aprendizagem do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná contam com uma estrutura docente qualificada, com predominância de docentes com título de Pós-graduação *Stricto Sensu*, com formação acadêmica compatível com o Projeto Político Pedagógico, em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo CNE. Possui adequação de carga horária necessária para o desenvolvimento das atividades propostas no PPC e demais diretrizes institucionais. Essa adequação permite um melhor relacionamento dos docentes com as necessidades identificadas pela comunidade acadêmica visando a uma melhor formação educacional, humanística e sociocultural dos discentes da Instituição.

Assim, o curso possui a grande maioria de docentes contratados em regime de tempo parcial e/ou integral garantindo um regime de trabalho adequado para atender as práticas acadêmicas em suas ações internas e externas desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e/ou extensão.

O curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é constituído por 10 professores, dentre os quais possuem pós-graduação, sendo 3 (três) doutores, 3 (três) mestres e 4 (quatro) especialistas. A titulação desses docentes auxilia e proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa, por meio da correlação entre os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso, visando incentivar a produção do conhecimento inovador por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior para o referido curso e nas exigências das disposições legais,

medidas legais do MEC, assim como em condições impostas atualmente. O corpo docente do curso constitui-se com os seguintes profissionais.

Tabela 3 - Experiência Acadêmica do Corpo Docente

Nº	NOME	FORMAÇÃO	EXPER.	TÍTULO	RT
1	Monika Mensch	Fisioterapeuta	20 anos	Mestre	Integral
2	Daniel de Andrade Duizith	Fisioterapeuta	16 anos	Mestre	Parcial
3	Silvana Dezan Brito	Fisioterapeuta	4 anos	Especialista	Parcial
4	Francisco Carlos da Silva	Biólogo	12 anos	Doutor	Integral
5	Sinara Barbosa Gaspar	Fisioterapeuta	6 anos	Especialista	Parcial
6	Natália Malavasi Vallejo	Biomedicina	8 anos	Doutora	Integral
7	Leandra Cristina Souza	Fisioterapeuta	2 anos	Especialista	Parcial
8	Mariana Maciel Garcia	Bióloga	2 anos	Mestre	Integral
9	Nezziany Cesário da Silva	Farmacêutica	2 anos	Especialista	Parcial
10	Vanessa Índio do Brasil da Costa	Farmacêutica	13 anos	Doutor	Horista

FONTE: Elaborado pelo curso de Fisioterapia

Um contingente representativo do corpo docente efetivo possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos 5 anos, conferindo-lhe vasto conhecimento do curso e suas competências. Além disso, há uma vasta experiência de magistério superior.

Estas experiências em Educação Superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, em uma Instituição que visa à consolidação do PPC e do PDI, buscando o desenvolvimento de seus estudantes para uma leitura e consciência crítica dos problemas de gestão e de seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso da Instituição como imperativo ético e humanístico para definir sua forma de inserção no mundo do trabalho.

5.5 Titulação, experiência docente e profissional e Regime de Trabalho

O corpo docente tem representação, com direito à voz e voto, no Conselho Superior, na forma do Regimento.

A titulação do corpo docente reflete as necessidades do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), principalmente o perfil do egresso desejado, sendo fator preponderante para o desenvolvimento da competência profissional desejada para o egresso, fomentando o raciocínio crítico deste, com base na literatura atualizada da sua área de atuação, para além da bibliografia proposta no PPC, proporcionando ao estudante o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos dos módulos e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento relevante para a comunidade a qual o curso está inserido.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação dos mesmos é realizada em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista, conforme proposta do projeto do curso.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência docente e profissional com as disciplinas que são ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso.

A IES garante que o regime de trabalho do corpo docente previsto busca possibilitar o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no órgão colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

A experiência profissional do corpo docente considera o perfil do egresso constante no PPC, justificando a relação entre sua experiência profissional e seu desempenho em sala de aula, de modo que caracterize sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizados com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

5.6 Atividade de Tutoria e Gestão da Aprendizagem

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná utiliza a Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas, o qual proporciona a construção de ambientes virtuais customizados aos cursos e disciplinas, atendendo a necessidade e desafios exclusivos.

O processo de comunicação e informação entre docentes/tutores e estudantes é facilitado por meio dessa plataforma, na qual os professores envolvem os alunos de maneira nova e estimulante, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O conceito de webconferência também pode ser estimulado a fim de oferecer novas abordagens de aprendizado, criando salas virtuais com uso do recurso BigBlueButton e o Zoom, instalado como ferramentas externas no Canvas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface atrativa, sempre em atualização, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, baseada no plano de aprendizagem de cada disciplina. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo estudante, em cada disciplina, utilizando as mais diversas ferramentas.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual são utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, programação e estrutura das disciplinas/cursos, boas-vindas, objetos de aprendizagem, planos de aprendizagem, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle das atividades e movimentações dos estudantes, relatórios de log e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Encontros presenciais, sendo esses atendimentos no setor responsável previamente agendados ou não;
- Telefone;
- E-mail.

Nas disciplinas híbridas, que são trabalhadas nacionalmente, o aluno possui encontros presenciais semanais para atividades que serão orientadas com o apoio do professor/tutor. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram o Plano de Aprendizagem da disciplina, estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de Unidades de Aprendizagem.

Cada disciplina híbrida possui:

- Material didático institucional: vídeo, material teórico escrito, atividades (testes, fóruns, entrega de trabalho), biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais;
- Tutoria presencial e a distância;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Relatórios de participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria são ofertadas em dois formatos: tutorias *online* e tutorias presenciais. As disciplinas são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor *online* faz a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos

Fóruns de discussão e agendamentos de aulas ao vivo estimulando a comunicação síncrona.

O professor/tutor, nos momentos presenciais, tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Nesse momento, o docente é orientado a utilizar metodologias ativas que, diferentemente do modelo tradicional, oportunizam o engajamento do aluno de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Os professores/tutores presenciais estão à disposição dos alunos nas salas de aula nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que é disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos professores/tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Para as disciplinas 100% online, além dos recursos didáticos disponibilizados também nas disciplinas híbridas, é oportunizado aos estudantes a realização de exercícios de autocorreção, fóruns, atividade dissertativa, teste simulado para avaliação. As provas presenciais são uma obrigatoriedade nesta modalidade, e as participações dos estudantes são monitoradas a partir da realização das atividades.

Nesta modalidade, 100% online, a atividade de tutoria se restringe a moderação dos fóruns, elaboração e correção das atividades dissertativa, contato via e-mail e/ou caixa de mensagens do Canvas e, a realização de aulas ao vivo por meio de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. As aulas ao vivo permitem o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, bem como a apresentação de uma revisão do conteúdo disponibilizado até o momento da aula.

Agindo assim, os professores/tutores dinamizam a interação entre os alunos, otimizam a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita quando de feriados nacionais e finais de semana.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é avaliado periodicamente pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução das atividades, permitindo assim a definição de estratégias que potencializem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

5.7 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná defende-se que, para que seja oferecida uma educação de qualidade, presencial ou a distância, é necessária uma organização eficiente por parte da Instituição. Em especial no ensino a distância, com a presença de uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar nesta modalidade de educação é fundamental.

A Instituição deve estar preparada para oferecer ao aluno a distância momentos de interação em quantidade e qualidade adequados e tutores preparados para atuar na mediação destes processos.

Por isso, entende que os profissionais que atuarão na atividade de tutoria nos cursos ofertados na modalidade de educação a distância, preferencialmente, deve ser professor da disciplina devendo demonstrar:

- a) Conhecimento das rotinas de trabalho;
- b) Domínio em informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) Conhecimento sobre educação a distância e sobre o curso;
- d) Conhecimento técnico pleno da disciplina ministrada;
- e) Domínio dos fundamentos didático- pedagógicos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância;
- f) Compartilhamento da filosofia e objetivos desta modalidade de ensino;
- g) Atitudes como organização e planejamento, proatividade, automotivação, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento, liderança e criatividade, capazes de dar o apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno;

- h) Habilidades para os relacionamentos interpessoais; comunicação oral e escrita para receber e transmitir informações de forma clara e concisa e aptidão para o trabalho em equipe.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR oferece apoio institucional aos professores/tutores, via formação continuada e atendimento individualizado realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

A instituição também disponibiliza o Manual do professor/tutor com orientações para propiciar um trabalho docente de excelência, com adoção de práticas criativas e inovadoras favorecendo a aprendizagem e a permanência dos discentes no ensino superior.

A docência/tutoria será avaliada, periodicamente, pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA da IES, em conformidade com o realizado nos cursos presenciais, salvo as especificidades. Os resultados servirão de parâmetro para ações de melhorias. Além disso, as atividades dos professores/tutores serão constantemente acompanhadas pelas Coordenações de Curso e NDE, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução de suas atividades, permitindo assim a definição de estratégias de capacitação e qualificação constantes dos colaboradores que executam tal atividade, permitindo a adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência dos discentes no Curso e concretização do perfil do egresso.

5.8 Dos Docentes tutores

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino na modalidade EaD online ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o

papel do tutor é de um orientador, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor conteudista e o tutor.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná disponibiliza dois tipos de tutoria:

- * Tutoria Online;
- * Tutoria Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo específico.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui a exigência de que todos os tutores sejam graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis.

5.9 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Nome	Titulação	Experiência	Regime
Carolina Boucinha Martins	Doutor	5 anos	TI
Tatiana Dornelas De Oliveira Mendes	Doutor	9 anos	TP
Juliana Cunha Vidal	Doutor	5 anos	HO
Roberta Giovanini Busnardo	Doutor	5 anos	HO
Vanessa Indio do Brasil da Costa	Doutor	13 anos	HO

5.10 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar o projeto pedagógico dos Cursos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR. Em outras palavras, as TIC possibilitam que a trilha pedagógica idealizada pelo professor seja posta em prática. Para isso, o corpo docente/tutor e discente tem à sua disposição uma gama variada e adequada de TIC.

O PPC do curso alia as novas tecnologias da informação e comunicação ao processo de formação profissional, atendendo às necessidades contemporâneas, uma vez que o uso de ferramentas tecnológicas está integrado às práticas profissionais em todas as áreas do conhecimento.

Com o objetivo de atender ao modelo para atuação na EaD, seja na modalidade a distância, seja para cursos presenciais que ofereçam disciplinas (integral ou parcialmente), é utilizada plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Canvas, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) projetado para fornecer aos educadores, administradores e alunos um sistema seguro, a fim de criar ambientes de aprendizado personalizados, por meio de ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Integra-se ao sistema

acadêmico da Instituição, comunicando-se com os processos dos acadêmicos de matrícula/trancamento/cancelamento e registro de notas. Além disso, é flexível, oportunizando constante atualização de ambientes de acordo com as demandas das disciplinas em oferta.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas) para o sistema acadêmico. A plataforma é customizada com os padrões e exigências do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e hospedada em servidor próprio, a fim de manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema de registro acadêmico.

O suporte técnico e operacional do AVA é realizado pelo setor de TI e pelo Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, e é referente à assistência na realização de procedimentos críticos com o Canvas, como atualizações, checagem diária de segurança, monitoramento e ajustes de desempenho, instalações de *plugins* e esclarecimento de dúvidas de administração.

Corroborando para o alcance dos objetivos, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná assegurará plena acessibilidade (metodológica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e arquitetônica). No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a acessibilidade metodológica é possibilitada pela adoção de métodos participativos, com o apoio do Núcleo de Experiência Docente (NED), que consideram teorias e técnicas de ensino/aprendizagem adequadas ao atendimento de acadêmicos com as mais diversas necessidades.

Conquistar a autonomia implica no desenvolvimento de competências para a convivência produtiva em sociedade e a utilização de recursos de tecnologia assistiva, cujo fim é a própria promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência. O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente, é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

Foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente *on-line*, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

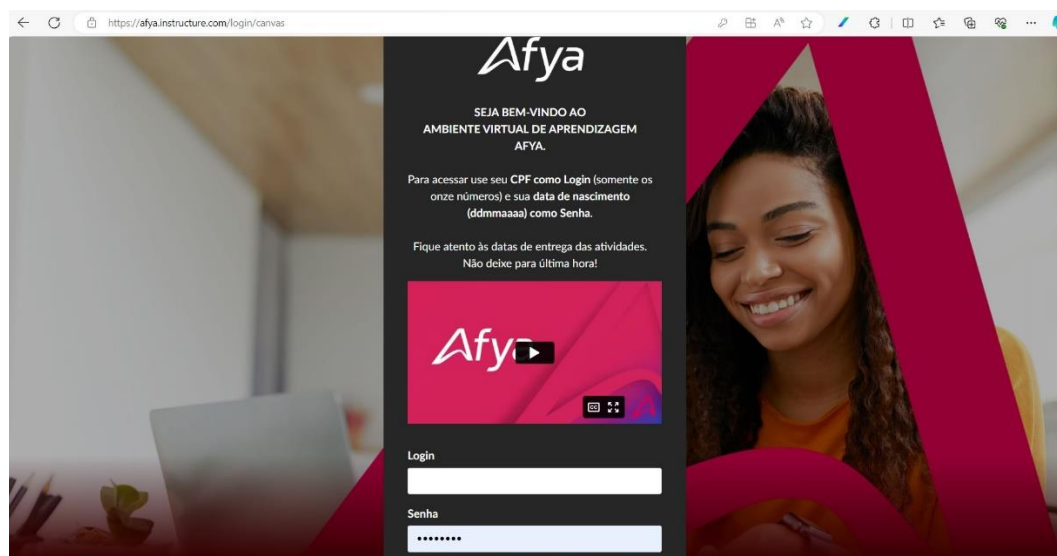
Nesse sentido, o Canvas para a modalidade EaD oferece:

- Materiais de apoio: Fórum, dúvidas frequentes, agenda das disciplinas *on-line*, dicas sobre segurança na internet, entre outros.
- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Links das gravações dos momentos síncronos entre tutores e alunos.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.
- Simulados: questões de múltipla escolha, por meio das quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- Calendário: espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.
- Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

- Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

As imagens a seguir ilustram o Ambiente Virtual de Aprendizagem Canvas para as disciplinas da modalidade a distância:

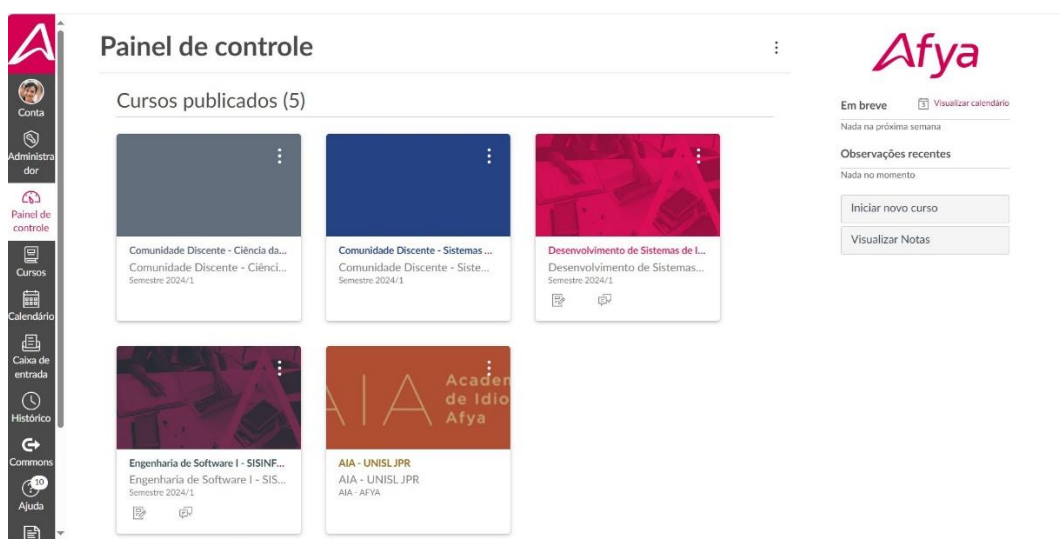
Figura 1 - Página de login e senha para acesso ao Canvas



Fonte: Área de login e senha de acesso ao CANVAS

Após o login e senha, o aluno terá a visualização das disciplinas incluindo as de modalidade à distância.

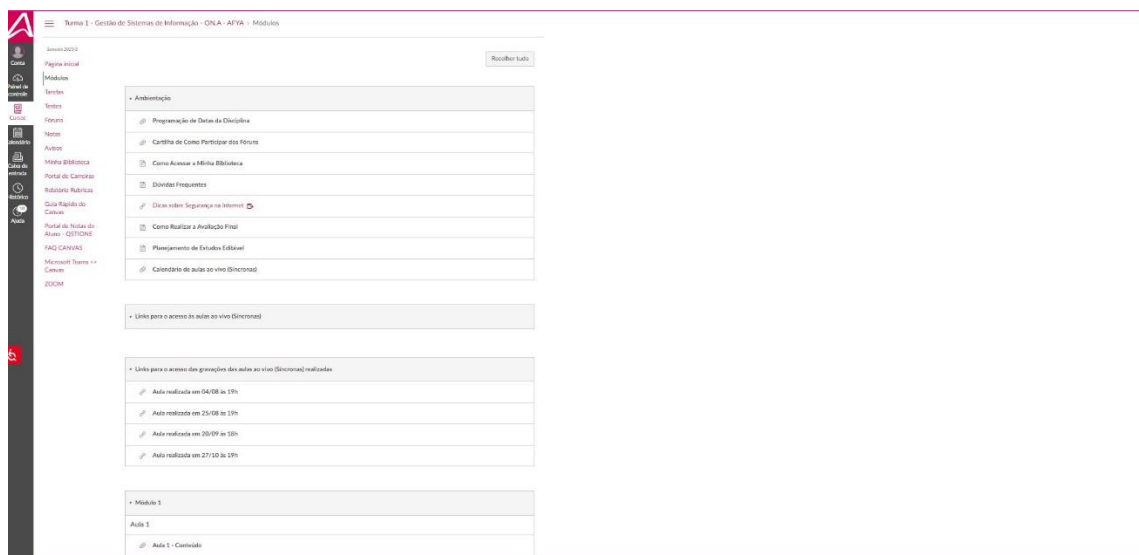
Figura 2 – Tela de abertura para disciplinas EaD



Fonte: Ambiente virtual de Aprendizagem – CANVAS

Ao acessar a disciplina EaD o aluno terá acesso as informações para tirar dúvidas sobre a ambientação do CANVAS, além dos módulos que poderá acessar as aulas, atividades, fóruns e entre outras atividades e dinâmicas.

Figura 3: Acesso aos módulos da disciplina EaD



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu

funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores.

O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes. Acessibilidade significa disponibilizar a informação e os serviços em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-la de forma autônoma, isto é, sem ter de recorrer a terceiros.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio da Internet, de modo que, independente do estilo de aprendizagem, o aluno tenha a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo.

No que se refere ao AVA, destaca-se ainda a previsão de realização de processo de autoavaliação institucional conduzido pela CPA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, que oportunizará a apreciação do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos docentes, tutores e discentes, possibilitando, a partir da análise de seus resultados, a elaboração de plano de melhorias de modo a qualificar a experiência de utilização da ferramenta e o processo de ensino-aprendizagem.

5.11 Interação entre Tutores Presenciais, Tutores a Distância, Docentes e Coordenação de Curso

A integração entre tutores presenciais e tutores a distância é fundamental para garantir uma experiência acadêmica enriquecedora aos estudantes. Os tutores presenciais atuam como facilitadores do aprendizado dentro do campus, oferecendo suporte direto aos alunos em salas de aula e laboratórios, enquanto os tutores a distância assumem um papel crucial na orientação virtual, proporcionando assistência online e promovendo a interação em fóruns e plataformas digitais.

Essa colaboração entre os dois tipos de tutores é coordenada de perto pelos docentes e pela equipe de coordenação do curso. A coordenação fornece diretrizes e materiais para ambos os grupos de tutores, garantindo que haja consistência no ensino e na avaliação. Além disso, a coordenação do curso está sempre disponível para oferecer suporte administrativo e pedagógico, promovendo a comunicação eficaz entre os tutores presenciais, a distância e os demais membros da equipe educacional.

Essa sinergia entre tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenação de curso cria um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Os estudantes se beneficiam de múltiplas formas de suporte, tanto físico quanto virtual, garantindo que tenham todas as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso acadêmico e profissional no campo de Sistemas de Informação.

5.12 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A seleção do corpo docente para o curso Sistemas de Informação, além do perfil do profissional necessário à formação adequada do egresso, considera a aptidão para a extensão e produção científica.

A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores. Apóia sempre a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais, mediante, por exemplo,

revista científica, seminários, congressos, entre outros. Além disso, disponibiliza serviços gráficos e infraestrutura apropriada, como salas, computadores e mobiliário, para que os professores elaborem, imprimam ou editem suas produções científicas.

A Instituição oferece toda a sua infraestrutura (equipamentos, pessoal e espaço físico) para a realização de eventos internos que também divulguem produções acadêmicas. A Biblioteca estará sempre à disposição dos professores, para catalogarem e divulgarem artigos, dissertações, entre outros. Além disso, dispõe de acesso livre à internet; assim, todos poderão utilizar o site da Instituição, onde foi criado espaço para divulgação dos trabalhos.

Importante ressaltar também que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná disponibiliza da Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação. Nesse periódico, são publicadas pesquisas desenvolvidas por pesquisadores ligados a instituições de ensino e de pesquisa do Brasil e de demais países dos continentes americanos.

5.13 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

A prática e atuação docente configuram momentos essenciais do desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição, do Curso de Sistemas de Informação e das ações a ela inerentes, de sorte que a consecução dos objetivos do curso e da aprendizagem, a constituição do perfil do egresso, o desenvolvimento de competências, passam pelo planejamento e execução do trabalho docente e neste sentido demandam formas de acompanhamento e avaliação.

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e no Curso de Fisioterapia, o trabalho docente é realizado em conformidade com o PDI, este PPC, os Planos de Ensino e Aprendizagem – PEA observando a legislação e regulamentação educacional e as políticas e normas da instituição.

Os docentes têm o desenvolvimento de suas ações coordenadas pela Direção Acadêmica e Coordenações de Curso. Cabe ao NAPED realizar atividades voltadas ao desenvolvimento do corpo docente em termos de formação continuada e capacitação de professores. Ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente

– NAPED, compete a disponibilizar apoio, assistência, orientação, supervisão e acompanhamento pedagógico para a prática docente. Já o NED lhes disponibiliza suporte psicopedagógico, psicológico e social, no sentido de contribuir para a interação professor-aluno e o pleno desenvolvimento do trabalho docente.

O NAPED é composto por uma equipe de docentes com vasta experiência acadêmica e disponibiliza suporte especializado em termos didático-pedagógico aos docentes do curso. O NED é composto por psicopedagogo, psicólogo, pedagogo e intérprete de libras, oportunizando aos professores o suporte especializado em suas demandas de ordem psicopedagógica e social.

Através de sua Política de Capacitação e Qualificação Docente a instituição oportuniza a formação continuada aos docentes através de jornadas pedagógicas, oficinas, encontros, workshops, proporcionado aos professores de forma contínua e sistemática, e em sintonia com os Projetos Pedagógicos e as necessidades da formação, sua capacitação e atualização para a condução do processo de ensino e aprendizagem. Oportuniza-se ao corpo docente do Curso o atendimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, através do assessoramento didático-pedagógicos os mesmos. Esta Política norteia o aprimoramento do trabalho pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem e deste Projeto Pedagógico, contribuindo para a consecução dos objetivos do curso a partir do aprimoramento do trabalho docente.

O acompanhamento e apoio ao trabalho docente é periodicamente retroalimentado a partir dos insumos advindos da avaliação externa e de seus indicadores (CC, Enade, CPC), bem como da avaliação interna, sobretudo da Avaliação Nominal Docente que é realizada em cada semestre letivo, bem como dos resultados do desempenho da aprendizagem discente.

A partir dos insumos dessas avaliações os Coordenadores, Núcleo Docente Estruturante, Colegiados dos Cursos, NDE, NED e NAPED, dedicam-se a reflexão, análise, avaliação e planejamento de ações acadêmicas e pedagógicas que possam ser incorporadas ao trabalho docente, aperfeiçoando-o e tornando mais efetivas as atividades didáticas e de avaliação do processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e o Curso de Sistemas de Informação implementam um conjunto de iniciativas que, de forma

sistemática, contribuem para o desenvolvimento das atividades docentes, auxiliando nas dificuldades apresentadas, favorecendo, assim, a qualificação contínua do processo ensino aprendizagem.

5.14 Atuação do Colegiado de Curso

Os espaços em que se materializam as discussões para articulação do PDI, PPC's e da CPA são os órgãos colegiados (CONSUP, CONSEPE e Colegiado de cursos) e NDE. Estes órgãos definem e redefinem ações mediante deliberações, programas e políticas institucionais como resposta aos processos avaliativos.

O Colegiado de Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, encontra-se implantado no Plano de Desenvolvimento Institucional, estruturado como órgão deliberativo e com a responsabilidade de orientação didático-pedagógica, dentro das suas competências, atendendo de maneira excelente a representatividade dos segmentos, a periodicidade das reuniões e o encaminhamento das decisões. A partir dessa sistemática, haverá o suporte, acompanhamento e execução de processos e decisões, acerca da avaliação periódica sobre desempenho, visando o ajuste de práticas de gestão inovadoras.

Integra o Colegiado de Curso em instância superior de colegiado, o coordenador de curso na qualidade de presidente nato, dois representantes docentes de cada período letivo, eleito por seus pares, sendo um titular e um suplente e por dois representantes do corpo discente eleitos por seus pares.

As reuniões, ordinárias e/ou extraordinárias são registradas em atas e livros próprios sobrestado na coordenação do Curso de Fisioterapia. A organização e a gestão da Instituição, quanto ao funcionamento, representatividade e competências dos colegiados, bem como o funcionamento, representatividade, competências e autonomia dos Colegiados Superiores (CONSEPE e CONSUP) e dos Colegiados de Curso (Conselho de Curso), seguem os ditames do Regimento Interno.

O Colegiado de Curso reúne-se em caráter ordinário duas vezes por semestre letivo, ou de acordo com a demanda do NDE, conforme podem ser conferidas nas atas *in loco*, corpo docente, corpo discente e coordenação do curso, e suas

competências estão previstas no Regimento do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná:

- I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSEPE;
- IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes e tutores;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Além do colegiado, o curso promove debate com os líderes de turma. Eventualmente, podem ser convidados docentes ou funcionários administrativos, de acordo com o tema e situações abordadas. A garantia de participação começa no grupo de representação, e se reforça nos objetivos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

6. INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui infraestrutura adequada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, capazes de suprir as demandas das comunidades interna e externa, conforme especificação.

6.1. Instalações Administrativas

As instalações administrativas da Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná conta com uma infraestrutura moderna e com equipamento de alta qualidade, que estão sempre disponíveis para professores, alunos, colaboradores e comunidade externa. As dependências administrativas são próprias e com potencial crescimento, sendo espaços amplos, com iluminação, climatização, limpeza e conservação adequados.

Ressaltando também que atentando ao bem-estar de funcionários, professores, alunos e comunidade, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, em conjunto às orientações e normas de ergonomia e às Leis de Acessibilidade e Inclusão, possui toda sua infraestrutura adaptada para o atendimento aos alunos e demais usuários com deficiência ou com mobilidade reduzida. O seu espaço físico conta com banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil, identificação em Braille e vagas prioritárias no estacionamento, conforme o disposto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei 10.098/2000, que dispõe sobre a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, atendendo à Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

O campus possui 97 (noventa e sete) espaços administrativos e apoio acadêmico, distribuídos em 2.757,60m² nos prédios A, B e C. O detalhamento das instalações administrativas, como designado nas normas de elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, estão indicados no quadro a seguir:

Quadro 8 - Instalações Administrativas e Apoio Acadêmico com metragem e quantidade.

Prédio	Andar	Descrição	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	NAD (Núcleo de Apoio ao Discente)	60,44	4
		Marketing e Comunicação	29,44	1
		DML	29,64	1
		Sala de Material Esportivo	29,64	1
		Ouvidoria	33,46	1
		Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)	115,10	5
		Fórum Modelo	122,04	1
		Memorial do curso de Direito	29,64	1
		Comissão Própria de Avaliação (CPA)	29,64	1
		Central de Ingressos e Admissões (CIA)	64,21	3
Área de Convivência	Térreo	Secretaria Geral	228,00	9
		Núcleo de Empregabilidade	25,43	2
		Copa e Área de Socialização e Descanso dos Colaboradores	20,36	2
		Banheiro/Vestiário para Colaboradores	16,96	4
		Almoxarifado	134,71	5
B	Térreo	Infraestrutura de Apoio Acadêmico - COMAP	25,04	1
		Infraestrutura de TI	63,20	3
		Coordenação de Extensão (COEX), Mobilidade acadêmica e Internacionalização	35,53	2
		Coordenação de Pesquisa, CEUA e CEP	64,39	4
		DML	6,57	1
		Digitalização e Arquivo	93,54	2
		CIPA	31,40	2
B	1º Andar	Reitoria	64,86	4
		Recursos Humanos e Gente e Gestão	27,82	2
		Suprimentos e Serviços Operacionais	57,00	1
		Espaço das coordenações de cursos	404,86	26
		Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes (NAPED)	20,66	2
C	Térreo	Almoxarifado	17,24	1
		Armazenamento de Reagentes Controlados	5,3	1
		Biblioteca	820,92	1
C	1º Andar	Coordenação de Laboratórios	21,13	1
		Coordenação de Apoio do curso de Medicina	29,43	2
Total Geral			2.757,60	97

6.2. Instalações Acadêmicas

A estrutura física do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi organizada

para ofertar a todos os alunos, em especial aos que apresentam necessidades educacionais especiais, excelência no atendimento. À medida que os espaços foram ampliados e construídos, de acordo com o planejamento físico e orçamentário, houve um dimensionamento para a instalação e manutenção dos espaços, equipamentos, mobiliários adequados para as necessidades dos cursos previstos e implantados, na modalidade presencial e a distância. A disponibilização de sistemas e meios de tecnologia, comunicação e informação estão dispostos em todos os setores do Centro Universitário.

Todo o espaço físico da IES foi instalado para atender aos critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP. O auditório, os gabinetes de trabalho, as salas de inovação metodológica, as salas de reuniões e de videoconferência, o espaço de trabalho para coordenação do curso, bem como as instalações sanitárias atendem com excelência as vagas pleiteadas para os cursos.

As instalações e os equipamentos foram planejados para o pleno desenvolvimento da matriz curricular dos cursos e para o desenvolvimento das políticas institucionais. Todos os laboratórios têm regulamentos próprios e as normas de biossegurança foram implementadas, atendendo todos os critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP.

A infraestrutura tecnológica foi construída para propiciar o cumprimento de todas as atividades acadêmico administrativas. Para o pleno funcionamento do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, foram projetadas as atividades e os recursos advindos pela tecnologia, consorciados com metodologias inovadoras, que incentivem o corpo docente, discente e técnico-administrativo para o desenvolvimento do currículo dos cursos. O diálogo e o acompanhamento permanente entre a área técnica e docente possibilitam a construção de diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes estratégias metodológicas, é necessário proceder à capacitação digital de professores e alunos, preparando-os para a adequada utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação Superior. Também é necessário investir continuamente em recursos tecnológicos a fim de contribuir para a qualificação da ação educativa presencial e a

distância.

Nesta seção, será apresentado uma descrição da infraestrutura física que dá suporte às atividades acadêmicas da IES, e subdividiremos o levantamento da seguinte forma: Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno, Instalações Acadêmicas, salas de aulas e salas de inovação metodológica, Auditório, Biblioteca, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Saúde e cenários para práticas em Medicina, Espaços de uso dos professores, Instalações Sanitárias, entre outras.

6.3. Instalações Administrativas de Atendimento e Serviços ao Aluno

O campus conta com a Central de Atendimento ao Aluno, localizada no espaço de convivência e de alimentação. Criada para facilitar a vida do acadêmico, concentra todo o setor de secretaria acadêmica do campus, que tornam os serviços mais rápidos e eficazes. Nesse espaço, o aluno encaminha todas as suas questões acadêmicas em um mesmo lugar, com conforto, agilidade, comodidade e qualidade no atendimento.

Neste ambiente, as instalações e os serviços oferecidos se fundem com espaços ao ar livre que convidam à saudável convivência acadêmica, possibilitando uma integração harmônica e agradável, com a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

Estão entre os serviços oferecidos dentro do campus para a maior comodidade, segurança e bem-estar dos estudantes os seguintes ambientes: Central de Atendimento ao Aluno, lanchonete, restaurante, livraria, fotocopiadora e acesso à internet gratuito (wireless).

Ao longo do campus, os acadêmicos trafegam facilmente pelo pátio coberto e aberto, o qual é cercado de amplas áreas verdes, deslumbrando quem o visita pela primeira vez.

Ao todo, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui 640,89 m² de espaços para atendimento aos discentes, como pode ser verificado no quadro a

seguir. Tais ambientes são adequados às atividades com possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento, possuem acessibilidade, e passam por avaliação periódica a partir do gerenciamento da manutenção patrimonial (com normas consolidadas e institucionalizadas).

Quadro 9 - Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno com metragem e quantidade dos espaços.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Central de Ingressos e Admissões (CIA)	64,21	1
		Núcleo de Apoio ao Discente (NAD)	60,44	1
		Comissão Própria de Avaliação (CPA)	29,64	1
Total			155,29	3
ÁREA DE CONVENIÊNCIA		Central de Atendimento ao Aluno (CEAL)	145,58	1
		Fotocopiadora	35,03	1
		Espaço de Descanso para Alunos	71,43	1
		Lanchonete 1	35,03	1
		Lanchonete 2	35,03	1
		Lanchonete 3	91,64	1
		Loja 1	71,86	1
Total			485,6	8
Total Geral			640,89	11

6.4. Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná dispõe, atualmente, de 71 (setenta e uma) salas de aula, sendo 57 salas comuns, 6 salas de inovação metodológica, 2 salas invertidas e 6 salas de APG (Aprendizado de Pequenos Grupos), distribuídas nos prédios A, B e C. As salas apresentam espaço amplo (entre 62,40 e 96 m²), bem mobiliadas, dotadas de iluminação especificada conforme determina o Programa de Saúde e Medicina do Trabalho.

Quadro 10 - Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade dos espaços.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Sala de Aula	252,72	3
		Sala de Inovação Metodológica 6	96,00	1

	1° Andar	Sala de Aula	867,55	18
Total			1.216,27	22
B	Térreo	Sala de Inovação Metodológica 1	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 2	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 3	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 4	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 5	62,40	1
	1° Andar	Sala de Aula	665,63	11
	2° Andar	Sala de Aula	751,78	8
Total			1.729,41	24
C	1° Andar	Sala de APG	375,00	6
	1° Andar	Salas Invertidas	223,49	2
	2° Andar	Sala de Aula	1.212,94	17
Total			1.811,43	25
Total geral			4.757,11	71

Atualmente o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui uma estrutura que disponibiliza aos professores a utilização de projetores multimídia, caixas de som, microfones, clickers, dentre outros recursos que serão listados na sessão infraestrutura tecnológica. Os espaços passam por avaliação periódica e o gerenciamento da manutenção patrimonial, mediante normas consolidadas e institucionalizadas.

6.5. Auditório

A Instituição dispõe de um auditório para 100 pessoas atendendo às necessidades institucionais, contendo um sistema de climatização; recursos tecnológicos multimídia (projetor multimídia); sistema de som (com isolamento e qualidade acústica); disponibilidade de conexão à internet (wifi); equipamentos para videoconferência e poltronas confortáveis.

6.6. Biblioteca

A Biblioteca Santa Bárbara oferece aos usuários um espaço amplo e climatizado, ela está instalada no térreo do prédio C em uma área total de 820,92 m² dividida entre acervo, balcão de atendimento, 10 salas de estudos em grupo, 59

211

cabines de estudo individual, salão de leitura, guarda volumes, sala de processamento técnico, laboratório de estudos com 20 computadores com acesso à internet, processadores de texto e acesso às bases de dados. Toda a área mencionada dispõe de Wi-Fi aberta aos usuários.

Quadro 11 - Espaços nas dependências da Biblioteca Santa Bárbara.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
C	Térreo	Área do Acervo	542,23	1
		Salas de Estudo em grupo	124,97	10
		Sala de Estudo individual	111,01	1
		Sala de processamento técnico	14,76	1
		Espaço de Leitura (Espaço VOCÊ)	27,95	1
Total			820,92	14

A infraestrutura da Biblioteca atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui salas para estudos individuais ou em grupo (coletivas) que podem ser reservadas e oferecem condições elétricas para utilização de notebooks. Ademais, visando disponibilizar recursos inovadores, a biblioteca possui recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para um atendimento educacional especializado.

A Biblioteca Santa Bárbara conta com acervo físico de 11.701 títulos e 36.963 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo. O acervo virtual conta com 11.000 títulos disponíveis no site: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. O repositório conta com 650 trabalhos acadêmicos, também disponíveis para consulta através do link: <http://repositorio.saolucasjiparana.edu.br:8080/>.

O acervo é totalmente informatizado. O software bibliográfico utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR. O software permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento. Sua interface é de fácil utilização, obedecendo às normas da ABNT e o formato MARC; a base de dados é alimentada de acordo com o AACR2, para catalogação, CDU e CUTTER, para classificação, e VCBS, para indexação. (<http://pergamum.saolucas.edu.br/biblioteca/index.php>).

O software permite ao usuário fazer pesquisa do acervo, verificar empréstimos atuais e renovar empréstimos de materiais, ver débitos, realizar reservas e ainda enviar os resultados da sua pesquisa por e-mail. O acervo contempla as áreas pertinentes aos cursos ministrados pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, facilitando aos usuários acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços dando o suporte informacional a disseminação do conhecimento.

A Biblioteca Santa Bárbara tem como missão prestar serviços de informação técnico-científica que supram as demandas da comunidade acadêmica, colaborando com o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná para que esteja entre as mais bem-conceituadas instituições de ensino superior do país. Tem como visão aperfeiçoar cada vez mais os produtos e serviços oferecidos, visando atingir um patamar de excelência no suporte informacional e disseminação do conhecimento à comunidade acadêmica e à sociedade. Tem como valores a acessibilidade, facilitando o acesso à informação; o compromisso, buscando a eficácia no atendimento de excelência ao usuário; e a celeridade na prestação de atendimento presenciais e online.

6.6.1. Biblioteca virtual

A Biblioteca Santa Bárbara oferece a plataforma Minha Biblioteca, uma Biblioteca digital que disponibiliza uma coleção de e-books, com aproximadamente mais de 11.000 títulos em língua portuguesa, abrangendo as áreas de Ciências da Saúde, Biológicas, Jurídicas, Exatas, Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, publicados pelas melhores editoras. O aluno/professor terá acesso a esses e-books gratuitamente com acesso ilimitado através do Portal do Aluno/Portal do Professor ou site: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. O catálogo Online da biblioteca é acessível pela internet, oferecendo, além de recursos avançados de pesquisa, envio de resultados de pesquisa por e-mail e autoatendimento para as funções de renovação de empréstimo e reservas de material bibliográfico.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao usuário mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas.

6.6.2. Laboratórios de Informática

Para o atendimento dos discentes do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, os laboratórios de Informática (LABIN) estão sob a gestão de uma equipe dedicada a atender as demandas dos alunos, bem como garantir manutenção do parque tecnológico.

A utilização dos LABINs se dá a partir de agendamento prévio por parte do professor responsável da disciplina junto a Infraestrutura Acadêmica, com prazo de 48 horas. Este agendamento se dá através de preenchimento de formulário em que é especificado o turno, quantidade de alunos, nome do professor e softwares que serão utilizados.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná conta ainda com um parque tecnológico que contempla 4 (quatro) estruturas de laboratórios moveis, cada uma com 30 máquinas, agregando mais 120 computadores. Os laboratórios móveis se apresentam como uma inovação acadêmica, uma vez que proporcionam flexibilidade no uso da tecnologia, e faz com docentes e discentes possam utilizar a tecnologia em diferentes cenários de aprendizagem.

Quadro 12 - Descrição dos Laboratórios de Informática fixos e móveis contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços	Qtd de Máquinas
B	Térreo	Laboratório de Informática 1 - Fixo	97,81	1	25
		Laboratório de Informática 2 - Fixo	66,25	1	25
		Laboratório de Informática 3 - Fixo	66,25	1	30
C	Térreo	Laboratório de Pesquisa	37,96	1	20
Total			268,27	4	100
Laboratório de Informática - Móvel					150
Total de máquinas					250

6.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas do curso de Fisioterapia

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná conta com laboratórios, ambientes e cenários propícios para o pleno desenvolvimento de práticas no curso de Fisioterapia, oferecendo espaços amplos, com infraestrutura tecnológica, equipamentos e insumos necessários para oferecer um ensino de qualidade.

Todos os laboratórios atendem às normas de acessibilidade, em acordo com o Decreto nº 5. 626/2005, e de segurança. Além disso, são realizadas avaliações periódicas dos espaços, bem como o gerenciamento da manutenção patrimonial.

Quadro 13 - Descrição dos Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas para uso do curso de Fisioterapia contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.

quantidade de máquinas.				
Prédio	Andar	Descrição	m²	Qtd. de Espaços
C	Térreo	Consultórios	138,29	10
		Sala de Acompanhamento com Áudio	22,20	1
		Camarim	24,97	2
		Sala de Simulação	49,60	4
		Estação de Simulação	63,72	4
		Cabine de Controle da Sala de Simulação	10,04	2
		Sala de Produtos Controlados	530,00	1
		Almoxarifado	17,24	1
		Recepção	37,33	1
		Clínica de Fisioterapia	101,63	1
		Laboratório de Hidroterapia	125,69	1
	1º Andar	Laboratórios de Multiuso	126,36	2
		Laboratórios Multidisciplinar	160,89	2
		Lavagem de material	7,47	1
		Esterilização	7,47	1
		Armazenamento de vidrarias e instrumentais	10,81	1
		Instrumental	4,00	1
		Laboratório de Técnicas Cirúrgicas	57,20	1
		Vestiário Feminino	7,47	4
		Vestiário Masculino	4,18	4
		Laboratórios de Anatomia	194,81	2
		Laboratório de Esterilização e Lavagem	41,19	1
Total			1.742,56	48

6.7.1. Laboratórios de Anatomia

Os Laboratórios de Anatomia (120 e 121) têm por objetivo o estudo e manuseio de peças anatômicas sintéticas e peças naturais (ossos), estudo do corpo humano como um todo, estudo das estruturas anatômicas, identificação das estruturas anatômicas, contemplando: sua localização, relações anatômicas, partes que a compõe e importância clínica, atendendo as demandas necessárias dos cursos da saúde.

Cada laboratório é composto por 8 bancadas de inox, um Datashow, um quadro branco, chuveiro lava-olhos, armários vitrines para guarda de peças anatômicas e armários com pias.

Quadro 14 - Descrição das peças anatômicas humanas constante no Laboratório de Anatomia (120) com a quantidade

Nome das Peças	Biológico	Sintético	Total
Ulna	10	13	23
Rádio	10	13	23
Mão	-	4	4
Úmero	4	5	9
Escápula	5	9	14
Tíbia	9	9	18
Fíbula	8	9	17
Fêmur	9	10	19
Ílio	4	9	36
Íliaco	-	1	1
Pé	-	6	6
Sacro	4	9	13
Costela	-	1 caixa	1 caixa
Esterno	-	3	3
Crânio	2	12	14
Clavícula	6	8	14
Juntas Funcionais c/ Escápula	-	9	9
Juntas funcionais Joelhos	-	6	6
Juntas funcionais Antebraços	-	6	6
Pé com tíbia e fíbula	-	1	1
Mão, Rádio e Ulna	-	1	1
Medulas		5	5
Coluna Vertebral Cervical	-	4	4
Coluna Vertebral Sacral	-	4	4
Coluna Vertebral Torácica	-	4	4
Coluna Vertebral Completa	-	3	3
Vertebras C/ Suporte	-	3	3

Conjunto de Vertebrae	-	-	11 bandejas
Vertebrae Solta	-	-	4 caixas
Sistema com Pelvis		3 Masc. 1 Fem.	4
Rins		4	4
Sistema urinário (suporte)		3	3
Sistema com Pelvis (placa)		1	1
Sistema reprodutivo masculino		4	4
Sistema reprodutivo feminino		5	5
Placas procedimento Embrionário		4 placas	4 placas
Desenvolvimento Embrionário		1 bandeja	1 bandeja
Embrião		1	1
Série Gravidez (feto)		17	17
Pelve gravidez Grande		1	1
Divisão celular Mitose e Meiose		10	10
Útero pequeno		2	2
DNA		1	1
Sistema feminino Ginecológico (papanicolau)		2	2
Sistema respiratório		7	7
Sistema Auditivo		3	3
Sistema Nervoso		2	2
Sistema Circulatório		4	4
Sistema Digestivo Completo		3	3
Sistema Digestivo Boca		2	2
Estômago		3	3
Fígado		3	3
Coração Grande		1	1
Coração Médio		3	3
Coração Pequeno		7	7
Cérebros		12	12
Cérebros Grandes		2	2
Cérebros corte Medial		2	2
Olho Grande		1	1
Olho Pequeno		4	4
Crânio com Veias		1	1
Meia face Vasos Sanguíneos		1	1
Secção lateral da Cabeça		1	1
Sistema Circulatório do líquido Cefalorraquidiano		3	3
Ventrículo		4	4
Vírus		1	1
Pele Humana		1	1
Couro cabeludo humano		1	1
Vilosidade Intestinal		1	1

Dorso		4	4
Corpo completo		1	1
Braço		6	6
Braço com Suporte		1	1
Estrutura óssea - escápula		1	1
Crânio com musculatura		2	2
Modelo da estrutura muscular de membros inferiores		6	6
Modelo da estrutura muscular de membros inferiores		1	1
Estrutura óssea - pé		1	1
Estrutura óssea - mão		1	1

Quadro 15 - Descrição das peças anatômicas humana constante no Laboratório de Anatomia (121) com a quantidade.

Descrição	Quantidade
3b microanatomy fibras musculares - 10.000 vezes o tamanho natural	1
Articulação do joelho em 12 partes	1
Articulação do joelho musculado	1
Articulação do membro inferior c/ 2 partes e suporte	2
Articulação do membro superior com 2 partes e suporte	2
Cérebro colorido	1
Cérebro com cerebelo	1
Coração 5x o tamanho natural	1
Crânio de encaixe 3b scientific versão anatômica em 22 partes	1
Crânio ósseo de feto	1
Esqueleto em tamanho natural com rodinhas	1
Esqueletos desarticulados	3
Modelo (g42) 3b micro anatomy artérias e veias	1
Modelo da estrutura dos dedos	1
Modelo da pelve feminina c/ ligamentos e corte da secção sagital mediana dos órgãos dos músculos do assoalho pélvico	1
Modelo de disco da coluna com medula espinhal	1
Modelo do corte do tubo digestivo	1
Modelo tridimensional do osso	1
Modelo em bloco 70x o tamanho natural	1
Modelo estrutura da mão em 3 partes dorso da mão	1
Modelo gastrite estômago, seção longitudinal escala de aprox. 1:2	1
Modelo hemisfério cerebral	1
Modelo órgão da audição e do equilíbrio	1
Modelo sistema digestivo em 3 partes	1
Modelo com cortes do fígado	1
Modelo de nariz anatômico seios paranasais	1
Modelos de pele	1
Ouvido ampliado com 6 partes	1
Peças do modelo dos brônquios	2
Pelves feminina de nascimento óssea com cabeça do feto	1
Sistema urinário masculino com 9 partes	1

6.7.2. Consultórios de 01 ao 10

Os consultórios são utilizados para práticas de habilidades, objetivando a avaliação da qualidade de assistência prestada ao paciente, com os demais profissionais de saúde no programa de melhoria da assistência global. Tem por objetivo preparar o acadêmico de Fisioterapia a cumprir normas e regulamentos de Hospitais, além de demais atividades inerentes à prática da Fisioterapia.

Quadro 16 - Descrição dos consultórios

Descrição	Quantidade
Maca para consultório	10
Colchonete para maca consultório	10
Escadinha para maca consultório	10
Cadeiras para atendimento médico	20
Aparelho de pressão adulto	10
Aparelho de pressão infantil	10
Aparelho de pressão para obeso	10
Estesiômetro	10
Conjunto de diapasão com estojo	10
Otoscópio	10
Oxímetro de dedo	10
Monitor de glicemia On Call Plus	10
Balança infantil	1
Martelo de Burck	10
Total	141

6.7.3. Laboratórios de Vivências Corporais

O laboratório destinado ao uso para avaliações corporais e físicas relacionadas as disciplinas práticas.

Quadro 17 - Descrição de equipamentos do Laboratório de Vivências corporais

Descrição	Quantidade
Balança Digital	3
Banco de Wells	2
Peteca	10
Cronômetro Digital	14

Dinamômetro de Mão	1
Dinamômetro Dorsal/Perna	1
Monitor Cardíaco	4
Flexímetro	2
Régua Goniômetro	3
Fita Métrica com Cálculo de IMC	3
Fita Métrica Normal	4
Bola Beisebol	2
Jump	2
Bambolê	2
Baqueta Plástica (Maça De Ginástica Rítmica)	4
Estadiômetro	3
Boxa de Disco	3
Bola de Queimada	2
Bola de Peso 2k	2
Bola de Peso 3k	3
Estadiômetro Portátil	1
Banco de Wells de Madeira	1
Banco de Wells de Metal	2
Conjunto Linha Movimento Carlu	1
Kit Bets	3
Balança Antropométrica Adulto	1
Bicicleta Ergométrica	1
Esteira	1
Aparelho de Bioimpedância	1
Fita de Ginástica Rítmica 6m	2
Paquímetro	3
Boxe Achatado	6
Bolas de Manbol	4
Faixas de Falg Rugby	16
Total	113

6.7.4. Laboratórios Multiuso

Os laboratórios multiusos (113 e 114) são utilizados para abrangência de atividades práticas desenvolvidas em todos os cursos da área de saúde e agrárias. Cada laboratório é composto de 4 bancadas, um quadro branco, um Datashow instalado e equipamentos para desenvolvimento das práticas.

Quadro 18 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios de Multiuso

Descrição	Quantidade
Extintor químico	1

Quadro branco	1
Dessecador 200m/m	1
Dessecador 250m/m	1
Centrífuga para tubos (5.000 rpm)	1
Centrífuga para tubos (3.400 rpm)	1
Centrífuga para tubos (4.000 rpm)	1
Banho-maria	1
Agitador de tubos ADO Donner	1
Fotocolorímetro	1
Centrífuga p/ hematócrito	1
Geladeira	1
Hematocolor p/ lâminas	1
Bioplus 2000	1
Homoginizador de tubos	1
Hemosedimentador	1
Estufa de secagem	1
Manta aquecedora	1
Chapa aquecedora	1
Rota evaporador	1
Condutivímetro	1
Total	21

6.7.5. Sala de Esterilização

A sala de esterilização é um espaço destinado à esterilização de material de uso laboratorial e preparo de soluções e reagentes, incluindo pesagem, estoque e lavagem de vidrarias de uso dos outros laboratórios institucionais.

Quadro 19 - Descrição dos equipamentos da Sala de Esterilização

Descrição	Quantidade
Estufa de secagem	1
Autoclave vertical	1
Autoclave horizontal	1
Destilador de água	1
Total	4

6.7.6. Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas

O Laboratório de Técnicas Cirúrgicas (117) tem como finalidade o desenvolvimento de práticas realísticas de procedimentos cirúrgicos. É onde são realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades técnico-práticas, na área de técnica cirúrgica.

O espaço é equipado com 4 bancadas de inox, um Datashow, um quadro branco, chuveiro lava-olhos e instrumentais cirúrgicos.

6.7.7. Laboratórios Multidisciplinares

Os Laboratórios Multidisciplinares (116 e 118) são utilizados pelas disciplinas teórico-práticas dos cursos e para o desenvolvimento de pesquisas de projeto de conclusão de curso. São equipados com 2 bancadas em granito com tomadas 110W para o uso de microscópios e com instalação de gás em bicos de Bunsen.

Quadro 20 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios Multidisciplinares

Descrição	Quantidade
Geladeira	2
Microscópio	20
Quadro branco	1
Datashow instalado	1
Chuveiro lava-olhos	1
Bicos de bunsen	40
Estufa microbiológica	1
Estufa fúngica	1
Microscópios	18
Banho-maria	3
Contador de colônias	1
Balança analítica	1
Agitador de tubos tipo Vortex	1
Manta aquecedora	1
Espectrofotômetro	1
Micro-ondas	1
Total	95

6.8. Espaços de uso dos professores

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná busca proporcionar para seus docentes espaços de convívio, socialização, bem como de trabalho adequado, proporcionado por uma sala ampla com acesso à internet e notebooks disponíveis para uso, além de uma sala reservada para professores de tempo integral (TI).

Além da sala de professores, a IES dispõe, também, de instalações para coordenações de cursos, sala para a coordenação pedagógica, sala de reuniões, sala de NDE (Núcleo Docente Estruturante), dentre outras.

Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Quadro 21 - Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços

Prédio	Andar	Descrição	m²	Qtd de espaços
B	1º	Sala dos Professores – Espaço docente	57,99	1
B	1º	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	104,38	11
B	1º	Sala da Coordenação do NAPED	20,86	1
B	1º	Sala de Atendimento do NAPED	9,54	1
B	1º	Sala de Socialização e Descanso	17,16	1
B	1º	Copa	7,56	1
B	1º	Banheiros Docente	32,19	5
Total geral			249,68	21

6.8.1. Sala dos Professores

Os docentes que atuam na Graduação dispõem de 1 sala ampla, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, conta com equipamentos de informática que possuem uma central de impressão compartilhada e ainda materiais didáticos disponíveis para o uso em sala de aula. Os professores também dispõem de uma sala voltada para a socialização e descanso, equipadas com sofás, mesas,

café, água, biscoitos e climatização adequada, e ainda uma copa equipada com geladeira, micro-ondas, armários, bebedouro e pia.

As reuniões de professores, a depender do número de participantes, são realizadas em salas especiais junto à Coordenação dos cursos, em salas próprias de reuniões, auditórios ou salas de apoio à área pedagógica. As salas voltadas para as coordenações dos cursos são climatizadas, com iluminação natural e artificial, com as estações de trabalho e microcomputadores ligados as redes internas e externas. Há revisão periódica adequada das instalações.

O ambiente é dotado de acessibilidade, sendo feitas avaliações periódicas dos espaços, a partir do gerenciamento da manutenção patrimonial. A partir de normas consolidadas e institucionalizadas, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná busca sempre melhorar o ambiente dos seus professores.

6.8.1.1. Espaço de trabalho para professores tempo integral – TI

Para os professores de tempo integral, a instituição possui uma sala destinada para estes, contendo gabinetes de trabalho, possuindo uma infraestrutura completa, em ambiente propício, necessário ao desenvolvimento de suas atividades. Esse espaço de trabalho para docentes em tempo integral é complementado por um espaço docente dedicado aos demais professores da instituição, conforme descrito no item anterior.

A sala possui recursos de tecnologias da informação e comunicação inovadores, com equipamentos de informática, notebooks e impressora compartilhada, e contam com adequada dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo de forma excelente às necessidades acadêmicas.

Tais espaços viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, como também atendem às necessidades institucionais, garantindo privacidade para uso dos recursos.

6.9. Instalações Sanitárias

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná conta com instalações sanitárias diferenciadas para discentes e colaboradores com separação por gênero e adequação para pessoas com deficiência. Os sanitários estão disponíveis em todos os pisos, garantindo acessibilidade e são adequados ao número de usuários.

Levando-se em conta sua adequação às atividades, as instalações sanitárias do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná contam com uma equipe responsável pela limpeza dos sanitários, que garante, às instalações, ótimas condições de higiene. A adequação e limpeza ocorrem diariamente, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza e com a revisão periódica adequada das instalações.

No total, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui, atualmente, 21 instalações sanitárias, sendo destes 8 fraldários e 2 vestiários, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 22 - Descrição das Instalações sanitárias contemplando metragem e quantidade de espaços

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Banheiros Femininos	29,64	1
		Banheiros Masculinos	29,64	1
A	1º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/Fraldário	29,64	1
B	Térreo	Banheiros Femininos/Fraldário	30,60	1
		Banheiros Masculinos/Fraldário	30,60	1
B	1º Andar	Banheiros Femininos	30,60	1
		Banheiros Masculinos	30,60	1
		Banheiros Femininos	12,81	1
		Banheiros Masculinos	12,82	1
		Banheiro PNE	6,97	1
B	2º Andar	Banheiros Femininos	30,60	1

		Banheiros Masculinos	30,60	1
C	Térreo	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
		Banheiros Femininos/Vestiários	29,64	1
		Banheiros Masculinos/Vestiários	29,64	1
C	1º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
C	2º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
Total geral			542,24	21

6.10. Infraestrutura tecnológica

A base tecnológica apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.

A instituição utiliza diferentes recursos tecnológicos para a mediação do ensino, pesquisa e extensão. E, para a execução e uso destes recursos, disponibiliza uma infraestrutura de suporte que possibilita o funcionamento 24 horas por dia, durante 7 dias da semana, conforme descrita abaixo:

- gerador próprio, que, em caso de pane elétrica da prestadora, pode suprir as necessidades; também possui nobreak no TI;
- sistema de monitoramento de todos os pontos, possibilitando detectar qualquer falha;
- regras para atender o marco Civil da Internet descrito na Lei N°12.965/14 que é aplicado a colaboradores, aluno e visitantes;
- acesso acadêmico a rede Wireless em todo o campus, atendendo o marco Civil da Internet descrito na Lei N°12.965/14.

6.10.1. Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura de execução e suporte do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

O suporte é feito através de abertura de chamado técnico em um software específico (descrevendo os sintomas apresentados pelo equipamento e deixando explícito o contato de quem é o responsável pelo chamado, onde é definida a prioridade de atendimento, o tempo gasto, a satisfação; dentre outros). Caso haja algum problema no sistema GLPI, o chamado pode ser aberto via e-mail, o atendimento pode ser feito remoto ou em loco, conforme necessidade. Como plano de contingência, possuímos link de acesso à Internet reserva e equipamentos com sistema de backup.

6.10.2. Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

Os livros da bibliografia básica indicados para o Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná contemplarão os conteúdos básicos das disciplinas que integram a matriz curricular apresentada.

O acervo atenderá aos programas das disciplinas dos dois primeiros anos do curso, em quantidade suficiente, na proporção de, pelo menos, um (1) exemplar para cada cinco (5) alunos.

A atualização do acervo bibliográfico será constante e acontecerá em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão. A indicação de atualização será referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Além disso, o acervo contará com exemplares físicos e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. O acervo será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de

exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, por meio de um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES por meio de computadores conectados à internet. O acesso também pode ser feito por qualquer dispositivo conectado à internet, como notebooks, celulares, tablets, de forma ininterrupta, ou seja, 24h por dia. Para tanto, é disponibilizada ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Os alunos terão, à sua disposição, acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que, na sua maioria, são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência. Essas compilações são disponibilizadas por meio dos links no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A prioridade na aquisição do acervo será dada àqueles títulos indicados pelos professores para cada disciplina do curso, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

6.10.3. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

Os livros da bibliografia complementar indicados para o Curso de Fisioterapia também estarão disponíveis na biblioteca do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e atenderão, plenamente, às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das disciplinas, com pelo menos 5 (cinco) títulos, sendo no mínimo 2 (dois) exemplares de cada título.

Haverá adequação da bibliografia complementar referendada pelo NDE no tocante à compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e à quantidade de exemplares por título no acervo.

O acervo será constituído de assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. Além disso, será adequado e atualizado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. Da mesma forma, estará referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Em relação aos títulos virtuais, haverá garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo será constituído por exemplares, ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. O acervo será devidamente gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

O acervo físico estará tombado e informatizado e o virtual possuirá contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. Os mesmos estarão registrados em nome da IES.

6.11. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

As práticas clínicas e Estágios supervisionados acontecem em diversos cenários e cada prática está relacionada a áreas específicas, como apresentado:

- **Estação de Aprendizado Saúde e Comunidade** – Atenção Primária à Saúde
- **Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Fisioterapia** – Fisioterapia na saúde do adulto e do idoso, Fisioterapia em saúde mental e Fisioterapia Cirúrgica.
- **Estação de Aprendizado Bases para o cuidado de Fisioterapia** – Fisioterapia na saúde do adulto e do idoso, Fisioterapia em saúde mental e Fisioterapia Cirúrgica.
- **Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de**

Fisioterapia - Fisioterapia na saúde do adulto e do idoso, Fisioterapia em saúde mental e Fisioterapia Cirúrgica;

- **Estação de Aprendizado para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais** – Fisioterapia na saúde da mulher, recém nascido, criança e adolescente.
- **Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada** – Atenção Especializada
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Fisioterapia Hospitalar**– Atenção hospitalar.
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Fisioterapia à Atenção Primária à Saúde** - Atenção Primária em Saúde;
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Fisioterapia em Práticas Integrativas de Cuidado** -
- **Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Fisioterapia Hospitalar** – Atenção Hospitalar
- **Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde** – Atenção Primária
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Fisioterapia em Ambulatório** – Atenção hospitalar e especializada

Para o atendimento das diversas práticas e estágios são utilizados unidades de saúde da rede municipal e estadual conveniada.

7. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná, registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, é de um órgão colegiado, multidisciplinar, com múnus público de natureza técnico-científica, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído nos termos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e da Norma Operacional nº 001/2013 de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O CEP da instituição, foi criado em 01 de dezembro de 2006, com o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões ético-científicos, tendo a competência de regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas regidas pela CONEP.

É formado por profissionais de ambos os sexos de várias áreas do conhecimento e representantes da comunidade que atuam voluntariamente garantindo a interdisciplinaridade, a isenção de interesses e o bem comum num serviço que se caracteriza pelo “múnus público”. Tudo apoiado pela infra-estrutura necessária colocada à disposição pela IES. Conta com funcionário administrativo que atende aos pesquisadores de segunda à sexta-feira no horário de 8h às 12h e das 13h30min às 18h, com secretária própria que dispõe de todos os materiais e equipamentos necessários ao seu pleno desenvolvimento e uma agenda de reuniões organizada e disponibilizada, com antecedência, aos pesquisadores responsáveis. Atualmente o CEP do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná encontra-se sob presidência do professor Dr. Francisco Carlos da Silva.

De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa com Participação de Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II.4), “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa” e cabe à instituição, na qual se realizam as investigações, zelar pelo cumprimento das disposições citadas.

O CEP do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná Ji-Paraná vem desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a comunidade acadêmica e científica do Estado de Rondônia, de forma contínua, informando e esclarecendo sobre a questão da ética em pesquisa nesse estado, para que haja respeito em relação ao sujeito da pesquisa, ser humano, que deve ser tratado com dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Fernando. Debates Recentes sobre Formação de Professores. In: Bastos, Fernando, Nardi, Roberto(org). **Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências**: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciênc. Soc. Hum., v.16, ed. esp., p.9-19, 1995.

_____. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas**: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface (Botucatu), v.2, n.2, p.139-54, 1998.

_____. **O exercício da práxis por meio da metodologia da problematização**: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. Curitiba: PUC-PR, Educere, 2006.

_____. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semin. Cienc. Soc. Hum., v.32, n.1, p.25-40, 2011.

_____. **A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores.** Rev. Diálogo Educ., v.12, n.35, p.101-18, 2012a.

_____. **Metodologia da problematização com o arco de Magueres: uma reflexão teórico-epistemológica.** Londrina: Eduel, 2012b. 204p.

MOURA, D. G. e BARBOSA, E.F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** 5ª Ed. Ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 2010.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação.** Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COFEN. Conselho Federal de Fisioterapia, 2019 <disponível em: <http://www.cofen.gov.br/fisioterapia-em-numeros> >

Decreto – Lei Federal nº 5.832 – 21 de setembro de 1943

Decreto – Lei Federal nº 7.476 – 17 de abril de 1945

Decreto – Lei Federal nº 5.812 – 13 de setembro de 1943

Decreto 5.626 de 22/12/2005

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1989.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUZ, S. Fisioterapia: **Quantos Somos X Onde Estamos** [internet] 2010 [citado 2010 Dezembro 15]. Disponível em <http://www.portaldafisioterapia.com.br>

MILLER, Daniel (org.). **Acknowledging Consumption**, London, Routledge, 1996.

Miolo_A_problematizacao_em_educacao_em_Saude_(GRAFICA).indd 109
31/12/2015 14:57:34 110 MARINA L. VILLARDI • ELIANA G. CYRINO • NEUSI A. N.

TRATA BRASIL. Estudo “Benefícios econômicos da expansão do saneamento básico no Estado de Rondônia” (Trata Brasil, 2014). Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/estudos/rondonia/beneficios-do-saneamento-RONDONIA.pdf>> Acesso em 12 de maio de 2016.